

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

[ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO - TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS]

***The Fisherman and his Soul*, de Oscar Wilde: a
tradução de Cabral do Nascimento à luz do
modelo de Nord**

Joana Isabel de Gomes e Koehler

M

2021



Joana Isabel de Gomes e Koehler

***The Fisherman and his Soul*, de Oscar Wilde: a
tradução de Cabral do Nascimento à luz do
modelo de Nord**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pelo Professor Doutor Thomas Husgen

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

Joana Isabel de Gomes e Koehler

***The Fisherman and his Soul*, de Oscar Wilde: a
tradução de Cabral do Nascimento à luz do
modelo de Nord**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pelo Professor Doutor Thomas Husgen

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

(...) This shimmering space, where imagination and reality intersect,
this is where all love and tears and joy exist.

This is the place. This is where we live.

Nick Cave — 20.000 Days on Earth (2014)

Índice

Declaração de honra.....	3
Agradecimentos.....	4
Resumo.....	5
Abstract	6
Índice de Quadros	7
Lista de abreviaturas e siglas	8
Introdução	9
1.O modelo de análise textual de Nord.....	11
1.1. Enquadramento teórico.....	11
1.2. O modelo na tradução literária.....	23
1.2.1. Fatores extratextuais	24
1.2.2. Fatores intratextuais	30
1.2.3. Críticas.....	32
2. <i>The fisherman and his soul</i> , de Oscar Wilde: análise da tradução de Cabral do Nascimento à luz do modelo de Nord	36
2.1. Fatores extratextuais	36
2.2. Fatores intratextuais.....	43
2.3. Problemas de tradução.....	45
Considerações Finais	81
Referências bibliográficas	82
Apêndices	85
Apêndice 1 — Texto de partida e Texto de chegada.....	85
Apêndice 2 — Edições de <i>A House of Pomegranates/ Contos</i>	127

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30 de setembro de 2021
Joana Isabel de Gomes e Koehler

Agradecimentos

Os meus sinceros agradecimento ao Professor Doutor Thomas Husgen pela orientação e pelas palavras certas, no momento certo.

À minha sogra, Ilda Sousa, por todo o apoio.

Ao Fernando e à Carlota, por serem onde habito.

Resumo

O modelo de análise textual de Christiane Nord apresenta-se como abrangente, o que significa que é passível de utilização na formação de tradutores e no processo tradutório em si, e aplicável tanto a textos literários como não literários.

No presente trabalho, começaremos por uma breve análise das premissas funcionalistas e dos elementos que compõem o modelo, passando depois ao estudo da tradução de *The Fisherman and his Soul*, de Oscar Wilde, realizada por Cabral do Nascimento. Considerados os fatores elencados por Nord, referiremos alguns dos problemas detetados e respetiva escolha tradutória subjacente.

Ainda que não seja nosso objetivo proceder a uma avaliação da tradução efetuada, esperamos a final estar aptos a retirar algumas conclusões quanto à aplicabilidade do modelo à tradução literária.

Palavras-chave: Tradução literária; Oscar Wilde; modelo de análise textual de Christiane Nord; Cabral do Nascimento.

Abstract

Christiane Nord's translation-oriented model of text analysis is comprehensive, which means that it can be used in translator training and in the translation process itself, and applies to both literary and non-literary texts.

In this work, we will start with a brief analysis of the functionalist premises and the elements that take part in the model, then moving on to the study of the translation of *The Fisherman and his Soul*, by Oscar Wilde, performed by Cabral do Nascimento. Considering the factors listed by Nord, we will then refer to some of the problems detected and the respective underlying translational choice.

Although it is not our objective to carry out an evaluation of the translation, in the end, we hope to draw some conclusions regarding the applicability of the model to literary translation.

Key-words: Literary translation; Oscar Wilde; Christiane Nord's model of text analysis; Cabral do Nascimento

Índice de Quadros

Tabela 1 – Personagens	48
Tabela 2 – Entes Abstratos	49
Tabela 3 – Entes Abstratos — Contextos	50
Tabela 4 – Entes Mitológicos	50
Tabela 5 – Antropologia	51
Tabela 6 – Astronomia	51
Tabela 7 – Astronomia — Contextos	52
Tabela 8 – Astronomia — Contextos	53
Tabela 9 – Geografia	53
Tabela 10 – Religião — Contextos	54
Tabela 11 – Religião	55
Tabela 12 – Interjeições	56
Tabela 13 – Expressões Idiomáticas	61
Tabela 14 – Formas de Tratamento	63
Tabela 15 – Formas de Tratamento	63
Tabela 16 – Omissão do Sujeito Pronominal	64
Tabela 17 – Estrutura e Pontuação	65
Tabela 18 – Estrutura e Pontuação	67
Tabela 19 – Entoação	68
Tabela 20 – Anáforas, Repetições e Paralelismos	71
Tabela 21 – Duplicações	73
Tabela 22 – Paralelismos	73
Tabela 23 – Ritmo	74
Tabela 24 – Tratamento de Nomes de Personagens	75
Tabela 25 – Omissões	75
Tabela 26 – Omissões sem Compensação	76
Tabela 27 – Género	77
Tabela 28 – Generalizações	77
Tabela 29 – Censura	79

Lista de abreviaturas e siglas

MTSL - MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

FLUP - FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

TP - TEXTO DE PARTIDA

TC - TEXTO DE CHEGADA

LP - LÍNGUA DE PARTIDA

LC - LÍNGUA DE CHEGADA

PT - PORTUGUÊS

EN - INGLÊS

Introdução

Procederemos neste trabalho ao estudo da tradução de *The fisherman and his Soul*, de Oscar Wilde, realizada por Cabral do Nascimento.

Com o objetivo de dotar a análise de uma fundamentação sólida, recorreremos ao modelo funcionalista proposto por Christiane Nord, através do qual esperamos destacar as características mais importantes do texto, os problemas que este levanta à tradução e também as escolhas do tradutor.

A opção metodológica prende-se com o facto de este modelo se apresentar como abrangente, sem deixar de ser bastante específico. É aplicável a todo o tipo de textos/traduições, suscetível de ser utilizado tanto por um tradutor profissional como por um estudante na prática da tradução, e permite sistematizar diversos problemas de tradução. Por conseguinte, possibilita a avaliação do processo de tradução (incluindo dos problemas envolvidos) e a justificação das respetivas escolhas.

Dado que o texto em análise é literário, teremos também oportunidade de abordar a aplicação do modelo à tradução literária, designadamente em que medida contribui para auxiliar o tradutor nas suas decisões ou avaliar uma tradução existente. Esta problemática está relacionada com a conceção do texto literário como manifestação artística — e, como tal, dotado de originalidade e características próprias —, que, por sua vez, leva vários teóricos a questionar se será possível aplicar uma metodologia assente em princípios de ordem geral a um texto que é, por natureza, provido de uma certa especialidade.

Este será um dos pontos centrais do presente estudo, no qual tentaremos também verificar a relevância da análise do texto de partida (TP) em sede de tradução literária. Para tanto, e como proposto por Nord, começaremos pelo estudo prévio dos fatores extratextuais, isto é, pré-existentes ao texto e referentes à situação comunicativa, seguindo depois, a par da leitura, para os fatores intratextuais, referentes ao texto em si.

Justificação do *Corpus*

O *corpus* é constituído por um texto único.

Trata-se do conto *The Fisherman and his Soul*, da autoria de Oscar Wilde, na tradução realizada por Cabral do Nascimento e tal como publicada pela editora Relógio d' Água na coletânea *Contos* (2001).

Tendo sido nossa ideia desde o início abordar um texto de um autor clássico, pareceu-nos relevante juntar no mesmo estudo uma tradução empreendida por um tradutor também “clássico”.

Relativamente ao texto em si, e embora qualquer dos contos representados na referida coletânea apresentasse elementos interessantes e vários desafios tradutivos, alguns de difícil resolução (todos são complexos criativamente e apresentam elementos poéticos), optou-se por *The Fisherman and his Soul* em virtude de ser mais longo e dotado de grande riqueza de detalhe.

Consideramos, assim, que cumprirá com rigor o propósito de apreciar a viabilidade de aplicação da metodologia à tradução literária.

Estrutura do trabalho

Esta dissertação inclui uma Introdução, um capítulo dedicado ao modelo de Nord, um segundo capítulo para a análise da tradução com base no modelo, e ainda considerações finais e referências bibliográficas.

Na parte final, em Anexo, pode encontrar-se o texto original e a respetiva tradução.

1. O modelo de análise textual de Nord

1.1. Enquadramento teórico

Antes de avançarmos para a análise textual de acordo com o modelo proposto, parece-nos oportuno proceder ao seu enquadramento teórico.

Para tanto, recuaremos até à Alemanha dos anos setenta, onde se consolidara uma tradição de formação universitária de tradutores alicerçada em princípios teóricos provindos da linguística. Este ensino visava a obtenção de proficiência linguística e estilística e, portanto, o conceito de tradução era orientado para a linguística e baseado na equivalência. É então que surge, na área dos estudos de tradução, a Teoria Funcionalista (ou Tradução Funcionalista), que propõe a inclusão de elementos contextuais e culturais na tradução. Segundo esta, o que se traduz são as funções comunicativas e não as palavras.

Neste contexto, Hans J. Vermeer desenvolve a *Skopostheorie* (ou teoria do escopo). Num primeiro momento (1978), apresenta aquele que designa como “framework for a general theory of translation” (Nord, 1997: 10), vindo depois a desenvolver mais pormenorizadamente a teoria em *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*¹, obra com co-autoria de Katharina Reiss, sua antiga professora na Universidade de Heidelberg.

Neste título, Vermeer é responsável pela primeira parte, na qual expõe as bases teóricas e os princípios básicos da teoria do escopo como teoria geral da tradução e da interpretação.

Já na segunda parte, Reiss integra na teoria geral de Vermeer a sua abordagem da correlação entre tipo de texto e método de tradução, como teoria específica, para os casos em que o *skopo* requer equivalência de funções entre o texto de partida e o texto de chegada (TC).

¹ *Towards A General Theory Of Translational Action: Skopos Theory Explained*, na tradução de Christiane Nord (2013, Routledge, New York).

Reiss e Vermeer² afirmam-se, portanto, como dois dos principais teóricos da tradução funcionalista.

Vejamos então com mais pormenor a teoria do escopo.

Genericamente, pode afirmar-se que entende a tradução como uma atividade intencional (*purposeful*)³ destinada à mediação entre os membros de duas comunidades culturais diferentes, e enfatiza a cultura e o *skopo* (ou função comunicativa pretendida).

Especificamente, Vermeer vê o ato tradutório como uma ação humana, logo, dotado de intenções e inserido num sistema cultural que apresenta particularidades. O texto de partida representa uma oferta de informação e o método de tradução será determinado pelo escopo e pela cultura de chegada. Quer isto dizer que, se o texto serve um determinado propósito dentro da situação comunicativa, o tradutor deverá orientar as suas escolhas em função desse propósito, de forma a que o texto funcione de igual modo na cultura de chegada.

Assim, como afirma Vermeer (1992: 45), a tradução não é a transcodificação de um texto de partida para uma língua de chegada, antes “a target text production (“designing”) for a specific “scope” in a target situation for a specific target addressee (...) starting from an already existing source text.”

Nord, por sua vez, dedica parte do artigo *Functionalist approaches* aos conceitos básicos da teoria do escopo, a saber:

- O princípio que determina a escolha de método e estratégia em qualquer processo de tradução é o “*skopos*”;
- O texto é uma oferta de informação;
- Coerência intertextual e intratextual;

² Note-se que foi a partir da ideia de “propósito”/*special purpose* de Reiss que Vermeer desenvolveu a Skopostheorie.

³ Aqui por influência da teoria da ação de Von Wright (1968), segundo a qual as ações dependem de uma ocasião apropriada para a sua ocorrência, não se dando “por si mesmo” o seu resultado.

- Cultura e especificidade cultural.

Em primeiro lugar, o escopo (*skopo*) da interação global entre duas partes, com línguas e culturas diversas, assume-se como o princípio que determina a escolha do método e da estratégia em qualquer processo tradutivo. Equivale isto a dizer que as decisões tomadas pelos participantes do processo se regem pelas intenções comunicativas de quem inicia o processo.

Dado que Vermeer utiliza como sinónimos de *skopo* (escopo) *purpose* (finalidade), *intention* (intenção) e *function* (função), Nord propõe uma distinção básica entre *intention*, *function* e *effect* (efeito), evitando desta forma a confusão conceitual.

A intenção é sempre definida do ponto de vista do emissor do TP, que pretende com o texto atingir um certo propósito. Porém, a melhor das intenções não garante que o resultado esteja em conformidade com a finalidade pretendida (*intended purpose*) (Nord, 2005:53).

É o recetor que completa o ato comunicativo ao receber o texto com uma determinada função, resultando esta de todos os fatores situacionais, incluindo as próprias expectativas e a intenção do emissor.

O efeito, por sua vez, só pode ser apreciado após a receção, e abrange tanto os fatores externos como internos.

São várias as críticas que se levantam quanto à noção de **intenção**, invariavelmente dirigidas à dificuldade na identificação da intenção do autor (como teremos oportunidade de aprofundar adiante). Em resposta, Vermeer esclarece que se trata da intenção tal como interpretada pelo leitor ou analista.

Por este motivo, na teoria do escopo, o que estabelece o critério para avaliação da tradução não é o texto de partida (como acontece nos modelos baseados na equivalência), mas a funcionalidade (*functionality*) ou adequação (*adequacy*) do texto de chegada. A adequação (*adequacy*) descreve uma qualidade em relação a um objetivo determinado — na teoria do escopo, *intended purpose*/ a finalidade pretendida —;

como tal, o sentido é diferente do usado nos *Descriptive Translation Studies*, em que a adequação se refere a normas do texto de partida.

Acresce que, para produzir um texto adequado, o tradutor precisa de toda a informação possível sobre a situação para a qual é necessária a tradução. Num cenário ideal, esta informação é definida num *translation brief* (ou instruções do iniciador), onde se especifica que tipo de tradução é necessária (Nord, 1997: 30).

A forma de ver a tradução enquanto interação intercultural mediada baseia-se num conceito de texto também diferente. Vermeer entende-o como uma **oferta de informação** dirigida a um destinatário, que depois selecionará o que deseja ou o que poderá usar na sua situação cultural específica. Deste modo, uma tradução será uma oferta de informação feita a uma cultura de chegada sobre outra oferta de informação dirigida a uma cultura de partida. Mais do que os signos linguísticos, serão os recetores a dar significado ao texto; inclusivamente, diferentes recetores poderão atribuir significados diferentes ao mesmo material linguístico. Logo, poderá haver tantas traduções de um texto de partida quantas as finalidades que, na cultura de chegada, poderão ser atingidas pelo texto de chegada.

Acresce que, para que o texto de chegada resulte para um público de chegada específico, o tradutor deve produzi-lo em conformidade com aquilo que Vermeer designa como **coerência intratextual**. O texto deve fazer sentido e ser aceitável para o público-alvo (*addressed audience*).

Por outro lado, o TC deve estabelecer algum tipo de relação com o correspondente TP. Vermeer designa esta relação como **coerência intertextual**. A forma dependerá da interpretação que o tradutor faz do texto de partida e do *translation brief*. Poderá ir desde a tradução literal, palavra a palavra, até à adaptação da forma do texto às normas e convenções da cultura de chegada. Entre estes dois extremos existem, naturalmente, vários graus de semelhança/ diferença entre os dois textos.

Por último, cumpre salientar o papel importante que as noções de **cultura e especificidade cultural** desempenham na *Skopostheorie*. Vermeer apresenta um conceito de cultura dinâmico, porque centrado na ação humana e no comportamento, e abrangente, na medida em que concebe a cultura como um sistema complexo que determina a ação humana e o comportamento, incluindo a linguagem. Neste, como escreve Nord (2011: 123 *apud* Vermeer 1987: 28), atribui-se a cada fenómeno uma posição num sistema complexo de valores, e cada indivíduo é um elemento de um sistema de coordenadas espaço-tempo.

Da teoria do escopo derivam as abordagens funcionalistas da tradução (“Functionalist Approaches”, na terminologia de Nord), nas quais a análise textual tem um papel central.

Como veremos adiante, também Nord, no seu modelo de análise textual, recupera e sistematiza pontos do pensamento de Vermeer, de forma a torná-los aplicáveis à prática da tradução, bem como à formação de tradutores.

Para melhor nos situarmos no que diz respeito à tradução literária, convirá também fazer referência à “viragem cultural” que, na sequência da “viragem pragmática” (Snell-Hornby, 2006: 47) dos anos 70, se operou na década de 80 do séc. XX. É aqui que se assiste à consolidação dos estudos de tradução enquanto disciplina independente de outras áreas, como a linguística e a literatura comparada⁴.

Como afirmam Bassnett e Lefevere no prefácio de “Translation/History/Culture”, o desenvolvimento dos estudos de tradução enquanto disciplina independente são um caso de sucesso dos anos 80 (1990: página ix).

E, como bem resume Snell-Hornby (2010: 367), esta viragem representa uma:
(...) a clear swing from a source-text oriented, retrospective, ‘scientific’ approach to one that is prospective, functional and oriented towards the target-text recipient.

⁴ Até esta altura, a tradução era entendida como um subdivisão da literatura comparada (tradução literária) e da linguística (tradução técnica, comercial ou especializada) (Snell-Hornby 2010: 366).

Ou seja, impôs o rompimento com alguns dogmas clássicos⁵ e deslocou o foco dos estudos de tradução, do original para a análise dos processos de codificação e descodificação que a prática envolve, e para os efeitos da tradução na cultura de chegada.

Podemos então afirmar que a viragem cultural reflete o afastamento de uma metodologia prescritiva em prol de uma outra que tem em consideração o impacto da cultura, bem como os constrangimentos e exigências da tradução.

A Escola da Manipulação

A alteração de paradigmas motivada pela “cultural turn” refletiu-se na tradução literária, atribuindo-lhe um papel diferente tanto no âmbito dos Estudos de Tradução, como no próprio sistema literário. Até então considerada como uma atividade menor quando comparada com a autoria da obra original, viu-se objeto de uma revalorização decisiva na década de 80, com o surgimento da “Escola da Manipulação” (“Manipulation School”).

Esta corrente iniciou-se em 1985, com a publicação de *“The Manipulation of Literature — Studies in Literary Translation”*, um volume de ensaios editados por Theo Hermans.

Na introdução, Hermans alude ao trabalho desenvolvido por um grupo de académicos que, desde os anos 70, tentava quebrar o impasse nos estudos de tradução literária, com o objetivo de “estabelecer um novo paradigma” nessa área:

(quite simply, to) establish a new paradigm for the study of literary translation, on the basis of a comprehensive theory and ongoing practical research. (1985: 10)

⁵ Como o da fidelidade absoluta ao original, dado que o próprio conceito de “original” se opõe a esse conceito de fidelidade. O texto original é um texto inédito, a que nenhum outro se iguala, e como tal não é passível de reprodução.

Este grupo tem em comum a visão da literatura como um sistema complexo e dinâmico⁶.

Hermans prossegue afirmando que, do ponto de vista da literatura-alvo/de chegada, toda a tradução implica um certo grau de manipulação do TP para uma certa finalidade (1985: 11). Trata-se de uma alusão às escolhas tradutivas realizadas, à manipulação do texto de acordo com um objetivo.

A propósito desta afirmação, parece-nos pertinente acrescentar algumas notas quanto à distinção entre tradução literária e não-literária. Esta última está menos exposta à subjetividade da interpretação, por força da função referencial da linguagem. Já na tradução literária, o texto de partida abre-se a interpretações diversas. A utilização pelo autor de figuras de estilo, jogos de palavras, etc., confere ao texto um caráter eminentemente simbólico, ao que acrescem as diferenças normativas e espaço-temporais entre língua/cultura de partida e de chegada. Desta combinação resulta um maior desafio para o tradutor, que terá de resolver não só as questões de conteúdo, como as estético-formais e contextuais. Ou, como escreve genericamente Venuti (1995: 18), uma tradução não pode ser avaliada em termos de equivalências semânticas ou correspondências de um-para-um:

Meaning is a plural and contingent relation, not an unchanging unified essence, and therefore a translation cannot be judged according to mathematics-based concepts of semantic equivalence or one-to-one correspondence.

Venuti (1995: 20) evoca o teólogo e filósofo Friedrich Schleiermacher, que defende a existência de apenas dois métodos de tradução: a “domesticação” (“domesticating method”) e a “estrangeirização” (“foreignizing method”). Estes baseiam-se, respetivamente, na escolha do tradutor em aproximar o leitor do texto/cultura de partida ou aproximar o autor (do TP) da cultura de chegada. Mais concretamente, no primeiro caso, o tradutor opta por aproximar-se mais da cultura de partida e segue o texto original da forma mais literal possível; no segundo, naturaliza o discurso do autor, aproximando-o mais da cultura de chegada, em direção ao leitor —

⁶ Esta ideia que remonta ao formalismo russo, de Tynianov e Jakobson, por exemplo, cujos pressupostos foram depois incluídos na Teoria dos Polissistemas.

despoletando no leitor a sensação de que o texto foi originalmente produzido na língua de chegada.

A teoria da manipulação aproxima-se deste último, entendendo a tradução como um processo de reescrita em que o tradutor pode modificar/manipular o TP, de modo que este seja aceite na língua e cultura de chegada.

Bassnett e Lefevere (1990: vii) abordam também a reescrita e a manipulação, defendendo que a tradução é a reescrita de um texto original, o que implica a manipulação da literatura para que funcione de certo modo, numa certa sociedade. Ou, resumidamente, reescrita é manipulação.

Temos então que a Escola da Manipulação redefiniu conceitualmente a tradução literária, elevando-a a um patamar idêntico ao do texto literário enquanto criação artística.

Todavia, as teorias decorrentes da “viragem cultural” correspondem ainda a uma abordagem descritiva, na medida em que reconhecem a necessidade de o tradutor tomar decisões, sem que se indique como estas devem ser tomadas e que ferramentas podem ser utilizadas⁷. Por conseguinte, requer-se um modelo de análise na perspetiva da tradução que garanta a compreensão do texto e das suas estruturas, mas que também apoie o tradutor na tomada de decisões.

É aqui que se torna fundamental o contributo de Vermeer (e, grosso modo, das teorias funcionalistas, a partir das quais se desenvolveram modelos de análise deste género): a sua teoria contempla os aspetos acima mencionados, concede maior autonomia ao tradutor e, ao dar prioridade ao *skopo*, torna o conceito de tradução mais funcional.

Nord, por sua vez, tratou de sistematizar as ideias de Vermeer, aderindo também à teoria do escopo. Ora, de acordo com esta, uma tradução deve preencher certos

⁷ Uma crítica geralmente apontada a estas teorias descritivas é justamente reconhecerem a necessidade de uma análise textual preliminar ao trabalho de tradução, mas não referirem como é que esta deve ser operada.

requisitos, que são definidos pelas “translation instructions” ou “translation brief”⁸. Estas instruções devem consistir numa “(explicit or implicit) definition of the prospective target situation”, a que Nord (2005: 10) chama *skopos* do TC. É este *skopos*, ou função pretendida, tal como determinada pelo iniciador, que opera o processo de tradução. Assim, a função do TC não deriva automaticamente da análise do TP, antes deve ser pragmaticamente definida pelo “purpose” do TC.

Relembrando que a maioria dos escritos de teoria da tradução concordam que, antes de entrar em qualquer tradução, o tradutor deve analisar o texto de forma abrangente, já que essa é a única forma de garantir que o TP foi “corretamente compreendido” (2005: 1), Nord salienta que a posição do tradutor, porque importa um objetivo diferente, impõe também uma abordagem diferente. Daqui a necessidade de uma análise textual orientada para a tradução, e conseqüente apresentação de um modelo de análise bastante abrangente.

Segundo a autora, este modelo deve ser geral, para ser aplicável a qualquer texto, e também específico, para auxiliar na resolução de problemas de tradução (2005:1).

Além disso, deverá poder ser utilizado tanto por professores e alunos, no âmbito da formação de novos tradutores, como por tradutores profissionais (2005: 1), servindo para justificar escolhas tradutivas, mas também para avaliar a qualidade de uma tradução.

Na base deste modelo encontra-se uma visão dinâmica do texto, segundo a qual o texto, como produto da intenção do autor, não tem uma função; só o recetor, no ato da receção, poderá atribuir-lhe uma, completando-o.

As a product of the author's intention, the text remains provisional until it is actually received (...) the text as a communicative act is completed by the receiver
(2005: 18)

⁸ Nord estabelece uma distinção entre “translation instructions” e “translation brief”, consoante se enfatiza o aspeto pedagógico ou profissional, respetivamente (Nord, 2005:10).

Ora, sendo o texto um ato comunicativo, para a sua análise devem ser considerados todos os fatores relacionados com a situação comunicativa e com os participantes. Estes fatores têm uma importância decisiva para a análise textual, pois determinam a função comunicativa do texto⁹.

Nord dá-lhes o nome de fatores extratextuais, por oposição aos intratextuais, ou que se referem ao texto em si (2005: 41).

São, assim, duas as grandes divisões de análise propostas por Nord: fatores extratextuais e intratextuais.

Os **fatores extratextuais** podem ser estudados antes da leitura do texto.

Cabe aqui analisar quem é o autor ou emissor do texto (Nord salienta a existência de uma diferença importante entre eles), qual a sua intenção ao elaborá-lo, a quem é dirigido, o meio pelo qual é transmitido, o tempo e lugar (onde e quando) da produção e da receção, e o motivo da comunicação — em suma, os fatores que condicionam a produção do texto, através dos quais se poderá esclarecer a função a cumprir, o “porquê” da produção do texto, decisivo para a respetiva análise (Nord 2005: 42). A apreciação destes fatores precede a leitura do texto, e é com base nela que o recetor constrói as suas expectativas.

Os **fatores intratextuais** são os que concernem ao texto em si, à sua constituição intrínseca¹⁰, e referem-se à forma como a informação é apresentada ao recetor.

Entre eles, contam-se o tema, o conteúdo, a composição ou construção do texto, elementos não-linguísticos ou paralinguísticos, características lexicais, estruturas sintáticas, entoação e prosódia.

É depois da leitura, ao comparar as suas expectativas com as características do texto, que o recetor experimenta o efeito particular que o texto tem em si.

⁹ Convirá aqui ter presente a distinção entre *textualidade* e *texto*: a textualidade diz respeito à estrutura socio-comunicativa dos participantes do ato comunicativo (o critério decisivo é a função comunicativa), e o texto (as suas características semânticas e sintáticas) é a realização concreta dessa textualidade — Nord (2005: 41).

¹⁰ Foi, aliás, por integrar elementos de análise textual que a teoria de Nord ficou conhecida como Análise Textual Funcional. Esta tem em vista aferir quais os elementos que devem permanecer inalterados ou ser transformados para que o escopo seja alcançado.

Ao estabelecer a distinção entre os fatores, Nord possibilita ao tradutor a análise da **função** do TP e do TC, passando pelas diversas dimensões do ato comunicativo sem as confundir nem agrupar na mesma categoria.

Mas como define Nord um tradutor? Além de ser também um dos vários recetores possíveis (2005: 36), o tradutor é um produtor textual que adota a intenção de outrem de modo a produzir um instrumento comunicativo para a cultura de chegada (2005: 13).

E a intenção do emissor do TP¹¹ desempenha um papel tão importante na tradução que o tradutor não deve atuar de modo contrário a ela, ainda que a função textual mude na tradução. (2005: 54)

Nord sublinha ainda que a análise de cada fator não deve encerrar-se em si mesma; é essencial que cada etapa do processo descreva um movimento circular, de forma que uma decisão faça o tradutor reavaliar as decisões anteriores, e influa nas decisões a tomar.

translation is not a linear, progressive process leading from a starting point S (=ST) to a target point T (=TT), but a circular, basically recursive process comprising an indefinite number of feedback loops, in which it is possible and even advisable to return to earlier stages of the analysis (2005: 34).

Desta ideia parte o processo de tradução circular defendido por Nord (ou “looping model”), que vem juntar-se aos modelos de duas e três fases¹² com que habitualmente se representa o processo de tradução nos estudos de tradução.

Como no modelo de três fases, no “looping model” entende-se que, dado que o TP tem uma determinada função que deve ser transferida para a situação de chegada,

¹¹ Noção de *intenção* esta que deriva sobretudo da *Skopostheorie* de Vermeer, definindo a tradução como uma ação humana, e, por conseguinte, necessariamente intencional.

¹² No modelo de duas fases representa-se a tradução como um processo que consiste em duas fases cronologicamente sequenciais, a análise e a síntese. No modelo de três fases inclui-se, entre a análise e a síntese, um terceiro passo: a transferência, que se refere à transferência para a língua de chegada que ocorre ao relacionar-se o sentido da mensagem recebida com a intenção da mensagem de chegada. É nesta fase que o tradutor define as suas estratégias (Nord, 2005: 35).

é a análise do TP que fornece os critérios de transferência. Todo o TP deve ter o próprio *translation brief*, que informa o tradutor do que deve ser transferido (Nord, 2005: 36).

A este propósito, impõe-se salientar o papel fundamental desempenhado pelo iniciador no processo de comunicação intercultural. Nord descreve-o como:

The person or group of people or institution that starts off the translation process and determines its course by defining the purpose for which the target text is needed. (1997: 139)

É então ele que dá início e determina o rumo do processo de tradução, e deve proporcionar as instruções de modo a que o texto traduzido corresponda aos requisitos e ao objetivo proposto (2005: 9).

Relevante para a análise é também a distinção entre dificuldades e problemas de tradução proposta pela autora.

Um problema de tradução refere-se a uma questão objetiva que qualquer tradutor terá de resolver durante um determinado processo de tradução. Uma dificuldade, por sua vez, é subjetiva e tem que ver com o tradutor individual e com as suas condições de trabalho específicas.

Nord elenca quatro tipos de problemas de tradução (2005: 174):

1) Pragmáticos — Resultam do contraste entre a situação na qual foi/é utilizado o TP e a situação em que é produzido o TC, ou seja, que resultam do contraste entre os fatores extratextuais do TP e do TC;

2) Relacionados com convenções — Resultam das diferenças entre as convenções das culturas de partida e de chegada.

3) Linguísticos — Resultam das diferenças estruturais entre o par de línguas envolvidas;

4) Específicos do texto — Resultam das características particulares do TP. Referem-se, por exemplo, a recursos estilísticos e expressivos individuais.

A distinção entre dificuldades e problemas auxiliará na sistematização da análise textual e na justificação das escolhas tradutivas (que, como sabemos, é um dos principais objetivos deste modelo), resultantes do cruzamento entre a superação das

dificuldades e a resolução dos problemas. Voltaremos a esta matéria aquando da análise textual.

1.2. O modelo na tradução literária

Pese embora Nord esclareça que, em *Text Analysis in Translation*, não dá prioridade à análise de textos literários, nem aos problemas específicos da tradução literária (2005: 2), opta mesmo assim por incluir alguns exemplos retirados do campo literário.

A questão principal que se coloca é, todavia, a da aplicabilidade de metodologias a este tipo de tradução, em virtude da definição — controversa — de “texto literário”. Há de facto vários teóricos que questionam essa aplicabilidade, dadas as características próprias deste tipo de texto. Enquanto no texto técnico predomina a função referencial da linguagem (não havendo lugar, por conseguinte, a grandes variações subjetivas de sentido), o texto literário está aberto a vários sentidos, e tanto a forma como o conteúdo desempenham um papel na transmissão do sentido.

Deste modo, se se entende o texto literário como uma manifestação artística, logo, dotada de originalidade, é legítimo perguntar se na tradução de textos desta natureza podem ser aplicados princípios de ordem geral e repetitiva e, mais, se lhes subjaz uma “intenção” (voltaremos a este tema adiante).

Nord dedica o capítulo 5 da obra “*Translating as a Purposeful Activity — Functionalist Approaches Explained*” a esta questão, defendendo que as abordagens funcionalistas podem ser aplicadas na tradução de textos literários, tanto na resolução de problemas como na avaliação de traduções existentes.

Mas como funciona o modelo na tradução literária? Nord explica (1997: 83-84).

O recetor forma determinadas expectativas em função da sua experiência literária anterior.

Numa situação específica, que se fixa considerando tempo, lugar e motivo, o recetor irá ler (ou, usando a terminologia do modelo, receber) um texto produzido por

um emissor — que poderá ser já conhecido como escritor no contexto literário da respetiva comunidade cultural. Este, por sua vez, tem uma intenção literária específica.

O texto será classificado como “literário” por uma referência intratextual ou extratextual a um código literário (por exemplo, a palavra “romance” na capa). Estes marcadores levam o recetor a interpretar o conteúdo como ficcional, bem como a interpretar a intenção do emissor a partir das características estilísticas e estruturais do texto. Ao ler e interpretar, o recetor experimenta o efeito específico do texto, que pode ou não coincidir com o pretendido pelo emissor.

Esta interação comunicativa distingue-se da comunicação não literária justamente pela intenção literária explícita do emissor e pela expectativa literária explícita do recetor, ambas determinadas culturalmente. Também o será a literariedade (voltaremos a este conceito adiante), pois as características estilísticas e temáticas do texto são interpretadas como literárias em função de sinais específicos da cultura.

Analisando os agentes da comunicação literária e a situação comunicativa na qual ocorre o texto literário, a autora chega aos fatores que abordaremos de seguida — que, note-se, são os mesmos que Nord propõe genericamente, mas com as especificidades da aplicação à tradução literária.

1.2.1. Fatores extratextuais

São fatores que pré-existem ao texto.

Emissor ou autor (*Quem?*)

De um modo geral, Nord entende o emissor como a entidade (particular, instituição, etc.) que usa o texto para transmitir uma mensagem a outrem e/ou produzir um certo efeito (2005: 48).

Distingue-se do produtor do texto, que redige o texto de acordo com as instruções do emissor, respeitando as regras e normas da produção textual na respetiva língua e cultura.

No domínio da tradução literária, por norma as categorias sobrepõem-se e o emissor é o autor ou produtor do texto. Ele é muitas vezes reconhecido como escritor no contexto literário da respetiva comunidade cultural, o que necessariamente terá impacto nas expectativas que os recetores geram em relação ao texto. A tradução literária distingue-se da não literária também por esta ênfase no autor.

Intenção (Para quê?)

Nord defende que a produção literária poderá ser orientada por um sem número de intenções. Contudo, reconhece como intenção subjacente à produção de um texto literário motivar “personal insights” sobre a realidade, ao descrever-se um mundo alternativo ou ficcional (2014: 80).

E continua:

As de Beaugrande and Dressler point out, mimetic reproduction of the world is supplemented by an element of expressiveness; in Jakobson's terms, the expressive function is stronger than the referential function. (1997:80)

Ou seja, a intenção de um autor literário não passa por descrever o mundo real (tarefa de que se ocuparão os produtores de textos não literários), mas antes por descrever um mundo alternativo/ficcional, que possa motivar visões pessoais sobre a realidade (2005: 78). A função expressiva é, portanto, mais acentuada do que a referencial.

Para identificar a intenção subjacente a um texto literário, Nord, como vimos, indica como instrumento primeiro o próprio texto, mediante a análise dos fatores intratextuais. Contudo, também os fatores extratextuais contribuem para a identificação do eventual propósito do emissor.

Deverá salientar-se que, em sede de tradução literária, se fala não só da intenção que deu origem ao texto de partida (do autor, por conseguinte), como da intenção subjacente a todo o ato tradutório, esta sim do iniciador do processo de tradução e mais bem explicada no *translation brief* (se aplicável).

Segundo Nord, o conceito de lealdade na tradução (a que voltaremos adiante) deriva justamente do respeito à intenção do autor, não devendo o tradutor agir

contrariamente a ela (2005: 54). Ora, se tal não constitui um problema quando a intenção é evidente, nos restantes casos o dilema terá de ser resolvido mediante recurso à tradução documental. (2005: 80).

A distinção entre tradução documental e instrumental parte da distinção entre a função do processo de tradução e a função do TC como resultado desse processo. A primeira visa a produção, na língua de chegada, de um documento de uma interação comunicativa, na qual um emissor da cultura de partida comunica com um público da cultura de partida, através do TP e nas condições da cultura de partida. A segunda visa a produção, na língua de chegada, de um instrumento para uma interação comunicativa nova entre um emissor da cultura de partida e um público da cultura de chegada, usando como modelo alguns aspetos do TP (1997: 47).

Em suma, a tradução documental equivale a uma tradução orientada para o TP, enquanto a instrumental transfere a história.

Pese embora reconheça a dificuldade de determinar com exatidão a intenção do autor, Nord salienta que há formas de a interpretar, partindo dos marcadores linguísticos, estilísticos e temáticos presentes no texto. Por este motivo, a autora conclui afirmando que o que se traduz não é a intenção do emissor, mas a interpretação que o tradutor dela faz:

(...) what is actually translated is not the sender's intention but the translator's interpretation of the sender's intention. (1997: 85)

Nord enfatiza ainda que, no caso da tradução, é impossível manter a intenção, o efeito e a função intactos. Assim, de modo a preservar a intenção, poderá ser necessária uma mudança na função e/ou no efeito. Ou seja, podemos imaginar uma situação em que, para que se preserve a intenção do autor, a função e o provável efeito do TC serão diferentes dos do TP.

Seja como for, na literatura traduzida as responsabilidades são partilhadas: o emissor providencia a intenção, o tradutor tenta verbalizá-la.

Recetores/Destinatários (Para quem?)

Os textos literários destinam-se a recetores com expectativas específicas — condicionadas pela sua experiência literária —, e também com um certo domínio dos códigos literários (2005: 78). Citando Schmidt (1970: 65), Nord salienta que os textos literários só podem ser plenamente compreendidos por leitores com competências ao nível dos sistemas de interpretação, através dos quais atribuem significado ao texto. A esta capacidade de interpretar textos literários pode dar-se o nome de “competência literária”¹³.

É ainda importante sublinhar que o recetor do TP difere do recetor do TC, pelo menos, por ser membro de uma comunidade cultural e linguística diferente (2005: 58).

Competirá ao tradutor analisar o universo de significação do TP, de modo a aferir quais os elementos que deverá fornecer ao recetor do TC para que este funcione no respetivo contexto.

Ainda a propósito da relação entre o recetor e o texto, deve acrescentar-se que a familiaridade do “mundo textual” desempenha um papel importante na concretização do efeito textual: se os recetores o reconhecerem como familiar, identificar-se-ão mais facilmente com as personagens e as situações ficcionais (Nord, 1997: 88).

Na posse dos principais elementos portadores de sentido e ciente das características e diferenças entre os públicos (do TP e do TC), o tradutor selecionará os elementos textuais, adaptando-os ao recetor — aumentando assim o grau de eficiência do processo comunicativo.

Em suma, o tradutor deve analisar as características dos recetores do TP, mas também do TC, pois as expectativas destes últimos influenciarão a organização estilística do TC.

Meio (*Por que meio?*)

Este fator pode ser definido como o meio ou veículo que transmite o texto ao leitor (Nord, 2005: 62).

¹³ Nord inspira-se em Beaugrande (1980: 22), que fala de “poetic competence”.

Os textos literários são principalmente transmitidos por escrito, embora se considerem também como literatura textos transmitidos oralmente, como por exemplo os contos de fadas (esta característica estará sujeita às especificidades culturais).

Local, tempo e motivo (*Onde, quando e porquê?*)

São importantes na tradução literária, na medida em que transmitem características específicas da cultura das situações de partida e de chegada. O local e o tempo estão fortemente ligados ao motivo, pelo que se optou por uma abordagem conjunta dos três elementos (pese embora Nord privilegie uma abordagem separada).

A dimensão espacial refere-se tanto ao local da produção como da receção (2005: 67). É particularmente importante nas línguas com variedade geográfica (exemplo: inglês GB/USA, espanhol Espanha, América Latina, etc.).

As condições culturais e políticas deverão ser também avaliadas nesta categoria. Nord prevê especificamente o caso de um texto ser publicado num país onde a literatura é censurada, afirmando que este deve ser lido “in another light”, pois os autores nestas circunstâncias escrevem muitas vezes “between the lines” (2005: 68).

A dimensão temporal permite compreender o estado do desenvolvimento linguístico ao tempo da produção textual, associar géneros a uma determinada época, etc., de tal modo que as expectativas do(a) recetor(a)/tradutor(a) dependerão da data do texto.

Esta análise poderá ainda ajudar a esclarecer o contexto comunicativo do emissor e do público-alvo, ou seja, a compreender a intenção do emissor.

Compete ao tradutor avaliar se a informação transmitida no TP se mantém válida (2005: 70).

O motivo representa o porquê de o emissor ter decidido estabelecer comunicação com o recetor, e inclui igualmente a ocasião para a qual o texto foi produzido (2005: 74).

Mensagem

Independentemente da forma como se distingue linguagem literária de não literária, importa reter que se reconhece à primeira um significado “conotativo, expressivo ou estético” próprio, que pode ajudar a clarificar qual a intenção ou intenções do emissor/autor (Nord *apud* Schmidt, 1970a:50).

Efeito ou função

Refere-se à função comunicativa que um texto cumpre na situação concreta de produção/receção (Nord, 2005:77).

O texto literário produz junto do leitor um certo efeito estético ou poético — é este efeito específico ou função do texto literário, dependente tanto de fatores culturais como individuais (culturalmente determinados), que lhe confere um valor próprio e afeta a interação entre escritor e leitor.

Sublinhando a importância da intenção do emissor e das expectativas do recetor para a função e efeito¹⁴ de um texto, Nord apresenta a literariedade como uma qualidade pragmática que é atribuída a um determinado texto, na situação comunicativa, pelos seus utilizadores (1997:82).

Quer isto dizer que as características intratextuais não tornam um texto literário (podem coincidir com as de um texto não-literário), mas funcionam como sinais que indicam ao leitor a intenção do emissor. Por sua vez, o leitor interpreta as características como literárias em função das suas expectativas culturalmente específicas, que são ativadas por alguns sinais extratextuais (exemplo: incluir um livro no catálogo de “Ficção”). Ou seja, Nord faz depender o conceito de literariedade das intenções comunicativas (culturalmente influenciadas) do emissor e do recetor.

É, assim, a chave para uma tradução aceitável, pois:

¹⁴ Segundo Nord (2005: 143), o efeito é uma categoria que resulta do processo comunicativo e é orientada para o recetor. Este compara os fatores intratextuais com as expectativas que criou externamente, e o efeito será a impressão com que, consciente ou inconscientemente, fica. Por conseguinte, a categoria do efeito refere-se à relação entre o texto e os seus utilizadores e, como tal, pertence à área da interpretação.

it is only by analysing the ST function that the translator can decide which TT function(s) will be compatible with the given ST (Nord, 2005:80).

1.2.2. Fatores intratextuais

Tema (*Sobre quê?*)

Fornece uma pista sobre o conteúdo e a terminologia.

Ao esclarecer-se o tema, restringe-se o “número de realidades extralinguísticas descritas no texto” (Nord, 2005:94), o que por sua vez permite ao tradutor decidir e dotar-se do conhecimento necessário à compreensão e tradução do texto, e avaliar que investigação prévia será necessária.

Conteúdo (*O quê?*)

Nord entende por *conteúdo*:

the reference of the text to objects and phenomena in an extralinguistic reality
(2005:99)

Esta referência é dada sobretudo pela informação semântica contida nas estruturas gramaticais e lexicais usadas no texto, que se complementam e formam um contexto coerente.

Pressuposições

Refere-se aqui Nord à informação que, apesar de não verbalizada, está presente no texto (2005: 88). O emissor assume implicitamente que essa informação — cujo referente é, por norma, um objeto ou fenómeno da cultura de partida¹⁵ — é do conhecimento do recetor.

Composição (*Por que ordem?*)

¹⁵ A estes dá-se o nome de *Realia* (Nord, 2005:106) — são palavras que designam elementos típicos de uma cultura e desconhecidos de outra, e que por norma são mantidos inalterados no metatexto. — Florin (1993).

Refere-se à estrutura do texto.

Nord evoca Thiel, que sugere que o texto possui uma macroestrutura (capítulos, parágrafos, etc.) que consiste num número de microestruturas (estruturas sintáticas, mecanismos lexicais, características suprasegmentais, etc.) (2005: 110).

Alguns géneros textuais apresentam convenções específicas de uma cultura no que diz respeito à sua macro e microestrutura.

Elementos não verbais (Com que elementos não verbais?)

Servem para suplementar, ilustrar, desambiguar ou intensificar a mensagem (2005: 118). Segundo Nord, incluem-se aqui os elementos paralinguísticos da comunicação frente a frente (expressões, gestos, voz, etc.), assim como os elementos não-linguísticos pertencentes ao texto (fotografias, ilustrações, tipos de impressão, etc.).

Léxico (Com que palavras? material lexical)

Refere-se à associação de palavras a níveis e registos estilísticos.

A sua escolha é determinada pelos elementos intratextuais e extratextuais, em grande parte pelas dimensões do tema e do conteúdo (Nord, 2005:123).

Sintaxe (Com que tipo de frases?)

Inclui-se aqui a análise de algumas características ou recursos morfológicos, tais como: tipo de frase (declarativas, interrogativas, exclamativas, etc.), presença de infinitivos, participios presentes e passados, frases simples ou complexas, etc.

Permite, em última análise, perceber como está estruturada a informação no texto (Nord, 2005: 130).

Elementos suprasegmentais (Em que tom?)

Servem para enfatizar ou salientar partes do texto e afastar outras (itálicos, negritos, parêntesis, sublinhados, etc.)

Estes elementos têm tanto uma função informativa (denotativa) como estilística (conotativa) (Nord, 2005: 89).

*

Na tradução literária, a identificação e análise dos fatores intratextuais e extratextuais permitirem ao tradutor compreender o que subjaz à construção do texto e quais os elementos de maior relevância para que este funcione na cultura de partida. Esta descodificação da significação do texto possibilita a seleção de dados a fornecer ao recetor da cultura de chegada, de modo a que o texto também funcione na respetiva cultura.

Em suma, estamos perante um modelo de análise funcional que pode ser aplicado a qualquer tipo de texto, seja ele literário ou não. No âmbito da tradução literária, e pese embora não se possa tomá-lo como perfeito, o modelo é bastante para fornecer ao tradutor uma base metodológica orientada para a tarefa decisória, na medida em que possibilita a compreensão das escolhas tradutivas disponíveis e a justificação das opções consumadas.

1.2.3. Críticas

Alguns teóricos da área da literatura e da tradução refutam a aplicabilidade do modelo proposto por Nord à tradução literária. Pese embora sejam várias as críticas apontadas, iremos aqui fazer referência a duas que se nos afiguram fundamentais.

Por um lado, questionam a existência de uma “intenção” nos textos literários (e suas traduções), defendendo que a ausência de um propósito comunicativo é justamente um traço distintivo da literatura. Por outro, rejeitam a aplicação de uma metodologia à tradução literária, atento o carácter original e único da obra que lhe subjaz.

Nord, recorde-se, pensou o modelo para ser abrangente — como tal, aplicável tanto a textos literários como não literários —, motivo pelo qual responde de forma

estruturada às críticas no capítulo 7 de *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*.

Quanto à questão da existência de uma “intenção” nos textos literários, a autora defende que o emissor tem, consciente ou inconscientemente, um determinado público em mente e, por conseguinte, orienta as suas escolhas intratextuais para as expectativas desse público, ainda que o texto tenha sido produzido sem uma intenção específica¹⁶ (1997: 111).

É de facto verdade que, sobretudo no domínio literário, os emissores/autores se mostram incertos quanto à sua intenção (o que, de certo modo, reforça a ideia de que nem toda a ação tem uma intenção). Por sua vez, ao chamar a intenção do emissor e sublinhar a importância de esta ser respeitada, Nord pode ter apenas em mente a limitação das possibilidades de interpretação do texto ou, se quisermos, a imposição de limites mais precisos à liberdade do tradutor. Isto porque, se o TP é uma oferta de informação, se cabe à receção complementar o texto e ao tradutor traduzir segundo os ditames da sua interpretação pessoal, é importante que este tenha presente que não possui total liberdade para traduzir como lhe aprouver.

Se o tradutor conseguir interpretar a intenção subjacente ao TP, deverá então tentar reproduzi-la com lealdade; não tendo a possibilidade de interpretar a intenção, o tradutor é livre de alterar a função e o efeito do texto, dependendo do *brief* e do público a que se destina.

O conceito de lealdade/ *Loyalty*, que cobre o aspeto ético da aplicação da teoria do escopo, merece também algumas considerações. Nord, entendendo o tradutor como mediador, identifica-a como a responsabilidade dos tradutores perante os seus parceiros na interação tradutiva, tendo como efeito:

¹⁶ Pode também afirmar-se que, ainda que o TP tenha sido produzido sem um propósito específico, a tradução/TC é sempre direcionada a um público e, como tal, destinada a cumprir uma função para os leitores.

Loyalty commits the translator bilaterally to the source and target sides, taking account of the difference between culture-specific concepts of translation prevailing in the two cultures involved. (1997:140)

Ou seja, enquanto a função se refere aos fatores que fazem com que o TC funcione como pretendido no contexto de chegada, a lealdade refere-se à relação interpessoal que se estabelece entre o tradutor, o emissor do TP, os recetores do TC e o iniciador (1997: 126).

Nord defende que a combinação “função e lealdade” (“function-plus-loyalty”) torna a abordagem funcionalista ainda mais diretamente aplicável à tradução literária (1997: 122).

Quanto à questão relacionada com a aplicabilidade de uma metodologia, cumpre referir que Nord, no capítulo 5 de *Translating as a Purposeful Activity* apresenta exemplos que demonstram a existência de vários problemas que podem ser abordados sob uma perspetiva funcionalista, sem pôr em risco a originalidade do TP (mais, mostrar essa originalidade no TC é até uma possível finalidade da tradução (1997: 22)).

Na verdade, tratando-se de um modelo orientado para o contexto de receção e para a função, é possível haver várias soluções para um mesmo problema, consoante a função a que se destina a tradução em que surge. Ao pôr o acento tónico na função, Nord torna qualquer tipo de texto, até mesmo o literário, passível da aplicação de uma metodologia.

Em suma, pela análise dos fatores extra e intratextuais põe-se em destaque o carácter original de cada obra; isto auxiliará, sim, a tentar compreender a intenção do autor, mas deverá ser feito o competente enquadramento, atendendo à função que a obra terá na cultura de chegada.

São aliás bem expressivas as três soluções que Nord aponta quanto à tradução literária (1997: 91): desistir da tradução literária, por ser impossível; continuar a fazê-la como até agora, seguindo a intuição e considerando o resultado como um texto

equivalente; ou tentar criar uma base teórica que permita aos tradutores justificar as suas decisões, de forma a que outros (sejam eles tradutores, editores ou leitores) possam compreender o que se fez e porquê.

2. *The Fisherman and his Soul*, de Oscar Wilde: análise da tradução de Cabral do Nascimento à luz do modelo de Nord

Como se depreende do vertido supra, a identificação e o estudo dos fatores extratextuais e intratextuais permitem ao tradutor perceber em que bases assenta o TP e quais os dados mais relevantes para o seu funcionamento no contexto cultural em que foi criado.

Passemos então à aplicação do modelo ao texto *The Fisherman and his Soul*, de Oscar Wilde, na tradução realizada por Cabral do Nascimento. Num primeiro momento, com enfoque nos fatores extratextuais, e de seguida, em simultâneo com a apreciação do texto, nos fatores intratextuais.

2.1. Fatores extratextuais

Como referido na abordagem ao modelo de análise textual de Nord, os fatores extratextuais incluem o emissor, a intenção, o recetor, o meio, o local, o tempo, o motivo e a função.

No seu todo, estes elementos permitem lançar alguma luz sobre a intenção e, deste modo, estabelecer uma base mais sólida para a avaliação da tradução, designadamente se o tradutor logrou transferir o estilo e a intenção do autor para o texto de chegada.

Começemos pelo autor do TP.

Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde nasceu a 16 de outubro de 1854, em Dublin. Filho de um cirurgião e de uma poeta/jornalista, frequentou a Trinity College de Dublin e a Magdalen College de Oxford, onde se formou em 1878.

Regressou a Dublin, mas em 1881 voltou para Londres. É datada deste ano a sua primeira publicação, *Poems*.

Em 1882, viajou pela América e pelo Canadá e tornou-se porta-voz do esteticismo em Inglaterra. Neste movimento valorizava-se e promovia-se a arte como atividade humana mais sublime, por oposição ao racionalismo burguês; a arte não carece de justificação, nem serve qualquer propósito; a beleza sobrepõe-se a qualquer consideração de ordem prática, moral ou narrativa (“art for art’s sake”¹⁷).

Como refere Barbudo (2009), o esteticismo representa “a configuração de uma mundividência centralizada na sobrevalorização da categoria do Belo.” Esta ideia, assim como a crença da arte como inerentemente amoral, é central no seu trabalho.

Wilde começou a ganhar notoriedade como poeta e professor de Estética.

Em 1888, publicou o primeiro volume de contos de fadas, *The Happy Prince and Other Tales*, a que se sucedeu *A House of Pomegranates* (de que é parte integrante o texto em análise), em 1891, ano em que publicou ainda *The Picture of Dorian Gray*, a sua obra mais proeminente.

Escreveu ainda diversas peças de sucesso, tanto junto do público como da crítica.

Wilde foi casado com Constance Mary Lloyd entre 1884 e 1898, e deste casamento resultaram dois filhos, Cyril (n. 1885) e Vyvyan (n. 1886), este último autor de inúmeras obras sobre o pai. Foi entre o nascimento dos filhos que Wilde iniciou uma ligação homossexual com Alfred Douglas, filho de um aristocrata inglês. Foi preso por homossexualidade e, entre 1895 e 1897, cumpriu pena em três prisões de Londres.

Partiu depois para França, onde tentou recuperar a sua carreira literária. Escreveu *De Profundis* e *The Ballad of Reading Gaol* (1898)¹⁸, antes de morrer subitamente em 30 de novembro de 1900, em Paris.

Em virtude de ser uma figura não tão notável (nem estudada) como o autor do TP, dedicaremos um espaço acrescido ao tradutor, João Cabral do Nascimento (1897 — 1978).

¹⁷ Do francês “l’art pour l’art”, expressão do filósofo Victor Cousin.

¹⁸ Cujo nome é alusivo a uma das prisões por que passou, Reading Gaol.

Nascido no Funchal, frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa, tendo concluído o curso em Coimbra, em 1922. Exerceu advocacia no Funchal, mas abandonou a atividade para dedicar-se ao ensino.

Em 1937 fixou residência em Lisboa, onde lecionou nas escolas Ferreira Borges e Veiga Beirão (até à reforma, em 1958). Foi nesta cidade que, na Brasileira, travou conhecimento com inúmeros intelectuais da época, como Almada Negreiros, Jorge de Sena e Adolfo Casais Monteiro, entre outros.

A sua ligação à escrita é, porém, bastante anterior. Com apenas quinze anos, publicou a breve narrativa “Um engano”. O tom fantástico do escrito fazia já antever a estreita ligação que o autor viria a manter com Edgar Allan Poe e com a cultura anglo-saxónica. A sua produção poética iniciou-se em 1916, ano em que publicou em Lisboa o primeiro livro, intitulado “As três princesas mortas num palácio em ruínas”, e abriu-se no primeiro Modernismo português, organizado em torno da revista *Orpheu*, que tinha como fundadores Luís de Montalvor, o brasileiro Ronald de Carvalho e Fernando Pessoa.

Foi, de resto, Pessoa quem revelou a poesia de Cabral do Nascimento, situada entre o saudosismo e o modernismo: subscreveu uma crítica muito positiva na revista *Exílio*, onde sublinhou uma aproximação de Nascimento às vanguardas modernistas e em particular ao Sensacionismo.

Além destas atividades, Cabral do Nascimento foi redator do jornal *Restauração* (colaborou durante anos com os principais jornais e revistas da época), autor de notas preliminares, prefácios e seleções poéticas (prefaciou e anotou obras de autores portugueses ou por ele traduzidas), investigador autodidata da história (sobretudo da insular, dos princípios do povoamento dos arquipélagos), e crítico literário e animador cultural (participou na organização de coletâneas e antologias literárias, como por exemplo as *Líricas Portuguesas*).

Numa carreira tão multifacetada é a atividade tradutiva a que mais se destaca e, neste estudo, a que mais relevância assume.

Considerando as traduções datáveis, podemos estabelecer como limites temporais 1942 — ano em que traduz “O estranho caso do Dr. Jekyll, M. Hyde”, de

Robert Louis Stevenson —, e 1975 — data de “Aquele Inverno em Veneza”, de Daphne Du Maurier.

Olhando para estas datas, não podemos deixar de atentar no respetivo contexto histórico. Entre os anos 40 e 70, a política cultural portuguesa encontrava-se na mira de uma censura altamente repressiva e avessa à inovação, num ambiente onde imperava a limitação das liberdades individuais e coletivas. Além disso, a taxa de alfabetização era bastante baixa.

Na área da tradução, inexistia a figura do tradutor profissional e a tarefa de traduzir literatura era por norma confiada a autores que assumiam o encargo, reproduzindo muitas vezes as próprias peculiaridades estilísticas. Havia, como tal, uma grande tradição de tradutores escritores (a análise de uma poética da tradução, aliás, resulta especialmente interessante no caso de textos literários traduzidos por escritores). Neste âmbito destacam-se nomes como Fernando Pessoa, António Sérgio, Jorge de Sena, Aquilino Ribeiro, Adolfo Casais Monteiro, entre outros, que traduziram autores tão diversos como Rousseau, Emily Dickinson, William Faulkner, Kierkegaard, Tolstoi, Baudelaire, Sartre, Balzac e Stendhal.

Cabral do Nascimento distingue-se dos seus contemporâneos justamente pela quantidade impressionante de obras traduzidas — pese embora seja difícil estabelecer com rigor esse número¹⁹ —: conta-se cerca de uma centena de obras, sobretudo ficção narrativa (contos, romances), das literaturas inglesa, norte-americana, francesa, italiana e russa (a partir de traduções francesas).

Também a qualidade do seu trabalho é digna de nota: proliferam notas do editor em que se exultam as suas qualidades tradutivas e poéticas (o facto de ele mesmo ser poeta é garantia de um bom resultado final). Como, aliás, enfatiza Castagna (2009: 36):

¹⁹ O que se deve a fatores diversos, como por exemplo: a inexistência, ao tempo, do depósito legal das obras (só há algumas décadas começou a haver); a omissão do nome do tradutor nos arquivos das bibliotecas; a produção pelo autor de algumas traduções inéditas; recurso a pseudónimos para assinar algumas das traduções; etc.

(...) a qualidade das traduções (...) tem sido apontada exatamente enquanto expressão do seu esmero poético.

Dizia já Cabral do Nascimento em 1924²⁰ que “Há escritores que são, por assim dizer, intraduzíveis, pela quantidade de beleza inata da linguagem, que inevitavelmente se perde ao passar entre o crivo da tradução (...)”. Esta posição, na medida em que não faz depender o valor do poema dos ideais que o produziram, permitiu-lhe participar em publicações de diferentes orientações políticas.

Além disso, como era próprio da época, dava muita atenção à coesão do texto em tradução, sendo a sua principal preocupação o resultado (isto é, o metatexto ou texto de chegada). Por privilegiar a fluência e a legibilidade do texto traduzido, podemos afirmar que a sua conceção de tradução é a de uma tradução que responde a um critério de aceitabilidade, mais do que de adequação, no sentido que lhes dá Toury: adequação, se o tradutor preserva as normas do texto de partida, ou aceitabilidade, se adere às normas de escrita da cultura de chegada (2012: 69-70)²¹. Sendo o tradutor levado a sujeitar o texto às normas da cultura de chegada — evitando desta forma possíveis incompatibilidades em relação aos sistemas normativos da cultura de chegada —, verificar-se-á um maior índice de alteração do próprio texto. Por este motivo, é prioritário o cumprimento das normas e das práticas da cultura de chegada e, nomeadamente, a adesão aos padrões linguísticos e estilísticos portugueses da época.

Em suma, falamos de um intelectual multifacetado, ao tempo conhecido sobretudo como poeta, responsável pela tradução de cerca de uma centena de obras ao longo de mais de quarenta anos de atividade literária. Esta — e apesar de ter traduzido também poesia, teatro e ensaio — envolveu sobretudo a ficção e destacam-

²⁰ Excerto do artigo “Intercâmbios”, publicado no Diário de Notícias do Funchal, em 30 de agosto de 1924 (cfr. Castagna, 2009, 50).

²¹ A contraposição entre tradução aceitável e tradução adequada pode reconduzir-se à oposição entre tradução fiel e tradução livre (a *belle infidèle*) — consoante, respetivamente, é dada maior importância ao autor ou ao leitor, ou seja, à língua/cultura de partida ou à língua/cultura de chegada. Peter Newmark (1986) entende que o principal problema na teoria e prática da tradução é justamente o conflito entre tradução comunicativa (que visa produzir no leitor um efeito o mais próximo possível do produzido pelo original no seu leitor) e semântica (visa reproduzir exatamente o significado contextual do original, nos limites das possibilidades permitidas pelas estruturas semânticas e sintáticas).

se os contos, que não se limitou a traduzir, mas também selecionou e organizou em coletâneas temáticas.

As suas traduções refletem, sem dúvida, o sistema de valores e de normas que regulava a tradução literária durante os anos da sua atividade, mas também que:

mesmo enquanto tradutor, Cabral do Nascimento assumiu sempre a responsabilidade do intelectual perante a sociedade a que pertence e o público relativamente ao qual se constitui como mediador de cultura e, em especial, de literatura (Castagna, 2009: 37).

O texto objeto da presente análise, *The Fisherman and his Soul*, foi escrito em 1888 e publicado em 1891 pela editora James R. Osgood McIlvaine (Londres), na coleção *A House of Pomegranates*, da qual fazem parte também *The Young King*, *The Birthday of the Infanta* e *The Star-child* — histórias inicialmente publicadas em separado (Pendlebury, 2011:124). A obra é dedicada a Constance Mary Wilde e o conto em particular à princesa Alice do Mónaco, que Wilde conheceu num jantar em Londres.

Em Portugal, o volume foi publicado com o título *Uma Casa de Romãs* (Lisboa: Lumen, 1923). Já com tradução (e, cremos, seleção) de Cabral do Nascimento, a editora Portugália (fundada em 1942) publicou duas edições de *Contos*²² de Oscar Wilde (vide Anexo (...)). Em 2001, a editora Relógio D'Água recuperou a tradução e publicou-a com o nome *Contos*, incluindo as quatro narrativas que integram a obra original: *The Young King*/ O Reizinho, *The Birthday of the Infanta*/O Aniversário da Infanta, *The Fisherman and his Soul*/O Pescador e a Alma e *The Star-child*/Filho de Estrela. A obra é recomendada pelo Plano Nacional de Leitura.

O texto, originalmente escrito na língua inglesa e veiculado através do formato livro, enquadra-se, como referimos a propósito do autor, no período literário do

²² A capa, de onde consta o título “Contos”, auxilia na criação de expectativas sobre a leitura, alertando para o género de texto que ali se poderá encontrar.

esteticismo²³, movimento que, ao tempo da escrita, fervilhava (o estilo rico que promovia está, de resto, bem patente nos contos de Wilde, e *The Fisherman and his Soul* não constitui uma exceção).

À semelhança de outros autores literários do *fin-de-siècle*, Wilde pretere o realismo da escrita própria da época a favor da adoção de formas que incluem elementos passados e atuais (nomeadamente parábolas e contos de fadas).

A propósito destes últimos, Vyvyan Wilde, o filho mais novo, relatou que o pai os entretinha contando-lhes histórias, de que dispunha em abundância, e que as adaptava às mentes jovens dos filhos:

(...) would keep [them] quiet by telling [them] fairy stories, or tales of adventure, of which he (o pai, Oscar Wilde) had a never-ending supply.

E:

He told us all his own written fairy stories suitably adapted for our young minds, and a great many others as well. (1954:53)

Acresce que, segundo o próprio autor (e em contraste com o que afirmara a princípio), os contos integrantes de *A House of Pomegranates* destinam-se não só às crianças, como ao público britânico na sua generalidade — é o que Wilde transmite em carta ao editor do Pall Mall Gazette. Por crermos ser relevante apresentamos a transcrição do excerto:

He (refere-se a um jornalista) starts by asking an extremely silly question, and that is, whether or not I have written this book for the purpose of giving pleasure to the British child. Having expressed grave doubts on this subject, a subject on which I cannot conceive any fairly educated person having any doubts at all, he proceeds, apparently quite seriously, to make the extremely limited vocabulary at the disposal of the British child the standard by which the prose of an artist is to be judged! Now, in building this House of Pomegranates, I had about as much

²³ Será pertinente lembrar que Oscar Wilde viveu na era vitoriana — correspondente ao período entre 1837 e 1901, marcada por um assombroso progresso nas áreas da ciência, tecnologia, medicina, etc., mas também nas artes e na arquitetura.

intention of pleasing the British child as I had of pleasing the British public. (Varty, 1998: 97) – sublinhado nosso.

Pode considerar-se que o texto se dirige ao público em geral, não só falante da língua inglesa, dado que a ação se desenvolve num espaço genérico sem marcas culturais ostensivas, e aborda temas universais como o amor, o sacrifício, a misericórdia e a bondade, que ainda hoje se mantêm relevantes.

Da conjugação destes elementos, podemos tentar inferir a intenção e a motivação subjacentes ao texto. Contudo, atenta a falta de explicitação pelo emissor/produzidor e a inexistência de paratextos (prólogos, prefácios e posfácios, etc.) de onde conste explicitamente essa informação, as conclusões assumirão sempre um carácter subjetivo.

2.2. Fatores intratextuais

Para que o tradutor se familiarize com o texto e, por conseguinte, adquira uma maior competência linguística para realizar a tradução, é necessário que proceda à análise do seu conteúdo, identificando os correspondentes valores estilísticos, lexicais e sintáticos.

The Fisherman and his Soul é o mais longo conto de fadas escrito por Oscar Wilde. Diz-se “conto de fadas”, pois apresenta adere a algumas convenções do género: seres mitológicos, acontecimentos extraordinários, heróis que vivem aventuras mágicas, cenário temporal e geográfico vago e códigos que sugerem uma crítica social ou política.

Conta com o pescador como figura central e a alma como antagonista. Tem lugar numa aldeia costeira sem nome e é narrado sob a perspetiva de um terceiro onisciente. Pelo facto de o local e o tempo não serem claros, também não se verificam referências culturais e de época que causem situações de não equivalência.

A título de sinopse, o pescador apaixona-se por uma sereia e, para poder juntar-se a ela no mar, procura separar o corpo da alma. Procura o padre, que logo o avisa dos perigos que corre. Todavia, firme no seu propósito e com o auxílio de uma bruxa, submete-se a um ritual de onde resulta a separação do corpo e da alma.

A alma, perturbada, vagueia durante três anos, e em três aventuras alegóricas adquire sabedoria, riquezas e sensualidade. Ao fim de cada ano, regressa para tentar o pescador, mas só com a perspectiva de uma dançarina humana o cativa. Enquanto a procuram, a alma convence o pescador a praticar feitos malévolos, pelos quais homem e alma se ligam. O pescador fica então com terríveis remorsos pelos crimes que cometeu, e a alma, para evitar que ele volte para a sereia, tenta-o a praticar bons feitos.

A sereia morre entretanto de desgosto e o pescador, ao perceber, agarra-se ao corpo da amada. Porém, por ter perdido a inocência, por conhecer por experiência própria o bem e o mal, já não pode habitar as águas. O seu coração parte-se e a alma volta a entrar-lhe no coração. O corpo do pescador junta-se ao da sereia.

Repudiados pela igreja, são enterrados num canto obscuro de um campo.

Mais tarde, para espanto de todos, nascem ali magníficas flores brancas. O padre, sabendo do sucedido, abençoa tudo o que existe no reino de Deus, para grande alegria e maravilha da população. Agora misericordioso, o clérigo fala não da ira de Deus, mas do Deus cujo nome é Amor.

Este texto de teor eminentemente psicológico aborda então alguns temas como: o amor, o mal, a moralidade, a alma, a tentação, a corrupção, a cristandade/religião e o *doppelgänger* (a separação entre corpo e alma, temática também abordada na mais eminente obra do autor, *The Picture of Dorian Gray*).

O amor é celebrado como poder maior. O amor do Pescador e da Sereia representa a natureza plural deste sentimento, através do qual se opera a conciliação entre o universo judaico-cristão e o universo mitológico pagão.

Pela forma como retrata a perseguição do Pescador e da Sereia, Wilde demonstra o seu repúdio pela interferência da igreja/ estado na vida pessoal. Este

elemento poderá estar relacionado com a aprovação, em 1885, do *Criminal Law Amendment Act*, que regulamentava, punindo, as relações homossexuais.

Destaca-se no conteúdo a utilização de elementos de natureza universal e diferenciada, tais como topónimos do estilo *Street of Pomegranates* /“Rua das Romãs” e *Street of the Jewellers* /“Rua dos Ourives”, e a ausência de nomes próprios e de designações que forneçam informações culturais acerca do local da ação.

No que concerne à estrutura, ao nível macrotextual (e tomando como ponto de referência a edição da Relógio D’Água), o texto encontra-se dividido em 9 secções, sendo que cada uma delas é continuação lógica da antecedente. A narração é heterodiegética: na terceira pessoa do singular, o narrador não intervém na ação e dirige-se diretamente ao leitor.

Deteta-se alguma diferença entre a linguagem utilizada nas partes correspondentes ao narrador e nos diálogos. As partes narrativas caracterizam-se por uma linguagem mais detalhada e rica, os diálogos por uma maior presença de arcaísmos, tom este que é reforçado pela utilização frequente do tratamento na segunda pessoa do plural.

Observa-se o recurso a anáforas/repetições/paralelismos e, pontualmente, no TC, a expressões idiomáticas.

Como bem resume o crítico John Allen Quintus (1977: 712-713), a história é contada ao estilo da *Bíblia* ou d’ *As Mil e Uma Noites*, numa linguagem rica e com uma dicção arcaica. Expõe episódios misteriosos, beirando o obscuro. A repetição de palavras e aventuras (acontecimentos que sucedem três vezes, como noutras partes dos contos de Wilde e quase genericamente no folclore) confere ao conto um ambiente estilizado em que não se penetra com tanta facilidade como no das outras histórias, especialmente pela intrincada riqueza de detalhes.

2.3. Problemas de tradução

Como vimos anteriormente, Nord distingue entre “dificuldades” e “problemas” de tradução.

As dificuldades, de natureza subjetiva, referem-se ao grau de conhecimentos e competência do tradutor — ou seja, são individuais e surgem durante o processo tradutório; os problemas, de ordem objetiva e generalizável, a questões com que qualquer tradutor se depara — ou seja, são gerais e devem ser solucionados mediante procedimentos translativos próprios da competência tradutória.

As dificuldades podem ser textuais, de competência, profissionais e técnicas.

Nord, lembre-se, elenca quatro tipos de problemas de tradução, sem qualquer hierarquia e por ordem da sua “generalizabilidade”, isto é, dos que ocorrem em qualquer tarefa de tradução para aqueles que apenas se verificam numa tarefa concreta (2005: 174):

- 1) Pragmáticos;
- 2) Relacionados com as convenções;
- 3) Linguísticos;
- 4) Específicos do texto.

A tipologia proposta irá permitir ao tradutor a sistematização da abordagem dos problemas, bem como a ponderação das possíveis soluções. Contudo, a classificação não é território estanque; “um mesmo problema pode colocar-se em mais do que um dos diferentes níveis” (Hörster, 1999: 42).

Seguidamente, procuraremos refletir sobre os principais problemas encontrados no texto em análise. Nesta secção, o enfoque estará no TC, servindo a pontual análise do TP apenas para aferir das motivações do autor (e, por conseguinte, perceber se estas foram tidas em consideração pelo tradutor).

As classificações utilizadas são da nossa autoria. Por uma questão de organização e facilidade de tratamento da informação, optou-se por dividir o texto em segmentos (num total de 671). As tabelas apresentadas serão complementadas com reprodução e/ou explicação do respetivo contexto sempre que estes dados adicionais se mostrem pertinentes para a análise.

Problemas de tradução de ordem pragmática

Estes problemas podem ser identificados usando os fatores extratextuais, na medida em que se levantam quando existe um contraste entre recetores, meio, motivo (da produção e da tradução), etc., do TP e do TC (Nord, 2005: 175).

Um elemento que poderia desde logo levantar um problema é o título. *The Fisherman and his Soul* apresenta-se como um título bastante claro, sugestivo até, na medida em que identifica o protagonista e a antagonista, lançando já alguma luz sobre o conteúdo do conto. Diz-nos Castagna (2009: 77) que Cabral do Nascimento “não estava de acordo com a prática de alterar os títulos das obras em tradução”, como terá explicitamente confessado aos familiares com quem partilhava impressões sobre os seus trabalhos de tradução. No caso em apreço, porém, a opção foi pela tradução (quase) literal: *O Pescador e a Alma*. A ausência do determinante possessivo leva-nos a questionar. Terá sido ditada por mera economia de espaço? Por uma leitura mais fluída? Pelo facto de a alma não exibir características que a diferenciem de outras almas? Será impossível justificarmos com rigor esta escolha do tradutor, mas, de todo o modo, podemos afirmar que o sentido e a sugestividade são idênticos em ambas as línguas.

Considera-se existir ainda informação paratextual no TP sob a forma de dedicatória²⁴. Esta não consta da edição da Relógio D'Água, e não foi possível apurar se a tradução original de Cabral do Nascimento a contemplava ou não, ou até se o tradutor dela tinha conhecimento.

Quanto à edição da Relógio D'Água, o nome do tradutor surge abaixo do autor e do título da obra, no mesmo tipo de letra, numa fonte de menor tamanho. Daqui se conclui que o tradutor é, por um lado, equiparado ao autor, possivelmente da perspetiva da criação (de acordo com a visão da tradução literária como recriação da obra original),

²⁴ Toma-se como referência o exemplar de *A House of Pomegranates* constante da biblioteca digital Gutenberg Project, disponível em <https://www.gutenberg.org/files/873/873-h/873-h.htm> (consultado em 2 set. 2021).

mas por outro depende do trabalho do autor, na medida em que a “criação” precede a “recriação”.

Problemas de tradução específicos do par de culturas

Relacionam-se com as diferenças entre os hábitos, as normas e as convenções vigentes nas duas culturas envolvidas, tais como sejam “retóricas textuais específicas ou princípios e regras estilísticos”, na terminologia de Hörster (1999: 42).

Depois de prévia análise, centraremos a nossa atenção no tratamento dado às maiúsculas e minúsculas — que, note-se, podem também subsumir-se à categoria de problemas específicos do par de línguas.

Maiúsculas e minúsculas

Oscar Wilde recorre frequentemente ao uso de maiúsculas. Talvez por influência da sua faceta de escritor dramático, transforma em personagens elementos diversificados, por vezes abstratos.

Vejamos alguns exemplos na utilização de maiúsculas e minúsculas²⁵.

> A identificação de personagens

Tabela 1 – Personagens

Maiúsculas/ Minúsculas	
TP	TC
Emperor	imperador
Fisherman	pescador
Mermaid	sereia
Priest	cura/sacerdote
Soul	alma
Witch	bruxa/feiticeira

²⁵ As considerações gramaticais efetuadas nesta secção têm por fonte as normas da línguas portuguesa e da língua inglesa, tendo sido feita, para cada uma das entradas, uma consulta casuística nas seguintes fontes: dicionário Lexico.com [<https://www.lexico.com>], “Comprehensive Grammar of the English Language” (Longman), Portal da Língua Portuguesa [<http://www.portaldalinguaportuguesa.org>] e Dicionários Porto Editora, disponíveis em Infopédia [<https://www.infopedia.pt>] (uso profissional).

Em *The Fisherman and his Soul*, Wilde identifica as personagens não através de nomes próprios, mas pelo nome comum que melhor as identifica, geralmente pela função que desempenham. Cremos que o autor optou pela sua maiusculização por exercerem no texto a função de nome próprio, na medida em que, pela associação que estabelecem com o seu portador, funcionam como designadores.

Além disso, como Lefevere (1994: 39) propõe, os autores usam os nomes também para descrever as personagens. A alusão contida nos nomes permite ao leitor caracterizar melhor uma personagem do que um nome próprio propriamente dito.

No TC não se manteve a maiusculização do TP, e em “Priest” e “Witch” optou-se até por utilizar duas designações diferentes para a mesma personagem.

“Priest” (com maiúscula) é utilizado no TP apenas para identificar o sacerdote que o pescador consulta no início, e que no final abençoa todas as criaturas. Já “priest” (com letra minúscula) vem associado a intervenientes pontuais, com idêntica categoria profissional e papéis de pouca relevância. No TC, contudo, não se fez essa distinção e “priest” traduziu-se também como “sacerdote”.

- > Além das personagens, há outros entes que merecem análise.

Tabela 2 – Entes abstratos

Maiúsculas/ Minúsculas	
TP	TC
Famine	Fome
pain	Dor
Plague	Peste
Death	Morte

Há uma diferença no TP entre “Death”, “Famine” e “Plague”, por um lado, e “pain”, por outro. Vejamos os contextos.

Tabela 3 – Entes Abstratos - contextos

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
119	With a wheel I can draw the Moon from heaven, and in a crystal I can show thee Death.	Com uma roda, posso arrancar a Lua do céu, e num cristal fazer-te ver a Morte.
597	For of a truth pain is the Lord of this world, nor is there any one who escapes from its net.	A Dor, realmente, é que tudo governa, e ninguém escapa às suas malhas.
602	Through the streets of the cities walks Famine, and the Plague sits at their gates.	Nas ruas das cidades caminha a Fome, a Peste senta-se às portas das muralhas.

No excerto de onde se retirou o primeiro segmento, a Bruxa explica ao Pescador os feitos mirabolantes que é capaz de realizar, como se lhe apresentasse os serviços que presta.

No excerto correspondente ao segundo e ao terceiro, a Alma decide falar ao Pescador das dores do mundo, já que, quando lhe falou da alegria, ele não lhe prestou atenção.

No TP, o denominador comum é a personificação (ou prosopopeia, se quisermos) das três entidades: a Morte que se deixa ver, a Fome que percorre as ruas, a Peste que se senta junto aos portões das cidades. Sabemos já que o autor recorre frequentemente às maiúsculas, e o tradutor segue-o nestas três situações.

Contudo, o autor do TP procede também a uma personificação quando diz que a Dor é Senhora deste mundo, embora tenha optado por grafá-la com letra minúscula (“pain”, em conformidade também com a ulterior escolha do pronome possessivo “its”). O tradutor, por sua vez, tê-la-á entendido personificada ou até com uma aura de divindade, e optou por maiusculizá-la.

Tabela 4 – Entes mitológicos

Maiúsculas/ Minúsculas	
TP	TC
Fauns	faunos
Gryphons	grifos
Kraken	monstros
Mermen	tritões
Sirens	sereias
Tritons	tritões

No que se refere à mitologia, tanto na LP como na LC — e a menos que se trate de nomes de divindades —, os nomes são grafados com letra minúscula. O tradutor

observou esta regra no TC, não aderindo à tendência do autor do TP para o uso de maiúsculas.

- > Veja-se agora o que sucede com a terminologia associada às ciências.

Tabela 5 – Antropologia

Maiúsculas/ Minúsculas	
TP	TC
Bedouins	beduínos
Nubian	núbio
Pygmies	Pigmeus

Mais uma vez, o autor do TP opta pela utilização de maiúsculas.

A regra ortográfica portuguesa permite que qualquer destas palavras seja grafada com letra minúscula. O tradutor abriu uma exceção para “Pigmeus”, sem que nos seja possível esclarecer qual terá sido a sua motivação.

Tabela 6 – Astronomia

Maiúsculas/ Minúsculas	
TP	TC
moon	Lua
Moon	Lua
Scorpion	Escorpião
Sun	Sol
sun	sol

Não oferece dúvida a tradução de “Scorpion” como “Escorpião”. Nesta passagem, a Alma conta ao Pescador as suas aventuras:

<p>‘In the fourth month we reached the city of Illel. It was night-time when we came to the grove that is outside the walls, and the air was sultry, for the Moon was travelling in Scorpion.</p>	<p>“Ao quarto mês atingimos a cidade de Illel. Era noite quando chegámos ao bosque de fora de portas; o ar estava sufocante, porque a Lua passava em Escorpião.</p>
---	---

No contexto, é evidente que se alude à constelação de Escorpião — este conceito da astronomia deve, então, grafar-se com maiúscula.

Mas o que dizer de “moon” e “sun”? Analisemos.

No TP, e lembre-se que a língua inglesa admite ambas as grafias, utiliza-se maioritariamente “moon”, sendo a utilização de “Moon” pontual²⁶.

Já no TC “Lua” é a regra (por ser, na língua portuguesa, a grafia correta do planeta que gira em torno da Terra), e “lua” surge em contextos em que se alude à luz do luar, às fases da lua ou a um espaço de tempo, como se elucida no quadro infra.

Tabela 7 – Astronomia - contextos

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
37	With lips parted, and eyes dim with wonder, he sat idle in his boat and listened, listening till the sea-mists crept round him, and the wandering moon stained his brown limbs with silver.	De lábios entreabertos, olhar abstrato, permanecia indolente no barco, e escutava, escutava até que o envolviam as neblinas do mar e a lua errante lhe manchava de prata as pernas e os braços morenos.
142	She shook her head. 'When the moon is full, when the moon is full,' she muttered.	A feiticeira abanou a cabeça. — Quando for lua cheia, quando for lua cheia — murmurou.
297	'And we tarried for a moon, and when the moon was waning, I wearied and wandered away through the streets of the city and came to the garden of its god.	«Estivemos ali durante uma lua inteira; quando ela começava a minguar, eu, aborrecendo-me, vagueei através das ruas e fui ter ao jardim da divindade local.
404	On the feast of the New Moon the young Emperor came forth from his palace and went into the mosque to pray.	Pela festa da lua nova, o moço imperador saiu do palácio e foi orar à mesquita.

No excerto de que faz parte o segmento 37, o Pescador, inebriado pela voz doce da sereia, demora-se no seu barco até que as neblinas do mar o envolvem e o luar lhe tinge de prata os braços morenos (ou seja, a passagem refere-se à luz da Lua/luar, daí a escolha do tradutor por “lua”).

No segmento 142, a Bruxa e o Pescador combinam um encontro, no qual, em troca de uma dança, ela irá explicar-lhe como livrar-se da Alma. O Pescador sugere que se encontrem ao pôr-do-sol num local secreto, mas a Bruxa responde-lhe que será apenas na lua cheia — ou seja, alude-se a uma fase da lua, e daí a minúscula.

Já nos segmentos 297 e 404 encontramos mais uma vez a Alma a relatar ao Pescador as suas deambulações; no primeiro, conta que permaneceu em determinado local durante uma lua — isto é, utiliza-se o termo no sentido de espaço de tempo (mais concretamente, um mês, contado de acordo com as fases lunares); no segundo, fala-se sobre um momento específico, isto é, sobre a festa da lua nova.

²⁶ Optámos por não explicitar os contextos, uma vez que os excertos apresentados nos parecem suficientes para o cabal esclarecimento da estratégia tradutiva.

Com “sol” ocorre um fenómeno semelhante.

Tabela 8 – Astronomia - contextos

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
50	Now early on the next morning, before the sun was the span of a man's hand above the hill, the young Fisherman went to the house of the Priest and knocked three times at the door.	Na manhã seguinte, antes que o Sol estivesse um palmo acima do monte, o moço pescador foi a casa do cura e bateu à porta três vezes.
574	Their tails when they spread them to the sun are like disks of ivory and like gilt disks.	ao abrirem-se ao sol, as caudas são como discos de marfim e como discos de ouro.

No segmento 50, o narrador relata o momento em que o Pescador vai à procura do Padre para que este o ensine a livrar-se da Alma — momento esse que ocorre de manhã bem cedo, pouco depois de o Sol nascer (refere-se, portanto, à estrela).

Já no segmento 574 a Alma tenta o Pescador, convidando-o a segui-la até outra cidade, onde n’“um jardim cheio de túlipas” se abrem ao sol as caudas dos pavões — isto é, designa a “luz ou calor do Sol”, e como tal é grafado com minúscula.

No TP usa-se minúscula, no TC o tradutor respeita as normas da língua portuguesa.

Daqui se conclui que, mais do que atender ao TP, o tradutor procurou adaptar o texto às normas vigentes da língua portuguesa.

Tabela 9 – Geografia

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
340	And it reflecteth all things that are in heaven and on earth, save only the face of him who looketh into it.	Reflecte todas as coisas que estão no Céu e na Terra, excepto o rosto de quem o contempla:

Nesta passagem, a Alma relata ao Pescador o seu encontro com um sacerdote. Quando ela lhe pergunta onde está o Deus, o sacerdote fala-lhe do espelho da sabedoria, onde se reflete tudo o que está no Céu e na Terra, à exceção do rosto que o contempla.

‘And I said to the priest, “Where is the god?”	«— Onde está o deus? — perguntei.
‘And he answered me: “There is no god but this mirror that thou seest, for this is the Mirror of Wisdom. And it reflecteth all things that are in heaven and on earth, save only the face of him	«Respondeu-me: «— Não há deus nenhum, mas só este espelho que aqui vedes e que é o Espelho da Sabedoria. Reflecte todas as coisas que estão no Céu e na Terra, excepto

who looketh into it. This it reflecteth not, so that he who looketh into it may be wise.	o rosto de quem o contempla: isso não reflecte, a fim de que possa ser discreto aquele que o olhar.
--	---

“earth”, por representar o que está na Terra/planeta, é traduzido com maiúscula.

- > Interessante também verificar as variações concernentes à religião, designadamente a tradução de “heaven” e “hell”.

Tabela 10 – Religião — Contextos

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
74	For them there is no heaven nor hell , and in neither shall they praise God's name.'	Para esses seres não há Céu nem Inferno , em parte nenhuma louvarão o nome de Deus.
78	For her body I would give my soul, and for her love I would surrender heaven .	Pelo seu corpo eu daria a minha alma e pelo seu amor renunciaria ao Céu .
119	With a wheel I can draw the Moon from heaven, and in a crystal I can show thee Death.	Com uma roda, posso arrancar a Lua do céu , e num cristal fazer-te ver a Morte.
213	And the young Fisherman laughed. 'Thou hast done me no evil, but I have no need of thee,' he answered. 'The world is wide, and there is Heaven also, and Hell , and that dim twilight house that lies between.	Riu-se o moço pescador, observando: — Mal não me fizeste nenhum, mas a verdade é que não preciso de ti. O mundo é vasto e há também o Céu e o Inferno , e essa mansão crepuscular que fica entre os dois.
340	And it reflecteth all things that are in heaven and on earth , save only the face of him who looketh into it.	Reflecte todas as coisas que estão no Céu e na Terra , excepto o rosto de quem o contempla:

“heaven” é grafado maioritariamente com letra minúscula (na língua inglesa tanto pode sê-lo com maiúscula como com minúscula). Apenas no segmento 213 o autor do TP opta pela maiusculização. Veja-se o excerto:

<p>He put her from him and left her in the rank grass, and going to the edge of the mountain he placed the knife in his belt and began to climb down.</p> <p>And his Soul that was within him called out to him and said,</p> <p>'Lo! I have dwelt with thee for all these years, and have been thy servant. Send me not away from thee now, for what evil have I done thee?'</p> <p>And the young Fisherman laughed.</p> <p>'Thou hast done me no evil, but I have no need of thee,' he answered. 'The world is wide, and there is Heaven also, and Hell, and that dim twilight house that lies between. Go wherever thou wilt, but trouble me not, for my love is calling to me.'</p>	<p>O rapaz, no entanto, repeliu-a de novo, e deixou-a por terra, e, dirigindo-se à borda do monte, principiou a descer, levando a faca no cinturão.</p> <p>A alma, que estava dentro dele, chamou-o e disse-lhe:</p> <p>— O quê? Eu morei em ti todos estes anos e fui a tua serva. Não me despeças agora. Que mal te fiz?</p> <p>Riu-se o moço pescador, observando:</p> <p>— Mal não me fizeste nenhum, mas a verdade é que não preciso de ti. O mundo é vasto e há também o Céu e o Inferno, e essa mansão crepuscular que fica entre os dois. Vai para onde te aprouver, e não me estorves, porque o meu amor chama por mim.</p>
---	--

Trata-se de uma passagem de suma importância para a narrativa — o momento em que, depois da Bruxa lhe ter revelado como livrar-se da Alma, o Pescador parte, determinado a concretizar o seu propósito. É então que a Alma o chama e lhe suplica que não a mande embora. O Pescador, porém, responde-lhe que não precisa dela, que o mundo é grande e que existe também o Céu e o Inferno, e “that dim twilight house” que se encontra no meio.

Creemos estar aqui em evidência a noção religiosa de Céu, Inferno e Purgatório (a que Wilde, de resto, atribui uma imagem bastante poética) e, por conseguinte, faz sentido que o autor queira enfatizar a sua importância maiusculizando palavras que noutros contextos são grafadas com minúscula.

No TC foi feita a devida adaptação às normas da língua portuguesa: “céu” quando o nome é utilizado no domínio da astronomia; “Céu” (e “Inferno”) quando se reporta à religião.

Ainda no contexto da religião há traduções mais diretas, digamos assim, mas não configuram situações que consideremos problemáticas. Apresentamos dois exemplos.

Tabela 11 – Religião

Maiúsculas/ Minúsculas	
TP	TC
God	Criador
Lord	Nosso Senhor

Problemas de tradução específicos do par de línguas

Esta categoria diz respeito a fatores intratextuais, em particular ao léxico e à estrutura frásica (Nord, 2005: 175).

Interjeições

Antes de mais, convirá ter presente que estes vocábulos/expressões funcionam como uma forma de expressão da cultura do falante, pelo que cada cultura — independentemente da existência de semelhanças interculturais — apresenta o seu próprio elenco de interjeições. Por conseguinte, na tarefa da tradução, é necessário que

se identifique o sentido da interjeição no TP, para depois encontrar a sua correspondência na língua de chegada.

Tabela 12 – Interjeições

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
48	'Alas!	— Ai de mim!
58	And the Priest beat his breast, and answered, 'Alack, alack, thou art mad, or hast eaten of some poisonous herb, for the soul is the noblest part of man, and was given to us by God that we should nobly use it.	O cura bateu no peito e respondeu: — Meu Deus, meu Deus! Enlouqueceste ou ingeriste alguma erva peçonhenta? A alma é a parte mais nobre do homem e foi-nos dada pelo Criador para que a usássemos nobremente.
165	At midnight the witches came flying through the air like bats. 'Phew!' they cried, as they lit upon the ground, 'there is some one here we know not!' and they sniffed about, and chattered to each other, and made signs.	À meia-noite chegaram as feiticeiras, voando pelo ar como morcegos. — Olá! — exclamaram, ao poisar no chão. — Há aqui alguém que não conhecemos. — E puseram-se a farejar, tagarelado umas com as outras, e fazendo sinais.
210	And his Soul that was within him called out to him and said, 'Lo!	A alma, que estava dentro dele, chamou-o e disse-lhe: — O quê?
359	Six days I journeyed along the highways that lead to the city of Ashter, along the dusty red-dyed highways by which the pilgrims are wont to go did I journey, and on the morning of the seventh day I lifted up my eyes, and lo! the city lay at my feet, for it is in a valley.	Seis dias viajei pelas estradas que levam à cidade de Aster, compridas e poeirentas, por onde passam os peregrinos. Na manhã do sétimo dia, firmei o olhar e — pronto! — a cidade jazia-me aos pés, porque fica situada num vale.
612	'Alas!' cried his Soul, 'I can find no place of entrance, so compassed about with love is this heart of thine.'	— Ai de mim! — bradou a alma. — Como posso arranjar lugar se o teu coração está repleto de amor?

Relativamente a “Alas!” não parece haver grande dúvida.

No excerto que engloba o segmento 48, o Pescador, sentado na sua embarcação, chama a Sereia, confessa-lhe o seu amor e pede-lhe que o aceite por marido. Esta afirma que poderia amá-lo se ele se desfizesse da Alma. Depois de cogitar, o Pescador conclui que a Alma não lhe faz falta, e pergunta então à Sereia como pode desfazer-se dela. A sereia responde-lhe:

'Alas! I know not,' said the little Mermaid: 'the Sea-folk have no souls.' And she sank down into the deep, looking wistfully at him.	— Ai de mim! — retorquiu a sereia. — Os habitantes do mar não têm alma. E, olhando-o ansiosa, desceu ao fundo do abismo.
---	---

Dado o contexto, cremos que “Alas!” poderia ter sido simplesmente traduzido como “Ai!”²⁷, sem omitir o seguinte “I know not”. O resultado (“Ai! Não sei, os seres do mar não têm alma.”) parece-nos ir mais de encontro ao sentido do TP do que a pronta autocomiseração da Sereia.

²⁷ Porto Editora (2021). *alas* no *Dicionário infopédia de Inglês - Português* [em linha]. Consultado em 10 set. 2021 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/alas>

Em relação ao segmento 612, a Alma e o Pescador já haviam regressado das suas expedições e o Pescador continuava a chamar pela Sereia. Estava ele uma noite na sua casa de caniços quando a Alma lhe pede que a deixe entrar-lhe no coração. Embora ele lhe responda afirmativamente, a Alma exclama: “Alas! (...) I can find no place of entrance, so compassed about with love is this heart of thine.” Há, aqui sim, uma evidente autocomiseração por parte da Alma, que justifica a opção tradutiva “Ai de mim!”.

“Phew!” é uma interjeição que exprime “cansaço, surpresa ou alívio”²⁸.

No caso, já de noite, o Pescador encontra-se no cimo da montanha, onde combinou encontrar-se com a Bruxa. À meia-noite, chegam as bruxas a voar e, ao pousar, detetam a presença de um desconhecido. Exclamam então: “Phew! (...) there is some one here we know not!”. Estando aqui subjacente um sentimento de espanto/desconfiança, fará sentido optar por uma interjeição do português que exprima também a ideia de espanto (“Olá”²⁹ preenche essa condição).

“Alack”, por sua vez, é um arcaísmo utilizado para expressar “regret or dismay”³⁰.

Na passagem em questão, o Pescador vai ao encontro do Padre. Revela-lhe que se apaixonou por uma criatura do mar e pergunta-lhe como pode desfazer-se da Alma, já que esta o impede de realizar o seu desejo. O Padre, que se achava a ler a Bíblia, bate no peito e responde-lhe (cfr. segmento 58 *supra*): “Alack, alack, thou art mad, or hast eaten of some poisonous herb, for the soul is the noblest part of man, and was given to us by God that we should nobly use it.”. Exprime, portanto, uma grande consternação ante a pergunta que lhe dirige o pescador. Tratando-se de um padre, cremos — s.m.o. — que “Meu Deus!” transpõe a ideia vertida no TP de forma eficaz e bem ajustada ao contexto.

²⁸ Porto Editora (2021). *phew* no *Dicionário infopédia de Inglês - Português* [em linha]. Consultado em 10 set. 2021 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/phew>

²⁹ Porto Editora (2021). *olá* no *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* [em linha]. Consultado em 10 set. 2021 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/olá>

³⁰ Lexico.com (2021). *Alack*. Consultado em 11 set 2021 em <https://www.lexico.com/definicion/alack>

Consta também do TP a interjeição “lo”, cujo significado é “olhai!, vede!”³¹ — ou, de um modo geral, algo que se diz para chamar a atenção para algo interessante ou espantoso³². Esta surge várias vezes ao longo do texto; nalguns casos é omitida, noutros traduzida como “O quê?” ou “Pronto!”, como vemos na Tabela 12.

No que se refere ao segmento 210, a passagem é já nossa conhecida: depois de a Bruxa ter revelado ao Pescador como livrar-se da Alma, esta, vendo-o tão determinado a concretizar o seu propósito, interpela-o: “Lo! I have dwelt with thee for all these years, and have been thy servant. Send me not away from thee now, for what evil have I done thee?” (sublinhado nosso). É com estas palavras que chama a atenção do Pescador, expressando a sua incredulidade perante a decisão de apartar-se dela. Cabral do Nascimento traduziu como “O quê?”, que, seja como pronome interrogativo (para pedir um esclarecimento) ou como expressão de surpresa ou espanto, cumpre, a nosso ver, o propósito do TP.

No segmento 359, a Alma havia chamado mais uma vez o Pescador para lhe contar das coisas extraordinárias a que assistira, desta vez na sua viagem ao sul. Diz-lhe então que viajou durante seis dias pelas estradas que levavam a uma cidade e que, na manhã do sétimo dia, levantou o olhar e “lo! the city lay at my feet, for it is in a valley.” (sublinhado nosso). Parece aqui querer transmitir ao Pescador a maravilha de, no alto, visualizar a cidade “aos pés”, por se situar num vale. A interpretação do tradutor foi no sentido de realçar o facto de a jornada ter chegado ao fim, pois que a cidade fora encontrada — é, s.m.o., o que nos transmite a interjeição “pronto!”.

Nos restantes casos em que é utilizada a interjeição “Lo!” no TP, o tradutor optou por não a traduzir. O primeiro caso ocorre ainda no início do conto (segmento 47) quando o Pescador, já apaixonado e decidido a ver-se livre da Alma, pergunta à Sereia como poderá fazê-lo: “But how shall I send my soul from me?” cried the young Fisherman. ‘Tell me how I may do it, and lo! it shall be done.’ (sublinhado nosso).

³¹ Porto Editora (2021). *lo* no *Dicionário infopédia de Inglês - Português* [em linha]. Porto: Consultado em 12 set. 2021 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/lo>

³² Lexico.com (2021). *Lo*. Consultado em 27 set 2021 em <https://www.lexico.com/definicao/lo>

Pela leitura do TP, cremos que a interjeição “Lo!” serve para realçar o facto de o Pescador se dispor a livrar-se prontamente da Alma, se necessário for para concretizar o seu amor. A ideia parece-nos bem transposta para o TC, através da utilização do advérbio “imediatamente”: “— Mas como hei-de mandar a alma embora? — perguntou o pescador. — Diz-me o que devo fazer, e eu imediatamente o farei.” (sublinhado nosso)

No segundo caso, voltamos ao episódio em que, numa das suas viagens, a Alma se encontra com um sacerdote que lhe fala no espelho da sabedoria. Durante o diálogo que se estabelece entre eles, a Alma insiste para que o outro lhe mostre o Deus, ameaçando-o de morte e cegando-o só com o simples ato de lhe tocar num olho. Quando lhe soprou nos olhos, devolvendo-lhe a visão, o homem conduziu-a a uma câmara. Lá, porém, para seu espanto, não se encontrava o Deus. Eis como a Alma relata o momento:

<p>‘So I breathed with my breath upon his eyes, and the sight came back to them, and he trembled again, and led me into the third chamber, and lo! there was no idol in it, nor image of any kind, but only a mirror of round metal set on an altar of stone.</p>	<p>«Bafejei-lhe os olhos, aos quais voltou a vista. Ele tremeu de novo e conduziu-me à terceira câmara. Mas ali não havia nenhuma imagem: apenas um espelho redondo de metal sobre um altar de pedra.</p>
---	---

Expressa, portanto, um certo espanto por não encontrar Deus, antes um espelho redondo de metal instalado num altar de pedra. A ideia foi transposta para o TC de modo mais subtil através da utilização da conjunção “mas”.

No último caso, voltamos à cena em que uma noite, já depois do regresso das expedições, o Pescador se encontra na sua casa de caniços e a Alma lhe roga que a deixe entrar-lhe no coração. Eis como o interpela:

<p>(...) the Soul said to the young Fisherman at night-time, and as he sat in the wattled house alone, ‘<u>Lo!</u> now I have tempted thee with evil, and I have tempted thee with good, and thy love is stronger than I am. Wherefore will I tempt thee no longer, but I pray thee to suffer me to enter thy heart, that I may be one with thee even as before.’</p>	<p>(...) e a alma disse uma noite ao pescador, quando ele estava na sua casa de caniços: — Já te hei tentado com o mal, e o mesmo fiz com o bem, e o teu amor é mais forte do que eu. Daqui por diante não te tentarei mais; o que te peço é que me deixes entrar no teu coração para que sejamos unos como outrora.</p>
---	--

Visto que a Alma surge num momento em que o Pescador se encontrava sozinho (“as he sat in the wattled house alone”), faz sentido que se introduza com a exclamação

de “Lo!” — aqui sim, cremos, enquanto exclamação que serve para chamar a atenção (a traduzir, por exemplo, como “Olha!”, já que o tratamento entre eles faz-se na segunda pessoa do singular.

O tradutor, contudo — e como se constata na transcrição acima —, optou por omitir a interjeição, talvez por considerá-la irrelevante.

Expressões idiomáticas e idiomatismos

Trata-se de mais um caso em que o problema se coloca ao nível do par de línguas e culturas envolvidas. A este propósito, não podemos deixar de referir o trabalho de Mona Baker: entende esta autora que as expressões idiomáticas e as expressões fixas admitem pouca ou nenhuma variação de forma e, no caso das primeiras, o sentido nem sempre pode ser deduzido dos seus componentes individuais (1992: 63).

Para resolução dos problemas levantados pela tradução de expressões idiomáticas, Baker (2001: 71-78) sugere algumas estratégias: usar uma expressão de sentido e forma idênticos, usar uma expressão de sentido idêntico e forma diferente, tradução por paráfrase (parafrasear a expressão do TP) e tradução por omissão. Esta última passa por omitir a expressão do TP — o que, considerando as funções expressiva e estética do texto literário, poderá não ser a melhor estratégia.

Pese embora o TP não seja pródigo em expressões idiomáticas³³, verificou-se que o tradutor optou por introduzir algumas expressões da língua portuguesa, tais como “a toda a brida”³⁴, “dar cabo de”³⁵ e “dizer com os seus botões”³⁶, o que evidencia a sua preocupação com o metatexto e confere à tradução um bom grau de aceitabilidade. O quadro que se segue resume as expressões encontradas no TC.

³³ O que consideramos ser coerente com a falta generalizada de referências culturais ao longo do texto, pelos motivos já referidos.

³⁴ Porto Editora (2021). *brida* no *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* [em linha]. Consultado em 12 set. 2021 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/brida>

³⁵ Porto Editora (2021). *cabo* no *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* [em linha]. Consultado em 12 set. 2021 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cabo>

³⁶ Porto Editora (2021). *botão* no *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* [em linha]. Consultado em 12 set. 2021 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/botao>

Tabela 13 – Expressões idiomáticas

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
90	But the merchants mocked at him, and said, 'Of what use is a man's soul to us?'	Os mercadores, porém, riram-se dele. — De que nos serviria a alma dum homem? — retorquiram.
91	It is <u>not worth a clipped piece of silver</u> .	<u>Não vale um como furado</u> .
94	And the young Fisherman said to himself: 'How strange a thing this is!'	"Estranha coisa esta!" disse o rapaz <u>com os seus botões</u> .
246	They harnessed their horses to the waggons and drove hastily away.	Atrelaram os cavalos às carroças e afastaram-se <u>a toda a brida</u> .
270	The river-horses raged against us and sought to slay us.	Os hipopótamos procuravam atacar-nos e <u>dar cabo de nós</u> .

Os segmentos 90 e 91 referem-se à passagem em que o Pescador, depois de expulso pelo Padre, se dirige ao mercado, na expectativa de que lhe comprem a Alma. Quando um mercador se aproxima dele e lhe pergunta o que vem vender, o Pescador pede-lhe que lhe compre. Contudo, os mercadores riem-se dele e contrapõem: "Of what use is a man's soul to us? It is not worth a clipped piece of silver. Sell us thy body for a slave, and we will clothe thee in sea-purple, and put a ring upon thy finger, and make thee the minion of the great Queen." (sublinhado nosso)

Ou seja, preterem a Alma, à qual não reconhecem qualquer valor, em favor do corpo, que de bom grado adquiririam. No português, esta ideia de falta de valor é bem consubstanciada na expressão popular "Não valer um tostão furado". Contudo, há que lembrar, primeiro, que Cabral do Nascimento se mostra motivado a fazer com que o TC seja percebido como um produto literário português e, segundo, que no nosso país "tostão" se refere a uma moeda cunhada no reinado de D. Manuel I, isto é, já no primeiro quarto do séc. XVI (não obstante perdurar de modo bastante consolidado no nosso vocabulário). Assim, entendemos ser bastante interessante a escolha do tradutor, que contribui para realçar que a narrativa tem lugar em tempos imemoriais, ao mesmo tempo que se ajusta ao tom dos mercadores:

"— De que nos serviria a alma dum homem? — retorquiram. — Não vale um corno furado. Vende-nos antes o teu corpo, como escravo, e nós vestir-te-emos de púrpura, poremos um anel no teu dedo e tu serás o favorito da poderosa rainha." (sublinhado nosso)

O segmento 94 vem justamente na sequência da passagem anterior. O Pescador admira-se do contraste entre o que lhe dissera o Padre ("that the soul is worth all the

gold in the world”) e o que lhe dizem os mercadores (“that it is not worth a clipped piece of silver”). Eis como é apresentada esta dúvida: “And the young Fisherman said to himself: ‘How strange a thing this is!’” (sublinhado nosso)

Ora, “dizer para si mesmo” ou “falar consigo mesmo” é, em português europeu, “dizer com os seus botões”, tal como decidido pelo tradutor.

No que diz respeito aos segmentos 246 e 270, ambos excertos de falas da Alma, cremos que os trechos apresentados são suficientes para a compreensão das respetivas opções. No 246, traduz-se “hastily” por “a toda a brida” (com o sentido de “a toda a pressa”); no 270, “sought to slay us” passa, no TC, a “procuravam (...) dar cabo de nós”.

Em todos estes exemplos vemos Cabral do Nascimento a empreender a “estrangeirização” da obra (no sentido que lhe é dado por Schleiermacher e Venuti, o da aproximação da cultura portuguesa), não se coibindo de inserir expressões idiomáticas em correspondência de similitudes inglesas, e até em casos onde estas não se verificam.

Formas de tratamento

As formas de tratamento enquadram-se nos problemas específicos das culturas e línguas envolvidas.

Sabemos à partida que as formas de tratamento em Inglaterra diferem das observadas em Portugal; naquele país utiliza-se mais a forma “you”, em Portugal formas mais variadas, como “tu”, “senhor”, “senhora”, etc.

No texto em análise, contudo, são usados os pronomes “thee” [te, ti], “thou” [tu], “ye” [vós, vos], “thy”/“thine” [teu, tua] e “thysself” [te, a ti mesmo], sobretudo nos diálogos. Estes pronomes constituem um dos vários elementos que conferem ao TP um tom arcaico (voltaremos aos arcaísmos adiante neste trabalho).

Estes foram traduzidos para o equivalente convencional, mas há também casos em que o tradutor optou por alterar a forma de tratamento. Assim sucedeu na interação entre o Pescador e o Padre, os Mercadores e a Bruxa: no TP, o tratamento é na segunda pessoa do singular, no TC na segunda do plural.

Vejamos alguns exemplos.

Tabela 14 – Formas de tratamento

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
75	'Father,' cried the young Fisherman, 'thou knowest not what thou sayest.	— Não sabeis o que estais a dizer, meu reverendo! — exclamou o moço pescador.
85	'I will sell thee my soul,' he answered. 'I pray thee buy it of me, for I am weary of it.	— Vendo a minha alma! — respondeu. Peço-vos que a compreis, porque estou farto dela.
125	Therefore am I come to thee, though men call thee evil, and whatever be thy price I shall pay it.'	Por isso vim ter convosco, seja qual for o preço que pedirdes e embora vos considerem má.

No caso do Padre (segmento 75) e da Bruxa (segmento 125), cremos que a escolha pelo tratamento formal poderá estar relacionada com o facto de serem figuras que, de certo modo, inspiram reverência, justificando o tratamento na segunda pessoa do plural (curiosamente, o tradutor não fez escolha idêntica no tratamento do Pescador ao Imperador, representado por *thou/tu*).

O caso do segmento 85 afigura-se-nos diferente. Ao chegar ao mercado para vender a Alma, o Pescador é, como vimos, abordado por um mercador que lhe pergunta o que vem vender. O propósito do Pescador é, certamente, não que aquele mercador em particular lhe compre a Alma, mas que qualquer um dos mercadores presentes o faça. Daí que todos os comerciantes se riam e respondam:

Tabela 15 – Formas de tratamento

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
90	But the merchants mocked at him, and said, 'Of what use is a man's soul to us?'	Os mercadores, porém, riram-se dele. — De que nos serviria a alma dum homem? — retorquiram.

Por este motivo, cremos que não se trata tanto de uma alteração da forma de tratamento (da segunda pessoa do singular para a segunda pessoa do plural), mas do facto de, apesar de se iniciar entre o Pescador e um mercador, o diálogo se estabelecer depois com o coletivo (e daí a presença no TC de “vos”, que indica as pessoas a quem se fala).

Problemas de tradução específicos do texto de partida

Englobam-se aqui todos os problemas que não podem ser incluídos nos grupos anteriores.

Omissão do sujeito pronominal

Em primeiro lugar, destaca-se a omissão do sujeito pronominal. O tradutor, como é normal, aproveita a flexão verbal da gramática portuguesa para evitar um texto final repleto de pronomes pessoais e possessivos — e, como tal, de difícil leitura.

A título de exemplo, apresentamos os seguintes segmentos:

Tabela 16 – Omissão do sujeito pronominal

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
4	When the wind blew from the land he caught nothing, or but little at best, for it was a bitter and black-winged wind, and rough waves rose up to meet it.	Quando soprava o terral, não apanhava nada, ou muito pouco, pois era um vento áspero, de asas negras, a cujo encontro se erguiam revoltas ondas.
6	Every evening he went out upon the sea, and one evening the net was so heavy that hardly could he draw it into the boat.	Todas as noites ia para o mar, e numa delas a rede ficou tão pesada que ele a custo a içou para bordo.
14	So beautiful was she that when the young Fisherman saw her he was filled with wonder, and he put out his hand and drew the net close to him, and leaning over the side he clasped her in his arms.	Tão formosa se lhe afigurou, que o moço pescador se sentiu tomado da maior admiração; estendeu mais o braço, puxou o resto da rede e, debruçando-se na borda do barco, apertou a sereia ao peito.

Convirá esclarecer que este tipo de omissão integra o que se configura como uma estratégia global: a da eliminação das repetições. Esta influi também no tratamento dado pelo tradutor, por exemplo, ao nome das personagens, ou às consecutivas orações coordenadas sindéticas que vão surgindo ao longo do texto.

Assim, além destes casos em que simplesmente se omite o sujeito pronominal, outros há em que se “joga” com a possibilidade de substituição do nome da personagem pelo pronome pessoal que a representa ou vice-versa; em que se procede à explicitação do sujeito ou, inversamente, à sua implicitação.

De qualquer forma, pela leitura continuada do TP conclui-se que este tipo de operação não é sistemático; antes parece obedecer ao critério da menor repetição possível, aplicado com toda a liberdade pelo tradutor.

Estrutura, coordenação/subordinação e pontuação

Wilde nem sempre usa a **estrutura** SVO (*subject-verb-object*). As estruturas apresentadas em *The Fisherman and his Soul* ganham quando lidas em voz alta, correspondendo ao que se espera de um conto de fadas.

Além disso, o autor usa engenhos diversos para tornar as frases mais longas, seja através da pontuação (designadamente o sinal “;”), ou criando sucessões de orações coordenadas sindéticas, por norma aditivas (com recurso à conjunção “and”).

A periodização do TC tende a refletir a do TP, mas verificam-se algumas alterações, nomeadamente pela substituição de pontos e vírgulas por pontos e vice-versa.

Tabela 17 – Estrutura e pontuação

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
12	Silver and pearl was her tail, and the green weeds of the sea coiled round it; and like sea-shells were her ears, and her lips were like sea-coral.	em volta desta enrolavam-se algas verdes. Semelhantes a conchas marinhas eram as suas orelhas, e os lábios faziam pensar no coral.
32	Oftentimes he called to her and prayed of her, but she would not; and when he sought to seize her she dived into the water as a seal might dive, nor did he see her again that day.	Por mais que ouvisse chamar e suplicar, teimava sempre em se manter afastada. Se o rapaz diligenciava agarrá-la, a sereia desaparecia e ele não a tornava a ver naquela noite.
500	Never have I seen anything so marvellous; and the city in which she dances is but a day's journey from this place.'	Nunca vi nada mais belo, e a cidade onde ela dança é somente a um dia de jornada deste lugar.

O segmento 12 é extraído do momento em que, no início da história, o Pescador é confrontado com a presença da sereia adormecida na sua rede (segmento 9). Diz então o narrador:

<p>Her hair was as a wet fleece of gold, and each separate hair as a thread of fine gold in a cup of glass. <u>Her body was as white ivory, and her tail was of silver and pearl. Silver and pearl was her tail, and the green weeds of the sea coiled round it; and like sea-shells were her ears, and her lips were like sea-coral.</u> The cold waves dashed over her cold breasts, and the salt glistened upon her eyelids.</p> <p>So beautiful was she that when the young Fisherman saw her he was filled with wonder, and he put out his hand and drew the net close to him, and leaning over the side he clasped her in his arms.</p>	<p>Eram os seus cabelos como um velo de oiro húmido, e cada um deles, de per si, um fio de oiro numa taça de cristal. <u>O corpo branco parecia talhado em marfim e a cauda dir-se-ia feita de madrepérola e de prata; em volta desta enrolavam-se algas verdes. Semelhantes a conchas marinhas eram as suas orelhas, e os lábios faziam pensar no coral.</u> As ondas frias batiam-lhe nos frios seios, e sobre as pálpebras cintilava o sal.</p> <p>Tão formosa se lhe afigurou, que o moço pescador se sentiu tomado da maior admiração; estendeu mais o braço, puxou o resto da rede e, debruçando-se na borda do barco, apertou a sereia ao peito.</p>
---	---

Neste trecho há, sem qualquer dúvida, muito que comentar, mas faremos por cingir-nos ao ponto em estudo, concentrando-nos no excerto sublinhado.

No TP fecha-se o primeiro período (“Her body was as white ivory (...)”) com um ponto final. Contudo, este período apresenta-se incindivelmente ligado ao período seguinte, tanto mais que culmina da mesma forma que se inicia o seguinte (“silver and pearl”). A repetição deste elemento introduz na narrativa um efeito de ênfase e simetria.

O tradutor não foi indiferente a esta ligação, mas — provavelmente pela sua já conhecida preocupação com as repetições — não transpôs para o texto de chegada “silver and pearl” no início da segunda oração. Não obstante — e, cremos, para não excluir inteiramente a ligação ao período seguinte —, alterou a pontuação, substituindo o ponto final pelo ponto e vírgula. A eliminação daquela repetição tem também, na nossa opinião, efeitos quanto ao ritmo, que o tradutor tentou mitigar com a construção poética “dir-se-ia feita de madrepérola e de prata”.

and her tail was of silver and pearl. Silver and pearl was her tail, and the green weeds of the sea coiled round it;	(...) e a cauda dir-se-ia feita de madrepérola e de prata; em volta desta enrolavam-se algas verdes.
--	---

No segmento 32, o sinal “;” é substituído por um ponto final, dividindo a frase do TP em duas frases distintas. Embora a leitura resulte mais imediata, não podemos deixar de notar que uma substituição deste tipo altera o estilo e até o ritmo.

Nesta fase da narrativa, cumprindo o previamente acordado, a Sereia vinha cantar para atrair os peixes à rede do Pescador. Assim que via o barco bem cheio, voltava a mergulhar no mar, e nunca se aproximava do Pescador o bastante para que ele lhe tocasse. Diz-nos então o autor (segmento 32):

Oftentimes he called to her and prayed of her, but she would not; and when he sought to seize her she dived into the water as a seal might dive, nor did he see her again that day.	Por mais que ouvisse chamar e suplicar, teimava sempre em se manter afastada. Se o rapaz diligenciava agarrá-la, a sereia desaparecia e ele não a tornava a ver naquela noite.
--	---

Ao contrapor TP e TC destaca-se imediatamente a modulação, isto é, a alteração de perspectiva decorrente da mudança de sujeito: enquanto no TP o sujeito é o Pescador (“Oftentimes he called to her and prayed of her (...)”), no TC o sujeito é a Sereia (“Por mais que ouvisse chamar e suplicar, teimava sempre em se manter afastada”). Na segunda oração, porém, manteve-se o sujeito. Daí também que o Pescador seja identificado no TP pelo pronome “he” e no TC pelo nome “rapaz”.

Somando a isto a alteração na pontuação e a tradução de “she dived into the water as a seal might dive” simplesmente como “a sereia desaparecia”, não ficámos inteiramente convencidos de que esta aparente simplificação contribua para a dinamização do ritmo e do estilo narrativo.

No segmento 500, reproduz-se uma fala da Alma que assume grande importância para o desfecho da história, pois trata-se do momento em que ela atrai o pescador com a perspectiva de uma dançarina com pés (algo que falta à Sereia).

Relata então ao Pescador:

Naked were her feet, and they moved over the carpet like little white pigeons.	Descalços estavam os pés e moviam-se sobre o tapete como duas pombas brancas.
Never have I seen anything so marvellous; and the city in which she dances is but a day’s journey from this place.’	Nunca vi nada mais belo, e a cidade onde ela dança é somente a um dia de jornada deste lugar.

A estrutura mantém-se semelhante (coordenação sindética aditiva), e a alteração da pontuação (“;” no TP, “,” no TC) tem como efeito ligar ainda mais frases que o autor, ao usar “;”, já sugeria ligadas.

Contudo, há casos em que no TP se usa ponto final, mas no TC se introduz o sinal “;”, como acontece no exemplo vertido no quadro infra (já abordado neste mesmo ponto).

Tabela 18 – Estrutura e pontuação

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
11	Her body was as white ivory, and her tail was of silver and pearl.	O corpo branco parecia talhado em marfim e a cauda dir-se-ia feita de madre pérola e de prata;
12	Silver and pearl was her tail, and the green weeds of the sea coiled round it; and like sea-shells were her ears, and her lips were like sea-coral.	em volta desta enrolavam-se algas verdes. Semelhantes a conchas marinhas eram as suas orelhas, e os lábios faziam pensar no coral.

Entoação

O texto não pode ser lido e traduzido senão enquanto um texto poético escrito em prosa. Sendo em prosa, não há constrangimentos de maior relacionados com o esquema métrico e rimático, mas convirá considerar (e respeitar) os aspetos de prosódia.

É notória a preocupação do tradutor em manter o tom no TC. Vejamos alguns exemplos.

Tabela 19 – Entoação

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
171	(...) and her breath was hot upon his face (...)	e soprando-lhe na face um hálito de fogo.
201	'Be it so,' she muttered. 'It is thy soul and not mine.	— Pois seja — redarguiu num suspiro. — Trata-se da tua alma e não da minha.
204	She was silent for a few moments, and a look of terror came over her face.	A bruxa conservou-se por instantes calada. Sombrou-lhe a expressão numa nuvem de terror.
351	and the little Mermaid loves me	E a sereiazinha concede-me o seu amor.
618	And the surf took it from the waves, and the foam took it from the surf, and the shore received it, and lying at his feet the young Fisherman saw the body of the little Mermaid.	A ressaca tomou-o das ondas, a espuma tomou-o da ressaca, e a praia recebeu-o da espuma: aos pés do pescador jazia o corpo da sereia.

Nos segmentos 171 e 204, o tradutor utilizou uma metáfora não existente no TP (“hálito de fogo” e “nuvem de terror”).

No primeiro caso (171), depois de a Bruxa prometer revelar ao Pescador como desfazer-se da Alma em troca de uma dança ao luar, as duas personagens encontram-se no cimo da montanha. Ela toma-o então pela mão e leva-o a dançar. Eis o que se segue:

Round and round they whirled, and the <u>young Witch</u> jumped so high that he could see the scarlet heels of her shoes. Then right across the dancers came the sound of the galloping of a horse, but no horse was to be seen, and he felt afraid. 'Faster,' cried the <u>Witch</u> , and she threw her arms about his neck, and <u>her breath was hot upon his face</u> . 'Faster, faster!' she cried, and the earth	Giravam, giravam em roda, e a bruxa nova pulava tão alto que ele lhe podia ver os saltos vermelhos dos sapatos. Depois, através dos que bailavam, chegou o ruído dum galope, sem que se visse o cavalo. E o pescador teve medo. — Mais depressa! — gritou a feiticeira, passando-lhe os braços em volta do pescoço e soprando-lhe na face um hálito de fogo. — Mais depressa! Mais
---	--

seemed to spin beneath his feet, and his brain grew troubled, and a great terror fell on him, as of some evil thing that was watching him, and at last he became aware that under the shadow of a rock there was a figure that had not been there before.	depressa! — bradava ela, e a terra parecia girar debaixo dos pés do pescador, cujo cérebro se perturbou. Invadia-o um terror enorme, como se alguma coisa horrível o espreitasse, até que viu à sombra dum rochedo uma figura que antes ali não estava.
---	---

No TP destaca-se o ritmo crescente da sequência, para o qual contribui em larga medida a própria estrutura da frase (trata-se de uma oração coordenada sindética). Atendendo à estrutura frásica, desdobramo-la do seguinte modo:

— **1ª parte da sequência:** Faster, + cried the Witch, + and she threw her arms about his neck, + and her breath was hot upon his face.

— **2ª parte da sequência:** Faster, faster!’ + she cried, + and the earth seemed to spin beneath his feet, and his brain grew troubled, and a great terror fell on him, as of some evil thing that was watching him, and at last he became aware that under the shadow of a rock there was a figure that had not been there before.

A partir do final da 1ª sequência, a conjunção “and” introduz uma oração em que o Pescador assume o papel temático de experienciador. Na primeira dessas ocorrências (and her breath was hot upon his face) marca-se semanticamente a proximidade entre as duas personagens (não se sente a respiração do que está distante), e a partir daí o Pescador vê-se progressivamente sorvido por um mundo mágico, porém maligno. Esta ideia é transposta para o TC, de forma mais evidente, através da introdução da metáfora “hálito de fogo”.

Nos segmentos 201 e 351 o tradutor procedeu a uma expansão, alargando o número de palavras para transmitir a ideia, ao estilo de uma perífrase (“muttered” → “redarguiu num suspiro”; “loves me” → “concede-me o seu amor”).

Na passagem correspondente ao segmento 201, o Pescador pede à Bruxa que cumpra a sua parte do acordo (isto é, que lhe revele como desfazer-se da Alma). Perante a hesitação desta, ele ameaça-a e ela responde então:

She grew grey as a blossom of the Judas tree, and shuddered. 'Be it so,' she muttered. 'It is thy soul and not mine.	Fez-se ela pálida como a flor da árvore-de-judas, e tremeu. — Pois seja — redarguiu num suspiro. — Trata-se da tua alma e não da minha.
--	--

Creemos que, face ao contexto, o tradutor entendeu introduzir um elemento de resignação no comportamento da Bruxa (e daí o “suspiro”), embora este não seja explícito (nem implícito, talvez) no TP.

Por sua vez, o segmento 351 equivale a uma fala do Pescador num diálogo com a Alma. Esta insta-o a deixá-la entrar, fazendo dele o mais sábio dos homens (“Suffer me to enter into thee, and none will be as wise as thou.”), mas ele ri-se e exclama:

But the young Fisherman laughed. 'Love is better than Wisdom,' he cried, 'and the little Mermaid loves me.'	Mas o moço pescador riu-se e retorquiu: — O Amor é preferível à Sabedoria. E a sereiazinha concede-me o seu amor.
---	--

Afigura-se-nos que a escolha tradutiva se deve mais a uma preferência pessoal do tradutor do que a qualquer ditame sintático ou semântico do texto.

O segmento 618 encerra uma das mais belas passagens da narrativa. Na sua casa, o Pescador autorizara por fim a Alma a voltar a entrar-lhe no coração. É então que se ouve um terrível grito de dor vindo do mar, daqueles que se ouvem quando morre um ser do mar. O pobre Pescador precipita-se então para a praia, onde as ondas negras depositam uma carga mais alva que a prata. Neste momento de grande intensidade psicológica, em que o leitor já se comove com a tragédia que antecipa, diz-nos o autor:

And the surf took it from the waves, and the foam took it from the surf, and the shore received it, and lying at his feet the young Fisherman saw the body of the little Mermaid.	A ressaca tomou-o das ondas, a espuma tomou-o da ressaca, e a praia recebeu-o da espuma: aos pés do pescador jazia o corpo da sereia.
---	---

A forma como o corpo da Sereia deu à costa é representada como uma espécie de ritual sagrado: a ressaca toma-o das ondas, e a espuma toma-o da ressaca, e recebe-o por fim a praia.

O tradutor, por sua vez, ao transformar/eliminar a sequência de coordenadas³⁷ e ao introduzir mais um elo (a praia que recebe o corpo da espuma — ideia que no TP era implícita) impôs um novo ritmo ao segmento. A este não é também alheio o facto de terem sido omitidos os adjetivos “young” e “little” — na nossa perspetiva, com um certo prejuízo do sentido original, pois a inexperiência do pescador (associada à sua juventude) e a fragilidade da sereia (associada ao seu tamanho) são elementos significativos no cenário retratado.

Anáforas, repetições e paralelismos

Como se sabe, a anáfora aumenta a tensão do texto não só através da repetição de uma palavra ou expressão no início de uma frase, mas também através do paralelismo (estrutura frásica) e da forma de entoação (elemento suprasegmental) (Nord, 2005: 147-148).

O texto é pródigo em elementos deste tipo, como em geral o são os contos de fadas. São vários os exemplos de segmentos cujo conteúdo é idêntico ou que apresentam a mesma estrutura. Por mera economia de espaço, apresentaremos apenas alguns.

Tabela 20 – Anáforas, repetições e paralelismos

Depois de se separarem, a Alma assegura ao Pescador que todos os anos irá ao seu encontro, não vá ele precisar dela. De facto, este reencontro ocorre três vezes (relembramos que são três as viagens da Alma), uma a cada ano, e em cada uma delas a Alma dirige-se à beira-mar e chama o Pescador. Quando este emerge das águas e lhe pergunta por que o chama, ela responde-lhe:

³⁷ Este procedimento é um fenómeno recorrente ao longo da tradução — o que é compreensível, dada a presença constante da conjunção “and” e sabendo-se que, no que se refere à receção, as traduções de Cabral do Nascimento se caracterizam por uma elevada aceitabilidade.

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
234	And the Soul answered, 'Come nearer, that I may speak with thee, for I have seen marvellous things.'	Respondeu ela: — Aproxima-te, porque te quero falar. Vi coisas extraordinárias.
355	And the Soul answered, 'Come nearer, that I may speak with thee, for I have seen marvellous things.'	Replicou aquela: — Aproxima-te mais para que te possa falar. Vi coisas extraordinárias.
492	And the Soul answered, 'Come nearer, that I may speak with thee, for I have seen marvellous things.'	Respondeu a alma: — Chega-te mais para mim, para que eu possa falar-te. Vi coisas extraordinárias.

A partir do segmento 234 a Alma narrará ao Pescador a sua viagem ao oriente; do 355 ao sul e do 492 a uma cidade cujo nome é omissis. Como se verifica, cada um destes relatos é, no TP, introduzido pela reprodução exata do mesmo período.

A subsequente reação do Pescador também é, no TP, replicada das três vezes:

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
235	So he came nearer, and couched in the shallow water, and leaned his head upon his hand and listened.	O rapaz aproximou-se, escolheu uma poça não muito funda para se sentar, e, inclinando a cabeça, dispôs-se a ouvir.
356	So he came nearer, and couched in the shallow water, and leaned his head upon his hand and listened.	Ele obedeceu e deitou-se numa poça não muito profunda, apoiou a cabeça na mão e dispôs-se a ouvir.
493	So he came nearer, and couched in the shallow water, and leaned his head upon his hand and listened.	E ele aproximou-se, deitou-se numa poça não muito funda, apoiou a cabeça na mão e dispôs-se a escutar.

Existem outras situações em que o autor recorre à mesma técnica, designadamente quando a Alma relata ao Pescador o seu encontro com o sacerdote, na viagem a oriente:

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
326	'And the priest besought me, saying, "Let my lord heal his servant, and I will show him the god."	E o homem suplicou-me: «— Curai a minha mão, para que vos mostre o deus.
336	'And the priest besought me, saying, "Let my lord heal his servant, and I will show him the god."	«— Curai-me — suplicou — e eu vos mostrarei o deus.

Facilmente se constata que o autor do TP reproduz fielmente a mesma frase em momentos distintos, o que só pode ser interpretado como intencional, já que se mostra determinante para a própria estruturação da narrativa.

O tradutor, por sua vez, terá entendido não ser imperativo seguir a tendência do TP e optou pela utilização de frases idênticas, talvez — e mais uma vez — pela questão da repetitividade.

No mesmo sentido concorre a substituição das duplicações por advérbios. Por vezes, no TP, o autor enfatiza determinado aspeto pela utilização consecutiva da mesma frase. É o que sucede, por exemplo, quando o Pescador procura a Bruxa para que esta

lhe revele como desfazer-se da Alma. Os pares de segmentos que apresentamos abaixo são retirados da fala da Bruxa e, em termos de posição no texto (como se depreende pelo número dos respetivos segmentos) são bastante próximos.

Tabela 21 – Duplicações

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
104	What d'ye lack?	Que desejas afinal?
105	What d'ye lack?	

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
109	What d'ye lack?	Que queres então?
110	What d'ye lack?	

Em vez de, como o autor, repetir a frase, o tradutor tenta atingir o mesmo efeito (de ênfase e simetria) através da utilização dos advérbios “afinal” e “então”, e mantendo uma estrutura frásica idêntica. Ou seja, no cômputo geral, acaba também por reforçar a ideia de insistência.

Além destas repetições frásicas, foram detetados vários paralelismos:

Tabela 22 – Paralelismos

A título de exemplo, inserimos algumas passagens em que o autor do TP utiliza esta estratégia.

Como já referido, todos os anos a Alma regressa à praia e chama pelo Pescador. Este responde ao chamado, senta-se e dispõe-se a ouvi-la. A Alma inicia então as suas narrativas:

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
236	And the Soul said to him, 'When I left thee I turned my face to the East and journeyed.	— Quando te deixei — começou a alma — voltei o rosto para o oriente e meti-me a caminho.
357	And the Soul said to him, 'When I left thee, I turned my face to the South and journeyed.	— Quando te deixei — começou a alma — voltei a cara para o sul e caminhei.

As duas frases são idênticas em estrutura e conteúdo. O único elemento que é alterado é o destino (oriente numa, sul na outra).

Ainda no mesmo contexto, é também idêntica a resposta do Pescador; neste caso, a variável é o que a Alma lhe oferece em cada um dos momentos (sabedoria ou riqueza):

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
351	But the young Fisherman laughed. 'Love is better than Wisdom,' he cried, 'and the little Mermaid loves me.'	Mas o moço pescador riu-se e retorquiu: — O Amor é preferível à Sabedoria. E a sereiazinha concede-me o seu amor.
488	But the young Fisherman laughed. 'Love is better than Riches,' he cried, 'and the little Mermaid loves me.'	Riu-se, porém, o moço pescador. «— O amor é melhor do que a riqueza! — exclamou. — E eu tenho o amor da sereiazinha.

E a Alma contrapõe:

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
352	'Nay, but there is nothing better than Wisdom,' said the Soul.	— Não há nada melhor do que a Sabedoria — insistiu a alma.
489	'Nay, but there is nothing better than Riches,' said the Soul.	«— Não, não há nada melhor do que a riqueza — asseverou a alma.

Mais uma vez, o que entendemos ser intencional no TP não é transposto para o TC.

Detetaram-se também casos em que a estrutura frásica, o léxico e a entoação se combinam para produzir um ritmo específico, que deverá ser tido em conta na tradução.

Tabela 23 – Ritmo

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
618	And the surf took it from the waves, and the foam took it from the surf, and the shore received it, and lying at his feet the young Fisherman saw the body of the little Mermaid.	A ressaca tomou-o das ondas, a espuma tomou-o da ressaca, e a praia recebeu-o da espuma: aos pés do pescador jazia o corpo da sereia.

No segmento apresentado (já contextualizado acima), temos várias orações coordenadas que conduzem a um apogeu (a visão da defunta sereia). Não obstante as alterações efetuadas, cremos que no TC se logrou obter o mesmo efeito de sucessividade e resultado que se retira do TP, efeito esse para o qual contribui também o sinal de pontuação escolhido (“:”).

Uma repetição que nos parece igualmente relevante mencionar é a do nome das personagens. Ao Pescador, a quem Wilde se refere principalmente como “the young

Fisherman”, corresponde na tradução “o moço pescador”, “o pescador”, “o rapaz” e “ele”, como demonstram os exemplos apresentados se seguida.

No entanto, nada de sistemático se detetou nas referidas escolhas, pelo que mais uma vez defendemos que o tradutor usou a sua liberdade para garantir o menor grau de repetição possível.

Tabela 24 – Tratamento de nomes de personagens

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
3	Every evening the young Fisherman went out upon the sea, and threw his nets into the water.	Todas as noites ia para o mar o moço pescador, e lançava a rede à água.
18	But the young Fisherman answered, 'I will not let thee go save thou makest me a promise that whenever I call thee, thou wilt come and sing to me, for the fish delight to listen to the song of the Sea-folk, and so shall my nets be full.'	Ao que o pescador retorquiu: — Não to consinto sem que me prometas vir cantar para mim sempre que eu te chame, pois os peixes adoram ouvir canções do mar e eu assim poderei encher a minha rede.
139	'Nought but that?' cried the young Fisherman in wonder and he rose to his feet.	— Só isso? — replicou o rapaz, pondo-se logo de pé.
542	'Nay,' cried the young Fisherman, 'I may not be at peace, for all that thou hast made me to do I hate.	— Não — redarguiu ele —, não posso ter sossego porque abomino tudo o que me obrigaste a fazer.

Omissões

O tradutor tende a praticar algumas omissões, isto é, a eliminar de uma frase palavras que — assume-se — considera desnecessárias e que passam a ser implícitas.

No caso, deparámos sobretudo com a omissão de elementos que podem ser considerados redundantes, em especial adjetivos, apesar de estes constituírem, como outras palavras expressivas e conotativas, uma componente literária de suma importância.

Tabela 25 – Omissões

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
158	And the Witch watched him as he went, and when he had passed from her sight she entered her cave, and having taken a mirror from a box of carved cedarwood, she set it up on a frame, and burned vervain on lighted charcoal before it, and peered through the coils of the smoke.	A bruxa viu-o partir. Quando o perdeu de vista, entrou na gruta, tirou um espelho da arca de cedro esculpida, colocou-o na moldura, queimou verbena diante dele, sobre umas brasas, e espreitou entre as espirais do fumo.
283	We took the ripe pomegranates from the trees, and brake them, and drank their sweet juices.	Colhemos romãs da árvore, partimo-las e tomámos o sumo adocicado.
300	The tilted roof was of sea-green porcelain, and the jutting eaves were festooned with little bells.	Cobriam-na telhas de porcelana-verde-mar, e das goteiras salientes pendiam campainhas minúsculas;

Nos três exemplos apresentados, consideramos que se trata sobretudo de evitar redundâncias: no segmento 158, supõe-se que as brasas estejam acesas (*lighted*), no 283 se o sumo é “adocicado”, as romãs estarão maduras (*ripened*); no 300, fala-se de um telhado, que é por definição inclinado (*tilted*).

Todavia, num texto literário, nenhum elemento pode ser considerado desnecessário à partida. Além disso, uma omissão mal compensada pode comprometer o sentido do TP ou até prejudicar a qualidade do TC.

Tabela 26 – Omissões sem compensação

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
22	And he loosened his arms from about her, and she sank down into the water, trembling with a <i>strange</i> fear.	Abriu o pescador os braços e logo ela mergulhou no mar, trémula ainda de susto.
209	He put her from him and left her in the <i>rank</i> grass, and going to the edge of the mountain he placed the knife in his belt and began to climb down.	O rapaz, no entanto, repeliu-a de novo, e deixou-a por terra, e, dirigindo-se à borda do monte, principiou a descer, levando a faca no cinturão.

No que diz respeito a estes exemplos, entendemos que a omissão (não compensada) se refletiu na ideia transposta.

No segmento 22, o Pescador deparara com a Sereia na sua rede, abraçara-a e impedira-a de se libertar. Ela, porém, suplicara-lhe que a deixasse partir, pois era filha única de um rei idoso e sozinho. O Pescador prometera-lhe então deixá-la ir, na condição de vir cantar para ele sempre que a chamasse. Firmado o trato, o Pescador abre os braços e a Sereia mergulha, tomada de um “*strange fear*”. O contexto sugere que este “*strange fear*” é bastante mais que um mero “susto”.

Também no segmento 209 nos levanta algumas dúvidas, à partida, a tradução de “*rank grass*” como “terra”. Porém, ao analisar o contexto, a escolha tradutiva faz mais sentido: a Bruxa acabara de revelar ao Pescador como desfazer-se da Alma. Quando ele lhe pede confirmação, a feiticeira responde “It is true, and I would that I had not told thee of it”, pondo-se então a chorar. O Pescador repele-a e deixa-a, certamente, numa posição desconfortável também a nível físico. Ou seja, a escolher-se “erva”, o adjetivo “*rank*” deveria ser assumido numa aceção negativa (fétida, por exemplo), e não numa aceção positiva (luxuriante, viçosa, etc.).

Género

A questão do género, que se apresenta também como uma questão linguística e até cultural, surge nesta análise a propósito da Alma. Ora, “Alma” é, no português, um nome feminino. Eis o que se observa no TP:

Tabela 27 – Género

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
253	'I answered that I was a Prince in my own land, and that I had escaped from the Tartars, who had sought to make me their slave.	Respondi ser príncipe do meu país de origem, e que andava fugido dos Tártaros, os quais pretendiam fazer-me seu escravo.
595	So he spake to the young Fisherman and said, 'I have told thee of the joy of the world, and thou hast turned a deaf ear to me.	De maneira que lhe falou assim: — Contei-te as alegrias da terra e tu não me deste ouvidos.

No TP (segmento 253), a Alma narra ao Pescador as suas aventuras, dizendo a certa altura que se identificou como sendo príncipe (*Prince*) da própria terra. No TC, o tradutor optou por manter o género veiculado no TP.

Já no segmento 595 — um excerto atribuído ao narrador —, em que também se associa a Alma ao género masculino (pelo pronome “he”), o tradutor optou por omitir o sujeito pronominal. Consequentemente, e ao contrário do TP, não atribuiu género à Alma.

Generalizações

Tabela 28 – Generalizações

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
168	'Where is he, where is he?' shrieked the witches when they saw her, but she only laughed, and ran to the hornbeam , and taking the Fisherman by the hand she led him out into the moonlight and began to dance.	— Onde está ele? Onde está ele? — guincharam as bruxas, ao vê-la. Ela riu-se, e foi direita à árvore e, pegando na mão do pescador, conduziu-o para o luar e começaram a dançar.
202	Do with it as thou wilt. ' And she took from her girdle a little knife that had a handle of green viper's skin , and gave it to him.	Faça-se a tua vontade. Tirou do cinto uma faca pequena, cujo cabo era revestido de pele de cobra , e entregou-lha.

Detetaram-se no texto duas generalizações. Ambas se reportam ao tempo do encontro entre o Pescador e a Feiticeira no cimo do monte.

A primeira ocorre no segmento 168. O termo “hornbeam” significa “álamo-branco, choupo-branco, faia-branca”³⁸, tendo o tradutor optado simplesmente por “árvore”. Contudo, o mesmo termo já fora traduzido como “carpa” nos segmentos 149 e 160.

Já “green viper’s skin”, que se refere à pele de uma cobra específica, é traduzido genericamente como “pele de cobra”.

Em ambos os casos há um alargamento da área semântica das palavras no TC em relação ao TP.

Quanto a este aspeto consideramos importante reter que os nomes comuns utilizados para designar a fauna e a flora contêm informação semântica relevante, nomeadamente a sua origem. No caso, por exemplo, tanto o álamo-branco como a víbora verde podem ser associados ao território asiático; o mesmo sucede com “carpa”, o termo escolhido pelo tradutor, já que se trata de uma árvore eurasiática.

Assim, as generalizações — que desbalizam o campo semântico —, devem ser operadas com todo o cuidado, pois corre-se o risco de diluir informação e não a transpor para o TC.

Censura

Sabe-se que uma das questões que preocupava Cabral do Nascimento era a possibilidade de censura — tanto que por vezes recorria ao uso de um pseudónimo para evitar ver o seu nome associado a um episódio desse tipo.

Ora, sabemos que a tradução em análise terá sido realizada nos anos 50/60, e que a religião era uma questão fundamental no regime. Quanto à posição do Estado Novo face à igreja católica, relembra Martins (2000: 5) que Salazar entendia a religião (católica) como um “elemento formativo da alma da Nação e traço dominante do carácter do povo português”, e que a “adesão da generalidade das consciências aos princípios de uma única religião e aos ditames de uma única moral (a Católica)”,

³⁸ Fonte: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/hornbeam>

constituiu através dos séculos um dos mais poderosos fatores de unidade e coesão da “Nação Portuguesa” (sublinhados nossos).

Posto isto, será fácil deduzir o que terá estado na base das decisões tradutivas que passamos a reproduzir.

Tabela 29 – Censura

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
597	For of a truth pain is the Lord of this world , nor is there any one who escapes from its net.	A Dor, realmente, é que tudo governa , e ninguém escapa às suas malhas.
660	But the beauty of the white flowers troubled him, and their odour was sweet in his nostrils, and there came another word into his lips, and he spake not of the wrath of God, but of the God whose name is Love .	Mas a beleza das flores perturbava-o, e a suavidade do perfume deliciava-lhe o olfacto, e as palavras que lhe vinham aos lábios não se referiam à ira divina mas apenas ao amor de Deus .

Na passagem de onde foi retirado o segmento 597, a Alma conclui que não consegue persuadir o Pescador falando-lhe das alegrias do mundo, pelo que decide contar-lhe “as dores do mundo”. Começa então por afirmar que, na verdade, a Dor é o Deus/Senhor deste mundo.

No segmento 660, o narrador fala-nos das flores pousadas no altar e do efeito que surtem no Padre. Este, que no início da narrativa dirigira ao Pescador palavras tão duras, que amaldiçoara faunos e sereias, fala agora do Deus cujo nome é Amor.

O autor do TP sugere, então, que o Senhor/Deus do mundo é a dor, e que existe um Deus cujo nome é Amor. Ou seja, qualquer uma das ideias se mostra incompatível com os ditames do regime político vigente ao tempo da realização da tradução.

Como tal, servirá como um bom exemplo do reflexo dos fatores extratextuais no texto.

Arcaísmos

O texto de Wilde apresenta um certo grau de formalidade. Para lhe conferir um tom arcaico, o autor utilizou recursos disponíveis na linguagem literária como arcaísmos e vocábulos antiquados da mais variada ordem:

- **adjetivos** (*comely, leathern*);
- **advérbios** (*hard by* — antiquado);
- **determinantes/ pronomes** (*thine, thy, thee, thou, ye, thyself*);

- **interjeições** (*alas, alack, lo*);
- **nomes** (*nought, to-night, stand of arms, tithe, leman*);
- **expressões** (*of a truth*);
- **conjugações verbais** diversas (*art, desirest, doth, hast, knowest, makest, sayest, shalt, shouldst, telleth, looketh, reflecteth, wilt, wouldst, seest, shalt, speakest, spake, hadst, knowest, keepest, dost, cometh, wrought, dost, cometh, canst, couldst, wearest, standeth, didst, sleepeth, hast, gavest, trow, receiveth, lieth, desirest, doth, hast, knowest, makest, sayest, shalt, shouldst, telleth, looketh, reflecteth, wilt, wouldst, seest, shalt, speakest, spake, hadst, knowest, keepest, dost, cometh, wrought, dost, cometh, canst, couldst, wearest, standeth, didst, sleepeth, hast, gavest, trow, receiveth, lieth*).

No TC, este efeito é conseguido não pela presença de arcaísmos/formas linguísticas arcaicas, mas pela introdução de traços lexicais e sintáticos, tais como o uso do pronome *vós*/ tratamento na segunda pessoa do plural (associado sobretudo a formas dialetais), e construções sintáticas mais rebuscadas, das quais resulta uma maior solenidade (forma estilística esta que, de resto, caracteriza todo o texto).

Para este efeito contribuiu também a linha de conservadorismo e tradicionalismo em que naturalmente se insere Cabral do Nascimento.

Considerações Finais

Para que um tradutor possa compreender um texto — e traduzi-lo —, é indispensável que o analise. Para este efeito, Nord propõe um modelo que, por considerar fatores intratextuais, extratextuais e o próprio efeito, contribui para uma compreensão profunda do texto e, por conseguinte, facilita e fundamenta a tomada de decisões no processo tradutório.

A análise textual da tradução do conto “The Fisherman and his Soul” com base no modelo de Nord permitiu, antes do mais, demonstrar que é possível aplicar esta metodologia à tradução literária, sem que seja posta em causa a originalidade da obra. Na verdade, verificou-se que o que à partida seriam princípios de ordem geral e repetitiva são afinal ferramentas que permitem identificar e expor de modo estruturado as singularidades do texto e os respetivos problemas de tradução. Ora, uma orientação deste tipo será útil tanto numa perspetiva de aprendizagem como na própria tarefa de tradução, e concorre para que o TC funcione no contexto de receção da cultura de chegada, sem deixar de ser leal à intenção do emissor do TP.

Acresce que, ao evidenciar as características do texto (sejam elas tidas por principais ou secundárias), potencia uma perspetiva crítica que se fundamenta não só no próprio texto, como também em elementos que lhe são exteriores. No caso analisado, foi possível detetar tanto aspetos meramente estilísticos, como fatores histórico-culturais, tais como a presença de um forte controlo censório em Portugal, cuja influência se estendia às obras em tradução.

Atenta a riqueza do texto que integra o *corpus*, estamos certos de que a análise está longe de ser exaustiva. Porém, sentimo-nos convictos de que a aplicação do modelo de Nord nos permitiu implantar os alicerces necessários a, numa segunda e terceira fase, analisar ao mínimo pormenor todos os aspetos que conferem ao texto a sua individualidade, e a realizar uma tradução solidamente fundamentada e merecedora de integrar o nosso património cultural comum.

Referências Bibliográficas

- Baker, M. (1992). *In Other Words: a Coursebook on Translation*. Londres: Routledge.
- Barbudo, M. I. (2009). Esteticismo. E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia. Consultado em 10 jul. 2021. Disponível em <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/esteticismo/>
- Bassnett, S., & Lefevere, A. (1990). *Translation/History/Culture*. Londres: Printer Publishers.
- Castagna, V. (2009). *Voz de Muitas Vozes: Cabral do Nascimento, Tradutor*. Cascais: Ed. Príncipia, 1ª edição.
- Florin, S. (1993), Realia in Translation. In Palma Zlateva (Ed.), *Translations as social action. Russian and Bulgarian perspectives* (pp. 122-28). London: Routledge.
- Gambier, Y. & Doorslaer, L. Van (2010). *Handbook of Translation Studies*. Amesterdão: John Benjamins Publishing Company.
- Hermans, T. (1985). *The Manipulation of Literature — Studies in Literary Translation*. New York: Routledge.
- Holland, V. (1954). *Son of Oscar Wilde*. Londres: Rupert Hart-Davis.
- Hörster, M. A. (1999). Problemas de tradução. Sistematização e exemplos. In *Atas das V Jornadas de Tradução — Tradução, Ensino, Comunicação*, ISAI, Porto, 8 mai 1998 (pp. 33-43).
- Lefevere, A. (1994). *Translating Literature: practice and theory in a comparative literature context* (2ª ed.). New York: MLA.
- Martins, M. G. (2000, Abril). *O Estado Novo e a Igreja Católica em Portugal (1933-1974)*. Apresentada no IV Congresso Português de Sociologia, Coimbra. Consultado em 14 set. 2021. Disponível em https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462e076ebe701_1.pdf
- Newmark, P. (1986). *Approaches to Translation*. Oxford: Pergamon Press.
- Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. New York: Routledge.
- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis* (2ª ed.). Amsterdam / New York: Rodopi Editions.

- Nord, C. (2011). *Functionalist approaches*. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Ed.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 120-128). Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Pendlebury, K. (2011). The Building of 'A House of Pomegranates'. *Marvels & Tales*, Volume 25 (nº 1), pp. 124–141. Consultado em 25 ago. 2021. Disponível em www.jstor.org/stable/41388981
- Quintus, J.A. (1977). The moral prerogative in Oscar Wilde: A look at the fairy tales. *The Virginia Quarterly Review*, Vol. 53 (No. 4), pp. 708-717. Consultado em 27 ago. 2021. Disponível em https://www.jstor.org/stable/26435981?seq=5#metadata_info_tab_contents
- Quintus, J.A. (1980). The Moral Implications of Oscar Wilde's Aestheticism. *Texas Studies in Literature and Language*. Volume 22 (nº 4), pp. 559-574. Consultado em 11 jul. 2021. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/40754628>
- Reiss, K. & Vermeer, H. J. (2014). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. New York: Routledge.
- Snell-Hornby, M. (2006). *The Turns of Translation Studies*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Snell-Hornby, M. (2011). *The turns of Translation Studies*. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Ed.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 366-370). Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Toury, G. (2012). *Descriptive translation studies and beyond: Revised edition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Varty, A. (1998). *A preface to Oscar Wilde*. London and New York: Routledge.
- Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility — A history of translation*. New York: Routledge.
- Vermeer, H.J. (1992). *Is translation a linguistic or a cultural process?* *Ilha do Desterro — A Journal of English Language Literatures in English and Cultural Studies*, 28, pp 37-49. Disponível online em: https://www.researchgate.net/publication/49617675_Is_translation_a_linguistic_or_a_cultural_process_Is_translation_a_linguistic_or_a_cultural_process

Wilde, O. (2014). *A House of Pomegranates*. Disponível online em:
<https://www.gutenberg.org/files/873/873-h/873-h.htm>

Apêndices

Apêndice 1 — Texto de partida e Texto de chegada

Nº	TP Oscar Wilde	TC Cabral do Nascimento
1	The Fisherman and His Soul	O pescador e a alma
2	by Oscar Wilde	de Oscar Wilde
3	Every evening the young Fisherman went out upon the sea, and threw his nets into the water.	Todas as noites ia para o mar o moço pescador, e lançava a rede à água.
4	When the wind blew from the land he caught nothing, or but little at best, for it was a bitter and black-winged wind, and rough waves rose up to meet it.	Quando soprava o terral, não apanhava nada, ou muito pouco, pois era um vento áspero, de asas negras, a cujo encontro se erguiam revoltas ondas.
5	But when the wind blew to the shore, the fish came in from the deep, and swam into the meshes of his nets, and he took them to the market-place and sold them.	Mas se a brisa vinha na direção da costa, o peixe subia das profundezas, encaminhava-se para a rede, e ele levava-o depois ao mercado, onde o vendia muito bem.
6	Every evening he went out upon the sea, and one evening the net was so heavy that hardly could he draw it into the boat.	Todas as noites ia para o mar, e numa delas a rede ficou tão pesada que ele a custo a içou para bordo.
7	And he laughed, and said to himself, 'Surely I have caught all the fish that swim, or snared some dull monster that will be a marvel to men, or some thing of horror that the great Queen will desire,' and putting forth all his strength, he tugged at the coarse ropes till, like lines of blue enamel round a vase of bronze, the long veins rose up on his arms.	Rindo, disse lá consigo: — Não há dúvida que apanhei todos os peixes que havia, ou então foi algum monstro que há de maravilhar as gentes, ou qualquer ser horrível que a nossa rainha desejará ver com certeza. E, empregando quanta força tinha, puxou as cordas grossas até as veias se lhe marcarem nos braços, como se fossem linhas de esmalte azul à roda dum vaso de bronze.
8	He tugged at the thin ropes, and nearer and nearer came the circle of flat corks, and the net rose at last to the top of the water.	Puxou em seguida as cordas delgadas, e cada vez se aproximava o círculo das boiazinhas de cortiça. Por fim surgiu a rede à tona da água.
9	But no fish at all was in it, nor any monster or thing of horror, but only a little Mermaid lying fast asleep.	Contudo, não havia lá nenhum peixe, nem monstro, nem ente horrível, mas apenas uma sereiazinha adormecida.
10	Her hair was as a wet fleece of gold, and each separate hair as a thread of fine gold in a cup of glass.	Eram os seus cabelos como um velo de oiro húmido, e cada um deles, de per si, um fio de oiro numa taça de cristal.
11	Her body was as white ivory, and her tail was of silver and pearl.	O corpo branco parecia talhado em marfim e a cauda dir-se-ia feita de madrepérola e de prata;
12	Silver and pearl was her tail, and the green weeds of the sea coiled round it; and like sea-shells were her ears, and her lips were like sea-coral.	em volta desta enrolavam-se algas verdes. Semelhantes a conchas marinhas eram as suas orelhas, e os lábios faziam pensar no coral.
13	The cold waves dashed over her cold breasts, and the salt glistened upon her eyelids.	As ondas frias batiam-lhe nos frios seios, e sobre as pálpebras cintilava o sal.
14	So beautiful was she that when the young Fisherman saw her he was filled with wonder, and he put out his hand and drew the net close to him, and leaning over the side he clasped her in his arms.	Tão formosa se lhe afigurou, que o moço pescador se sentiu tomado da maior admiração; estendeu mais o braço, puxou o resto da rede e, debruçando-se na borda do barco, apertou a sereia ao peito.

15	And when he touched her, she gave a cry like a startled sea-gull, and woke, and looked at him in terror with her mauve-amethyst eyes, and struggled that she might escape.	Ao tocar-lhe, ouviu que ela dava um grito, tal como uma gaivota assustada; acordou, fitou-o cheia de medo com os seus olhos cor de lilás e fez o possível por lhe escapar.
16	But he held her tightly to him, and would not suffer her to depart.	Mas ele apertou-a muito bem e não a deixou fugir.
17	And when she saw that she could in no way escape from him, she began to weep, and said, 'I pray thee let me go, for I am the only daughter of a King, and my father is aged and alone.'	Ao ver que estava prisioneira, ela começou a chorar e disse ao homem: — Rogo-te que me deixes partir, porque sou filha única de um rei, e meu pai é velho e sozinho.
18	But the young Fisherman answered, 'I will not let thee go save thou makest me a promise that whenever I call thee, thou wilt come and sing to me, for the fish delight to listen to the song of the Sea-folk, and so shall my nets be full.'	Ao que o pescador retorquiu: — Não to consinto sem que me prometas vir cantar para mim sempre que eu te chame, pois os peixes adoram ouvir canções do mar e eu assim poderei encher a minha rede.
19	'Wilt thou in very truth let me go, if I promise thee this?' cried the Mermaid.	— Deixas-me realmente partir, se eu fizer essa promessa?
20	'In very truth I will let thee go,' said the young Fisherman.	— Afianço-te que sim.
21	So she made him the promise he desired, and sware it by the oath of the Sea-folk.	A sereia prometeu então o que ele queria, e fez o juramento solene dos da sua raça.
22	And he loosened his arms from about her, and she sank down into the water, trembling with a strange fear.	Abriu o pescador os braços e logo ela mergulhou no mar, trémula ainda de susto.
23	Every evening the young Fisherman went out upon the sea, and called to the Mermaid, and she rose out of the water and sang to him.	Todas as noites, o moço pescador saía para o mar, chamava a sereia e esta emergia das águas e punha-se a cantar.
24	Round and round her swam the dolphins, and the wild gulls wheeled above her head.	Derredor dela nadavam golfinhos. Voltejavam-lhe gaivotas sobre a cabeça.
25	And she sang a marvellous song.	A sereia cantava uma canção surpreendente,
26	For she sang of the Sea-folk who drive their flocks from cave to cave, and carry the little calves on their shoulders; of the Tritons who have long green beards, and hairy breasts, and blow through twisted conchs when the King passes by; of the palace of the King which is all of amber, with a roof of clear emerald, and a pavement of bright pearl; and of the gardens of the sea where the great filigrane fans of coral wave all day long, and the fish dart about like silver birds, and the anemones cling to the rocks, and the pinks bourgeon in the ribbed yellow sand.	canção que se referia à gente do mar que conduz os seus rebanhos de caverna em caverna e leva aos ombros os animais novinhos; aos tritões que têm compridas barbas verdes, e peitos cabeludos, e sopram os búzios quando passa o rei; ao palácio real que é todo feito de âmbar, coberto de límpida esmeralda e pavimentado de pérolas fulgentes; aos jardins marinhos onde o dia inteiro ondulam grandes leques de filigrana de coral, e os peixes se arremessam como pássaros de prata, e as anémonas se prendem às rochas, e crescem outras flores na areia fulva e listada.
27	She sang of the big whales that come down from the north seas and have sharp icicles hanging to their fins; of the Sirens who tell of such wonderful things that the merchants	Cantava acerca das enormes baleias que descem dos mares setentrionais e trazem pingentes de gelo nas barbatanas; das sereias que contam extraordinárias coisas, obrigando os

	have to stop their ears with wax lest they should hear them, and leap into the water and be drowned; of the sunken galleys with their tall masts, and the frozen sailors clinging to the rigging, and the mackerel swimming in and out of the open portholes; of the little barnacles who are great travellers, and cling to the keels of the ships and go round and round the world; and of the cuttlefish who live in the sides of the cliffs and stretch out their long black arms, and can make night come when they will it.	mercadores a taparem com cera os ouvidos, receosos de as escutarem e cederem à tentação de cair à água, afogando-se; das galeras submersas e dos seus altos mastros, dos marinheiros enregelados e presos ao cordame, e das cavalas que entram e saem pelas vigias abertas; das pequeninas percebas que são grandes viajantes, se agarram às quilhas dos navios e dão a volta ao mundo; dos polvos que vivem junto das escarpas, estendem os seus longos tentáculos negros e fazem noite quando lhes convém.
28	She sang of the nautilus who has a boat of her own that is carved out of an opal and steered with a silken sail; of the happy Mermen who play upon harps and can charm the great Kraken to sleep; of the little children who catch hold of the slippery porpoises and ride laughing upon their backs; of the Mermaids who lie in the white foam and hold out their arms to the mariners; and of the sea-lions with their curved tusks, and the sea-horses with their floating manes.	Cantava a respeito do caracol do mar, que tem um barco próprio, cavado numa opala, com uma vela de seda; dos tritões afortunados que tocam harpa e conseguem adormecer os monstros fabulosos; das criancinhas que apanham os viscosos marsuínos e os cavalgam brincando; das sereias que jazem reclinadas na espuma branca e estendem os braços aos marujos ; das focas de colmilhos curvos e dos cavalos marinhos de crinas flutuantes.
29	And as she sang, all the tunny-fish came in from the deep to listen to her, and the young Fisherman threw his nets round them and caught them, and others he took with a spear.	E, quando ela cantava, todos os atuns subiam do fundo para a escutar; e o moço pescador lançava a rede, com que apanhava uns, e apanhava outros com o arpão.
30	And when his boat was well-laden, the Mermaid would sink down into the sea, smiling at him.	Ao ver o barco bem cheio, a sereia mergulhava no mar, sorrindo para o homem.
31	Yet would she never come near him that he might touch her.	Não se aproximava, todavia, o bastante para que ele lhe pudesse tocar.
32	Oftentimes he called to her and prayed of her, but she would not; and when he sought to seize her she dived into the water as a seal might dive, nor did he see her again that day.	Por mais que ouvisse chamar e suplicar, teimava sempre em se manter afastada. Se o rapaz diligenciava agarrá-la, a sereia desaparecia e ele não a tornava a ver naquela noite.
33	And each day the sound of her voice became sweeter to his ears.	De cada vez o som dessa voz parecia mais doce aos ouvidos do pescador,
34	So sweet was her voice that he forgot his nets and his cunning, and had no care of his craft.	tão doce que este se esquecia da rede e do seu ardil e não prestava atenção ao que fazia.
35	Vermilion-finned and with eyes of bossy gold, the tunnies went by in shoals, but he heeded them not.	Passavam aos cardumes os atuns de barbatanas rubras e de olhos de ouro salientes, mas ele parece que não os via.
36	His spear lay by his side unused, and his baskets of plaited osier were empty.	O arpão ficava inútil à sua beira, e vazios os cestos de vime encanastrado.
37	With lips parted, and eyes dim with wonder, he sat idle in his boat and listened, listening till the sea-mists crept round	De lábios entreabertos, olhar abstrato, permanecia indolente no barco, e escutava, escutava até que o

	him, and the wandering moon stained his brown limbs with silver.	envolviam as neblinas do mar e a lua errante lhe manchava de prata as pernas e os braços morenos.
38	And one evening he called to her, and said: 'Little Mermaid, little Mermaid, I love thee.	Certa noite chamou-a e disse-lhe: — Sereiazinha, sereiazinha, eu amo-te.
39	Take me for thy bridegroom, for I love thee.'	Aceita-me para teu marido.
40	But the Mermaid shook her head. 'Thou hast a human soul,' she answered. 'If only thou wouldst send away thy soul, then could I love thee.'	Ela, porém, abanou a cabeça. — A tua alma é humana — respondeu. — Se te desfizesse dela, então eu poderia amar-te.
41	And the young Fisherman said to himself, 'Of what use is my soul to me?	"De que me serve a alma?" pensou o pescador.
42	I cannot see it.	"Não a vejo,
43	I may not touch it.	não a sinto,
44	I do not know it.	não a conheço.
45	Surely I will send it away from me, and much gladness shall be mine.' And a cry of joy broke from his lips, and standing up in the painted boat, he held out his arms to the Mermaid. 'I will send my soul away,' he cried, 'and you shall be my bride, and I will be thy bridegroom, and in the depth of the sea we will dwell together, and all that thou hast sung of thou shalt show me, and all that thou desirest I will do, nor shall our lives be divided.	Posso à vontade desfazer-me dela, e a minha ventura será grande." Escapou-se-lhe dos lábios um grito de alegria e, pondo-se de pé no barco, estendeu os braços à sereia. — Mandarei embora a minha alma — declarou-lhe. — Serás minha noiva e eu serei teu noivo. Juntos viveremos nas profundezas do mar. Mostrar-me-ás tudo o que tens cantado, eu farei tudo o que quiseres, e as nossas vidas jamais se apartarão.
46	And the little Mermaid laughed for pleasure and hid her face in her hands.	A sereiazinha riu de prazer, escondendo a cara nas mãos.
47	'But how shall I send my soul from me?' cried the young Fisherman. 'Tell me how I may do it, and lo! it shall be done.'	— Mas como hei-de mandar a alma embora? — perguntou o pescador. — Diz-me o que devo fazer, e eu imediatamente o farei.
48	'Alas!	— Ai de mim!
49	I know not,' said the little Mermaid: 'the Sea-folk have no souls.' And she sank down into the deep, looking wistfully at him.	— retorqui a sereia. — Os habitantes do mar não têm alma. E, olhando-o ansiosa, desceu ao fundo do abismo.
50	Now early on the next morning, before the sun was the span of a man's hand above the hill, the young Fisherman went to the house of the Priest and knocked three times at the door.	Na manhã seguinte, antes que o Sol estivesse um palmo acima do monte, o moço pescador foi a casa do cura e bateu à porta três vezes.
51	The novice looked out through the wicket, and when he saw who it was, he drew back the latch and said to him, 'Enter.'	O noviço espreitou pelo postigo e, vendo quem era, deixou cair o ferrolho e disse: — Entra.

52	And the young Fisherman passed in, and knelt down on the sweet-smelling rushes of the floor, and cried to the Priest who was reading out of the Holy Book and said to him, 'Father, I am in love with one of the Sea-folk, and my soul hindereth me from having my desire.	O rapaz entrou, ajoelhou na esteira aromática que cobria o soalho e falou em voz alta ao sacerdote que estava a ler a Bíblia. — Meu reverendo, apaixonei-me por uma criatura do mar, mas a alma impede que eu realize o meu desejo.
53	Tell me how I can send my soul away from me, for in truth I have no need of it.	Dizei-me como posso desfazer-me da alma, pois a verdade é que não preciso dela.
54	Of what value is my soul to me?	Que valor tem para mim?
55	I cannot see it.	Não a vejo,
56	I may not touch it.	não a sinto,
57	I do not know it.'	não a conheço.
58	And the Priest beat his breast, and answered, 'Alack, alack, thou art mad, or hast eaten of some poisonous herb, for the soul is the noblest part of man, and was given to us by God that we should nobly use it.	O cura bateu no peito e respondeu: — Meu Deus, meu Deus! Enlouqueceste ou ingeriste alguma erva peçonhenta? A alma é a parte mais nobre do homem e foi-nos dada pelo Criador para que a usássemos nobremente.
59	There is no thing more precious than a human soul, nor any earthly thing that can be weighed with it.	Não há nada mais precioso do que a alma humana, nem coisa terrena que se lhe possa comparar.
60	It is worth all the gold that is in the world, and is more precious than the rubies of the kings.	Vale todo o ouro que há no mundo e é mais considerável do que as jóias dos reis.
61	Therefore, my son, think not any more of this matter, for it is a sin that may not be forgiven.	Esquece, pois, meu filho, esse amor que é um pecado sem perdão.
62	And as for the Sea-folk, they are lost, and they who would traffic with them are lost also.	Quanto aos habitantes do mar, esses estão perdidos, e da mesma forma estão os que têm comércio com eles.
63	They are as the beasts of the field that know not good from evil, and for them the Lord has not died.'	São como os animais do campo que não distinguem o bem do mal. Não foi por eles que Nosso Senhor morreu.
64	The young Fisherman's eyes filled with tears when he heard the bitter words of the Priest, and he rose up from his knees and said to him, 'Father, the Fauns live in the forest and are glad, and on the rocks sit the Mermen with their harps of red gold.	Encheram-se de lágrimas os olhos do moço pescador quando ouviu as palavras amargas do sacerdote. E, levantando-se, retorquiu: — Os faunos, meu reverendo, vivem nos bosques e são felizes; nas rochas estão os tritões, com as suas harpas de ouro rubro.
65	Let me be as they are, I beseech thee, for their days are as the days of flowers.	Deixai-me ser como eles, rogo-vos, porque os meus dias são como os dias das flores.
66	And as for my soul, what doth my soul profit me, if it stand between me and the thing that I love?'	E quanto à minha alma, de que me serve, se se interpõe entre mim e aquela que eu amo?
67	'The love of the body is vile,' cried the Priest, knitting his brows, 'and vile and evil are the pagan things God suffers to wander through His world.	— O amor carnal é vil! — bradou o cura, irritado. E vis e maus são os entes pagãos que Deus permite que vagueiem pelo seu reino.

68	Accursed be the Fauns of the woodland, and accursed be the singers of the sea!	Malditos os faunos do bosque e malditas as cantoras do mar!
69	I have heard them at night-time, and they have sought to lure me from my beads.	Eu ouvi-as de noite e elas pretenderam distrair-me das minhas orações.
70	They tap at the window, and laugh.	Batem-me à janela e riem.
71	They whisper into my ears the tale of their perilous joys.	Murmuram-me aos ouvidos a história das suas perigosas alegrias.
72	They tempt me with temptations, and when I would pray they make mouths at me.	Tentam-me, e escarnecem-me quando quero rezar, vociferando insolências.
73	They are lost, I tell thee, they are lost.	Estão perdidas, repito.
74	For them there is no heaven nor hell, and in neither shall they praise God's name.'	Para esses seres não há Céu nem Inferno, em parte nenhuma louvarão o nome de Deus.
75	'Father,' cried the young Fisherman, 'thou knowest not what thou sayest.	— Não sabeis o que estais a dizer, meu reverendo! — exclamou o moço pescador.
76	Once in my net I snared the daughter of a King.	— Apanhei uma vez, na rede, a filha dum rei.
77	She is fairer than the morning star, and whiter than the moon.	É mais bela do que a estrela de alva, mais branca do que a Lua.
78	For her body I would give my soul, and for her love I would surrender heaven.	Pelo seu corpo eu daria a minha alma e pelo seu amor renunciaria ao Céu.
79	Tell me what I ask of thee, and let me go in peace.'	Dizei-me o que vos pergunto e deixai-me ir em paz.
80	'Away!	— Fora!
81	Away!' cried the Priest: 'thy leman is lost, and thou shalt be lost with her.'	Fora! — gritou o cura. A tua amante está perdida e tu perder-te-ás com ela.
82	And he gave him no blessing, but drove him from his door.	E, sem lhe dar a bênção, expulsou-o de casa.
83	And the young Fisherman went down into the marketplace, and he walked slowly, and with bowed head, as one who is in sorrow.	O moço pescador foi ao mercado, vagorosamente e de cabeça baixa, como esses a quem a dor aflige.
84	And when the merchants saw him coming, they began to whisper to each other, and one of them came forth to meet him, and called him by name, and said to him, 'What hast thou to sell?'	E quando os mercadores o viram chegar, cochicharam uns com os outros e um deles aproximou-se, chamou-o pelo nome e indagou: — Que vens vender?
85	'I will sell thee my soul,' he answered. 'I pray thee buy it of me, for I am weary of it.	— Vendo a minha alma! — respondeu. Peço-vos que a compreis, porque estou farto dela.
86	Of what use is my soul to me?	Que utilidade tem para mim?
87	I cannot see it.	Não a vejo,
88	I may not touch it.	não a sinto,
89	I do not know it.'	não a conheço.
90	But the merchants mocked at him, and said, 'Of what use is a man's soul to us?	Os mercadores, porém, riram-se dele. — De que nos serviria a alma dum homem? — retorquiram.
91	It is not worth a clipped piece of silver.	Não vale um corno furado.

92	Sell us thy body for a slave, and we will clothe thee in sea-purple, and put a ring upon thy finger, and make thee the minion of the great Queen.	Vende-nos antes o teu corpo, como escravo, e nós vestiremos-te de púrpura, poremos um anel no teu dedo e tu serás o favorito da poderosa rainha.
93	But talk not of the soul, for to us it is nought, nor has it any value for our service.'	Mas não nos fales da alma, porque é zero para nós e não tem nenhum préstimo para os nossos negócios.
94	And the young Fisherman said to himself: 'How strange a thing this is!	"Estranha coisa esta!" disse o rapaz com os seus botões.
95	The Priest telleth me that the soul is worth all the gold in the world, and the merchants say that it is not worth a clipped piece of silver.' And he passed out of the marketplace, and went down to the shore of the sea, and began to ponder on what he should do.	"O cura declarou-me que a alma vale todo o ouro da terra e os mercadores afiançam que não vale um corno furado." Saiu da praça, desceu à praia e ficou a matutar no que devia fazer.
96	And at noon he remembered how one of his companions, who was a gatherer of samphire, had told him of a certain young Witch who dwelt in a cave at the head of the bay and was very cunning in her witcheries.	Ao meio-dia lembrou-se que um dos seus companheiros, segador de perrexil, lhe falara duma bruxa nova que morava numa gruta da ponta da baía e que era muito perita nas suas feitiçarias.
97	And he set to and ran, so eager was he to get rid of his soul, and a cloud of dust followed him as he sped round the sand of the shore.	Começou logo a correr para lá, tão ansioso estava de se desembaraçar da alma. Enquanto corria pela praia, sobre a areia, seguia-o uma nuvem de pó.
98	By the itching of her palm the young Witch knew his coming, and she laughed and let down her red hair.	Pelo prurido da palma da mão, a bruxa conheceu a sua vinda, e riu, soltando os cabelos ruivos;
99	With her red hair falling around her, she stood at the opening of the cave, and in her hand she had a spray of wild hemlock that was blossoming.	e, envolta neles, postou-se à entrada da caverna, segurando na mão um ramo de cicuta florida.
100	'What d'ye lack?	— Em que te posso servir?
101	What d'ye lack?' she cried, as he came panting up the steep, and bent down before her. 'Fish for thy net, when the wind is foul?	— gritou, quando ele acabou de trepar, ofegante, a escarpa e se curvou à sua frente. — Queres peixe para a tua rede, quando o vento corre furioso?
102	I have a little reed-pipe, and when I blow on it the mullet come sailing into the bay.	Possuo uma flauta de cana, e, ao soprar nela, a mugem acode à baía.
103	But it has a price, pretty boy, it has a price.	Mas isso em preço, meu lindo rapaz, tem preço.
104	What d'ye lack?	Que desejas afinal?
105	What d'ye lack?	
106	A storm to wreck the ships, and wash the chests of rich treasure ashore?	Um temporal que faça naufragar os navios e atire contra a costa as arcas cheias de tesouros?
107	I have more storms than the wind has, for I serve one who is stronger than the wind, and with a sieve and a pail of water I can send the great galleys to the bottom of the sea.	Movo mais tempestades do que o vento, pois sirvo alguém que é mais forte do que ele. Com uma ciranda e um balde, sou capaz de mandar as grandes naus para os abismos do oceano.

108	But I have a price, pretty boy, I have a price.	Mas isso tem preço, meu lindo rapaz, tem preço.
109	What d'ye lack?	Que queres então?
110	What d'ye lack?	
111	I know a flower that grows in the valley, none knows it but I. It has purple leaves, and a star in its heart, and its juice is as white as milk.	Sei duma flor que nasce no vale e ninguém a conhece senão eu. É de pétalas roxas, com uma estrela no âmago e de suco alvo como leite.
112	Shouldst thou touch with this flower the hard lips of the Queen, she would follow thee all over the world.	Tocasses tu com essa flor os lábios da rainha e ela seguir-te-ia por toda a terra;
113	Out of the bed of the King she would rise, and over the whole world she would follow thee.	levantar-se-ia da cama do rei e por toda a terra te seguiria.
114	And it has a price, pretty boy, it has a price.	Mas tem preço, meu rapaz, tem preço.
115	What d'ye lack?	Que queres de mim?
116	What d'ye lack?	
117	I can pound a toad in a mortar, and make broth of it, and stir the broth with a dead man's hand.	Sei pisar um sapo no almofariz e fazer dele um caldo que se mexe com mão de defunto.
118	Sprinkle it on thine enemy while he sleeps, and he will turn into a black viper, and his own mother will slay him.	Deita-o sobre o teu inimigo, quando ele estiver a dormir, e torna-lo-ás em víbora negra e a própria mãe o matará.
119	With a wheel I can draw the Moon from heaven, and in a crystal I can show thee Death.	Com uma roda, posso arrancar a Lua do céu, e num cristal fazer-te ver a Morte.
120	What d'ye lack?	Que pretendes?
121	What d'ye lack?	Que pretendes?
122	Tell me thy desire, and I will give it thee, and thou shalt pay me a price, pretty boy, thou shalt pay me a price.'	Diz-me qual é o teu desejo, que eu o satisfaço. E tu me pagarás o preço, meu lindo rapaz!
123	'My desire is but for a little thing,' said the young Fisherman, 'yet hath the Priest been wroth with me, and driven me forth.	— O meu desejo é simples —olveu o moço pescador. — No entanto, o cura indignou-se comigo e pôs-me fora de casa.
124	It is but for a little thing, and the merchants have mocked at me, and denied me.	O meu desejo é simples e os mercadores troçaram de mim e recusaram satisfazer-mo.
125	Therefore am I come to thee, though men call thee evil, and whatever be thy price I shall pay it.'	Por isso vim ter convosco, seja qual for o preço que pedirdes e embora vos considerem má.
126	'What wouldst thou?' asked the Witch, coming near to him.	— Que é que querias, enfim? — perguntou a feiticeira, aproximando-se mais dele.
127	'I would send my soul away from me,' answered the young Fisherman.	— Queria desfazer-me da alma — declarou o pescador.
128	The Witch grew pale, and shuddered, and hid her face in her blue mantle. 'Pretty boy, pretty boy,' she muttered, 'that is a terrible thing to do.'	A bruxa empalideceu, teve um arrepio e escondeu o rosto no manto azul. — Terrível coisa é essa, meu lindo rapaz!
129	He tossed his brown curls and laughed. 'My soul is nought to me,' he answered. 'I cannot see it.	Ele, porém, sacudiu os cabelos castanhos e ondulados e desatou a rir. — A alma não é nada para mim — exclamou. — Não a vejo,

130	I may not touch it.	não a sinto,
131	I do not know it.'	não a conheço.
132	'What wilt thou give me if I tell thee?' asked the Witch, looking down at him with her beautiful eyes.	— Que me darias tu se eu te ensinasse a maneira? — inquiriu a bruxa, poisando nele os seus belos olhos.
133	'Five pieces of gold,' he said, 'and my nets, and the wattled house where I live, and the painted boat in which I sail.	— Cem peças de ouro, e as minhas redes, e a choça de canas onde vivo, e o barco pintado em que navego.
134	Only tell me how to get rid of my soul, and I will give thee all that I possess.'	Dizei-me só como hei-de libertar-me da alma, e todas essas coisas serão vossas.
135	She laughed mockingly at him, and struck him with the spray of hemlock. 'I can turn the autumn leaves into gold,' she answered, 'and I can weave the pale moonbeams into silver if I will it.	Ela riu-se, em ar de mofa, e borrifou-o com o ramo de cicuta. — Posso transformar em ouro as folhas do outono — replicou — e tecer os raios de luar como se fossem fios de prata.
136	He whom I serve is richer than all the kings of this world, and has their dominions.'	Aquele a quem sirvo é mais rico do que todos, todos os reis da Terra e impera sobre os seus domínios.
137	'What then shall I give thee,' he cried, 'if thy price be neither gold nor silver?'	— Que quereis, então, que vos dê — bradou ele —, se o vosso preço não é ouro nem prata?
138	The Witch stroked his hair with her thin white hand. 'Thou must dance with me, pretty boy,' she murmured, and she smiled at him as she spoke.	A bruxa alisou o cabelo com a sua mão branca e magra. Sorrindo, participou-lhe: — Terias de dançar comigo.
139	'Nought but that?' cried the young Fisherman in wonder and he rose to his feet.	— Só isso? — replicou o rapaz, pondo-se logo de pé.
140	'Nought but that,' she answered, and she smiled at him again.	— Só isso — confirmou ela, e, mais uma vez, lhe sorriu.
141	'Then at sunset in some secret place we shall dance together,' he said, 'and after that we have danced thou shalt tell me the thing which I desire to know.'	— Então, ao pôr-do-sol, em qualquer lugar oculto, nós dançaremos juntos — disse ele. — Depois, ensinar-me-ás o que quero saber.
142	She shook her head. 'When the moon is full, when the moon is full,' she muttered.	A feiticeira abanou a cabeça. — Quando for lua cheia, quando for lua cheia — murmurou.
143	Then she peered all round, and listened.	Em seguida, olhando em volta, apurou o ouvido.
144	A blue bird rose screaming from its nest and circled over the dunes, and three spotted birds rustled through the coarse grey grass and whistled to each other.	Do ninho levantara-se um pássaro azul, que principiou a piar e a dar voltas sobre os médãos. Pela erva crescida roçaram três aves malhadas, que assobiaram umas às outras.
145	There was no other sound save the sound of a wave fretting the smooth pebbles below.	Não havia mais nenhum som além do das ondas a bater de encontro aos seixos polidos.
146	So she reached out her hand, and drew him near to her and put her dry lips close to his ear.	De modo que a bruxa estendeu a mão, puxou o rapaz para si e chegou-lhe ao ouvido os lábios secos.
147	'To-night thou must come to the top of the mountain,' she whispered. 'It is a Sabbath, and He will be there.'	— Esta noite — segredou — tens de ir ao cimo do monte. É noite sabática e ele há-de vir.

148	The young Fisherman started and looked at her, and she showed her white teeth and laughed. 'Who is He of whom thou speakest?' he asked.	O moço pescador estremeceu e fitou-a. E ela riu, mostrando os dentes alvos. — Quem é esse de quem falais? — perguntou.
149	'It matters not,' she answered. 'Go thou to-night, and stand under the branches of the hornbeam, and wait for my coming.	— Não interessa saber. Vai hoje e espera-me debaixo dos ramos da carpa.
150	If a black dog run towards thee, strike it with a rod of willow, and it will go away.	Se correr para ti um cão preto, bate-lhe com uma vara de salgueiro e ele fugirá.
151	If an owl speak to thee, make it no answer.	Se um mocho te falar, não lhe respondas.
152	When the moon is full I shall be with thee, and we will dance together on the grass.'	Quando a Lua estiver cheia, dançaremos os dois sobre a erva.
153	'But wilt thou swear to me to tell me how I may send my soul from me?' he made question.	— Mas jurais-me dizer como hei-de libertar-me da alma?
154	She moved out into the sunlight, and through her red hair rippled the wind. 'By the hoofs of the goat I swear it,' she made answer.	Ela saiu para o sol, e nos cabelos ruivos brincou o vento. — Juro-te pelos pés de cabra — retorquiu.
155	'Thou art the best of the witches,' cried the young Fisherman, 'and I will surely dance with thee to-night on the top of the mountain.	— Sois a melhor das bruxas — exclamou o moço pescador — e eu hei-de dançar convosco esta noite, no alto do monte.
156	I would indeed that thou hadst asked of me either gold or silver.	Se em vez disso me tivésseis pedido ouro ou prata, eu gostaria muito mais;
157	But such as thy price is thou shalt have it, for it is but a little thing.' And he doffed his cap to her, and bent his head low, and ran back to the town filled with a great joy.	Visto que é esse o vosso preço, recebê-lo-eis, pois é coisa pouca. Tirou-lhe o barrete, baixou a cabeça e voltou apressado para a cidade. Não cabia em si de contente.
158	And the Witch watched him as he went, and when he had passed from her sight she entered her cave, and having taken a mirror from a box of carved cedarwood, she set it up on a frame, and burned vervain on lighted charcoal before it, and peered through the coils of the smoke.	A bruxa viu-o partir. Quando o perdeu de vista, entrou na gruta, tirou um espelho da arca de cedro esculpida, colocou-o na moldura, queimou verbena diante dele, sobre umas brasas, e espreitou entre as espirais do fumo.
159	And after a time she clenched her hands in anger. 'He should have been mine,' she muttered, 'I am as fair as she is.'	Daí a pouco, desesperada, enclavinhou as mãos. — Devia ter sido meu — murmurou. — Eu sou tão formosa como a outra.
160	And that evening, when the moon had risen, the young Fisherman climbed up to the top of the mountain, and stood under the branches of the hornbeam.	Naquela noite, quando nasceu a Lua, o moço pescador subiu ao alto do monte e parou debaixo dos ramos duma carpa.
161	Like a targe of polished metal the round sea lay at his feet, and the shadows of the fishing-boats moved in the little bay.	Como um broquel de metal polido, o mar redondo jazia-lhe aos pés. As sombras dos barcos de pesca deslizavam na baía.

162	A great owl, with yellow sulphurous eyes, called to him by his name, but he made it no answer.	Chamou-o pelo seu nome um volumoso mocho, de olhos amarelos como enxofre; mas não obteve resposta.
163	A black dog ran towards him and snarled.	Correu para ele, rosnando, um cão preto.
164	He struck it with a rod of willow, and it went away whining.	O pescador bateu-lhe com uma chibata de salgueiro e o animal fugiu, a ganir.
165	At midnight the witches came flying through the air like bats. 'Phew!' they cried, as they lit upon the ground, 'there is some one here we know not!' and they sniffed about, and chattered to each other, and made signs.	À meia-noite chegaram as feiticeiras, voando pelo ar como morcegos. — Olá! — exclamaram, ao poisar no chão. — Há aqui alguém que não conhecemos. — E puseram-se a farejar, tagarelando umas com as outras, e fazendo sinais.
166	Last of all came the young Witch, with her red hair streaming in the wind.	A última que veio foi uma bruxa nova, de cabelo ruivo a flutuar ao vento.
167	She wore a dress of gold tissue embroidered with peacocks' eyes, and a little cap of green velvet was on her head.	Trajava de tecido de oiro, bordado de azul e verde. Na cabeça, trazia um chapelho de veludo.
168	'Where is he, where is he?' shrieked the witches when they saw her, but she only laughed, and ran to the hornbeam, and taking the Fisherman by the hand she led him out into the moonlight and began to dance.	— Onde está ele? Onde está ele? — guincharam as bruxas, ao vê-la. Ela riu-se, e foi direita à árvore e, pegando na mão do pescador, conduziu-o para o luar e começaram a dançar.
169	Round and round they whirled, and the young Witch jumped so high that he could see the scarlet heels of her shoes.	Giravam, giravam em roda, e a bruxa nova pulava tão alto que ele lhe podia ver os saltos vermelhos dos sapatos.
170	Then right across the dancers came the sound of the galloping of a horse, but no horse was to be seen, and he felt afraid.	Depois, através dos que bailavam, chegou o ruído dum galope, sem que se visse o cavalo. E o pescador teve medo.
171	'Faster,' cried the Witch, and she threw her arms about his neck, and her breath was hot upon his face. 'Faster, faster!' she cried, and the earth seemed to spin beneath his feet, and his brain grew troubled, and a great terror fell on him, as of some evil thing that was watching him, and at last he became aware that under the shadow of a rock there was a figure that had not been there before.	— Mais depressa! — gritou a feiticeira, passando-lhe os braços em volta do pescoço e soprando-lhe na face um hálito de fogo. — Mais depressa! Mais depressa! — bradava ela, e a terra parecia girar debaixo dos pés do pescador, cujo cérebro se perturbou. Invadia-o um terror enorme, como se alguma coisa horrível o espreitasse, até que viu à sombra dum rochedo uma figura que antes ali não estava.
172	It was a man dressed in a suit of black velvet, cut in the Spanish fashion.	Era um homem vestido de veludo preto, à moda espanhola.
173	His face was strangely pale, but his lips were like a proud red flower.	Tinha a cara extremamente pálida, mas os lábios sobressaíam como uma flor vermelha e orgulhosa.
174	He seemed weary, and was leaning back toying in a listless manner with the pommel of his dagger.	Dir-se-ia cansado: encostara-se à rocha, brincando distraído com o punho da sua adaga.
175	On the grass beside him lay a plumed hat, and a pair of riding-gloves gauntleted with gilt lace, and sewn with seed-pearls wrought into a curious device.	Ao lado, no chão, estava um chapéu de plumas e um par de luvas de montar, com punhos de rendas douradas e um estranho lema bordado a aljôfar.

176	A short cloak lined with sables hang from his shoulder, and his delicate white hands were gemmed with rings.	Pendia-lhe do ombro uma capa curta, debruada de peles de marta, e os dedos delicados e brancos rutilavam de anéis.
177	Heavy eyelids drooped over his eyes.	Sobre os olhos desciam-lhe as pálpebras pesadas.
178	The young Fisherman watched him, as one snared in a spell.	O moço pescador não desviava dele a vista, como se estivesse enfeitiçado.
179	At last their eyes met, and wherever he danced it seemed to him that the eyes of the man were upon him.	Por fim os olhos de ambos encontraram-se e, onde quer que dançasse, julgava cravado nele o olhar daquele desconhecido.
180	He heard the Witch laugh, and caught her by the waist, and whirled her madly round and round.	Ouviu a bruxa rir, e agarrou-a pela cintura e girou com ela doidamente, sempre à roda.
181	Suddenly a dog bayed in the wood, and the dancers stopped, and going up two by two, knelt down, and kissed the man's hands.	De repente, ladrou um cão na floresta e os pares dançantes interromperam-se; indo dois a dois, ajoelharam e beijaram as mãos do homem.
182	As they did so, a little smile touched his proud lips, as a bird's wing touches the water and makes it laugh.	Nesse momento aflorou-lhe aos lábios um sorriso ténue, como uma asa de ave que roça a água e a encrespa;
183	But there was disdain in it.	Mas era um sorriso de desdém.
184	He kept looking at the young Fisherman.	Jamais deixou de olhar para o moço pescador.
185	'Come! let us worship,' whispered the Witch, and she led him up, and a great desire to do as she besought him seized on him, and he followed her.	— Vamos, vamos adorar! — dizia a feiticeira ao ouvido dele, arrastando-o. Invadiu-o então um desejo enorme de lhe obedecer, e seguiu-a.
186	But when he came close, and without knowing why he did it, he made on his breast the sign of the Cross, and called upon the holy name.	Ao aproximar-se, sem saber porquê, persignou-se e invocou o santo nome.
187	No sooner had he done so than the witches screamed like hawks and flew away, and the pallid face that had been watching him twitched with a spasm of pain.	Logo as bruxas desataram a gritar, como falcões, e fugiram. A face pálida que observava o rapaz contraiu-se num espasmo doloroso.
188	The man went over to a little wood, and whistled.	O homem avançou para um bosquete e soltou um assobio,
189	A jennet with silver trappings came running to meet him.	E ao seu encontro veio a correr um ginete ajaezado de prata.
190	As he leapt upon the saddle he turned round, and looked at the young Fisherman sadly.	Ao saltar para a sela, voltou-se e fitou o rapaz com ar triste.
191	And the Witch with the red hair tried to fly away also, but the Fisherman caught her by her wrists, and held her fast.	A bruxa de cabelos ruivos também tentou fugir, mas o pescador agarrou-a pelos pulsos e segurou-a muito bem.
192	'Loose me,' she cried, 'and let me go.	— Larga-me! — gritou ela.
193	For thou hast named what should not be named, and shown the sign that may not be looked at.'	— Por que nomeaste o que não deve ser nomeado e fizeste o sinal que não deve ser visto?
194	'Nay,' he answered, 'but I will not let thee go till thou hast told me the secret.'	— Não — respondeu ele. — Sem que me digais o segredo, eu não vos deixarei partir.

195	'What secret?' said the Witch, wrestling with him like a wild cat, and biting her foam-flecked lips.	— Que segredo? — perguntou a bruxa, debatendo-se como um gato-bravo e mordendo-o com os beijos molhados de espuma.
196	'Thou knowest,' he made answer.	— Vós o sabeis — retorquiu o rapaz.
197	Her grass-green eyes grew dim with tears, and she said to the Fisherman, 'Ask me anything but that!'	Com os olhos verdes turvados de lágrimas, disse ela ao pescador: — Pede-me o que quiseres, menos isso!
198	He laughed, and held her all the more tightly.	Ele riu, e apertou-a mais.
199	And when she saw that she could not free herself, she whispered to him, 'Surely I am as fair as the daughters of the sea, and as comely as those that dwell in the blue waters,' and she fawned on him and put her face close to his.	E quando a bruxa viu que não podia desvencilhar-se, murmurou: — Acredita que sou tão bela como a filha do mar, tão atraente como essas que vivem nas águas azuis. Dizendo isto, pôs-se a acariciá-lo, e uniu o rosto ao do rapaz.
200	But he thrust her back frowning, and said to her, 'If thou keepest not the promise that thou madest to me I will slay thee for a false witch.'	Este, porém, repeliu-a, de cenho carregado, declarando: — Se não cumprirdes a vossa promessa, matar-vos-ei como a uma feiticeira intrujona.
201	She grew grey as a blossom of the Judas tree, and shuddered. 'Be it so,' she muttered. 'It is thy soul and not mine.'	Fez-se ela pálida como a flor da árvore-de-judas, e tremeu. — Pois seja — redarguiu num suspiro. — Trata-se da tua alma e não da minha.
202	Do with it as thou wilt.' And she took from her girdle a little knife that had a handle of green viper's skin, and gave it to him.	Faça-se a tua vontade. Tirou do cinto uma faca pequena, cujo cabo era revestido de pele de cobra, e entregou-lha.
203	'What shall this serve me?' he asked of her, wondering.	— De que me serve isto? — indagou o pescador, surpreendido.
204	She was silent for a few moments, and a look of terror came over her face.	A bruxa conservou-se por instantes calada. Sombreou-lhe a expressão numa nuvem de terror.
205	Then she brushed her hair back from her forehead, and smiling strangely she said to him, 'What men call the shadow of the body is not the shadow of the body, but is the body of the soul.'	Depois sacudiu os cabelo e disse, rindo de modo singular: — O que se chama vulgarmente a sombra do corpo não é senão o corpo da alma.
206	Stand on the sea-shore with thy back to the moon, and cut away from around thy feet thy shadow, which is thy soul's body, and bid thy soul leave thee, and it will do so.'	Vai à beira-mar, volta as costas à Lua e corta em volta dos pés a tua sombra, que é o corpo da tua alma. Ordena-lhe pois que te deixe, e ela assim fará.
207	The young Fisherman trembled. 'Is this true?' he murmured.	Arrepiou-se o pescador, e retorquiu: — É certo?
208	'It is true, and I would that I had not told thee of it,' she cried, and she clung to his knees weeping.	— Certíssimo. Mais valia que to não dissesse. Agarrou-se-lhe aos joelhos, depois destas palavras, a chorar.

209	He put her from him and left her in the rank grass, and going to the edge of the mountain he placed the knife in his belt and began to climb down.	O rapaz, no entanto, repeliu-a de novo, e deixou-a por terra, e, dirigindo-se à borda do monte, principiou a descer, levando a faca no cinturão.
210	And his Soul that was within him called out to him and said, 'Lo!	A alma, que estava dentro dele, chamou-o e disse-lhe: — O quê?
211	I have dwelt with thee for all these years, and have been thy servant.	Eu morei em ti todos estes anos e fui a tua serva.
212	Send me not away from thee now, for what evil have I done thee?'	Não me despeças agora. Que mal te fiz?
213	And the young Fisherman laughed. 'Thou hast done me no evil, but I have no need of thee,' he answered. 'The world is wide, and there is Heaven also, and Hell, and that dim twilight house that lies between.	Riu-se o moço pescador, observando: — Mal não me fizeste nenhum, mas a verdade é que não preciso de ti. O mundo é vasto e há também o Céu e o Inferno, e essa mansão crepuscular que fica entre os dois.
214	Go wherever thou wilt, but trouble me not, for my love is calling to me.'	Vai para onde te aprover, e não me estorves, porque o meu amor chama por mim.
215	And his Soul besought him piteously, but he heeded it not, but leapt from crag to crag, being sure-footed as a wild goat, and at last he reached the level ground and the yellow shore of the sea.	A alma suplicou-lhe compungida, mas ele não a atendeu, antes, saltando de fraga em fraga, ágil como uma cabra montesa, chegou afinal à planície e à costa doirada do mar.
216	Bronze-limbed and well-knit, like a statue wrought by a Grecian, he stood on the sand with his back to the moon, and out of the foam came white arms that beckoned to him, and out of the waves rose dim forms that did him homage.	De membros brônzeos, bem constituído, semelhante a uma estátua grega, deteve-se na areia, de costas para a Lua, enquanto da alva espuma do mar surgiam braços que lhe acenavam e das ondas se erguiam formas que lhe rendiam tributo.
217	Before him lay his shadow, which was the body of his soul, and behind him hung the moon in the honey-coloured air.	Diante dele estava a sua sombra, que era a corporização da alma, e atrás flutuava a Lua no ar cor de mel.
218	And his Soul said to him, 'If indeed thou must drive me from thee, send me not forth without a heart.	Disse-lhe a alma: — Se sempre queres afastar-me de ti, não me despeças sem coração.
219	The world is cruel, give me thy heart to take with me.'	O mundo é cruel, dá-me o teu coração para eu levar comigo.
220	He tossed his head and smiled. 'With what should I love my love if I gave thee my heart?' he cried.	— Como — replicou ele, abanando a cabeça — poderia eu amar se te desse o coração?
221	'Nay, but be merciful,' said his Soul: 'give me thy heart, for the world is very cruel, and I am afraid.'	— Sê piedoso — insistiu a alma. — Dá-me o teu coração, porque o mundo é cruel e eu tenho medo.
222	'My heart is my love's,' he answered, 'therefore tarry not, but get thee gone.'	— O meu coração pertence ao meu amor — Não te demores, pois, e trata de partir.
223	'Should I not love also?' asked his Soul.	— Mas se te amo também!
224	'Get thee gone, for I have no need of thee,' cried the young Fisherman, and he took the little knife with its handle of green viper's skin, and cut away his shadow from around his	— Vai-te, que não preciso de ti! — gritou o pescador. E, tirando do cinturão a faca de cabo revestido de pele de cobra, cortou a sombra em volta dos pés, e a sombra

	feet, and it rose up and stood before him, and looked at him, and it was even as himself.	ergueu-se, parou defronte dele e olhou-o. Era como se fosse o próprio!
225	He crept back, and thrust the knife into his belt, and a feeling of awe came over him. 'Get thee gone,' he murmured, 'and let me see thy face no more.'	O pescador recuou, guardou a faca e sentiu-se dominado por um sentimento de terror. — Vai-te — ordenou em voz baixa. — Que eu não torne a ver-te!
226	'Nay, but we must meet again,' said the Soul.	— Não — replicou ela —, temos de nos encontrar ainda.
227	Its voice was low and flute-like, and its lips hardly moved while it spake.	Falava num murmúrio, quase sem mover os lábios.
228	'How shall we meet?' cried the young Fisherman. 'Thou wilt not follow me into the depths of the sea?'	— Encontrar-nos como? — repetiu ele. — Não vais seguir-me, com certeza, às profundezas do mar.
229	'Once every year I will come to this place, and call to thee,' said the Soul. 'It may be that thou wilt have need of me.'	— Uma vez em cada ano, virei a este lugar e chamarei por ti — esclareceu a alma. — Quem sabe se terás necessidade de mim?
230	'What need should I have of thee?' cried the young Fisherman, 'but be it as thou wilt,' and he plunged into the waters and the Tritons blew their horns and the little Mermaid rose up to meet him, and put her arms around his neck and kissed him on the mouth.	— Que necessidade posso ter de ti? — retrucou o pescador. — No entanto, faça-se a tua vontade. Disse isto e mergulhou na água, os tritões sopraram a trompa e a sereiazinha subiu ao encontro dele, abraçou-o e beijou-o na boca.
231	And the Soul stood on the lonely beach and watched them.	Só, na praia, a alma observava-os.
232	And when they had sunk down into the sea, it went weeping away over the marshes.	E, quando eles desapareceram no abismo, ela afastou-se chorando para a região dos pântanos.
233	And after a year was over the Soul came down to the shore of the sea and called to the young Fisherman, and he rose out of the deep, and said, 'Why dost thou call to me?'	Passou-se um ano, a alma compareceu na beira-mar e chamou pelo pescador. Este emergiu das águas e indagou: — Por que me chamas?
234	And the Soul answered, 'Come nearer, that I may speak with thee, for I have seen marvellous things.'	Respondeu ela: — Aproxima-te, porque te quero falar. Vi coisas extraordinárias.
235	So he came nearer, and couched in the shallow water, and leaned his head upon his hand and listened.	O rapaz aproximou-se, escolheu uma poça não muito funda para se sentar, e, inclinando a cabeça, dispôs-se a ouvir.
236	And the Soul said to him, 'When I left thee I turned my face to the East and journeyed.'	— Quando te deixei — começou a alma — voltei o rosto para o oriente e meti-me a caminho.
237	From the East cometh everything that is wise.	Do oriente é que vem tudo quanto é sensato.
238	Six days I journeyed, and on the morning of the seventh day I came to a hill that is in the country of the Tartars.	Viajei durante seis dias, e na manhã do sétimo dia alcancei uma colina do país dos Tártaros.
239	I sat down under the shade of a tamarisk tree to shelter myself from the sun.	Sentei-me debaixo duma tamargueira, para me abrigar do sol.
240	The land was dry and burnt up with the heat.	A terra é seca e ardente.

241	The people went to and fro over the plain like flies crawling upon a disk of polished copper.	Lá em baixo, na planície, via as pessoas andarem dum lado para o outro como moscas passeando num disco de cobre polido.
242	'When it was noon a cloud of red dust rose up from the flat rim of the land.	"Ao dar meio-dia, subiu no horizonte uma nuvem de poeira encarnada.
243	When the Tartars saw it, they strung their painted bows, and having leapt upon their little horses they galloped to meet it.	Viram-na os Tártaros, aprontaram os arcos pintados, e, saltando para os cavalos, largaram ao seu encontro.
244	The women fled screaming to the waggons, and hid themselves behind the felt curtains.	As mulheres, aos gritos, fugiram para as carroças e esconderam-se por trás dos cortinados de feltro.
245	'At twilight the Tartars returned, but five of them were missing, and of those that came back not a few had been wounded.	Pelo crepúsculo, os Tártaros voltaram, mas faltavam cinco deles e muitos dos que estava, de regresso vinham feridos.
246	They harnessed their horses to the waggons and drove hastily away.	Atrelaram os cavalos às carroças e afastaram-se a toda a brida.
247	Three jackals came out of a cave and peered after them.	Duma toca, surgiram três chacais, que se puseram a espreitá-los;
248	Then they sniffed up the air with their nostrils, and trotted off in the opposite direction.	Depois farejaram o ar e correram em sentido oposto.
249	'When the moon rose I saw a camp-fire burning on the plain, and went towards it.	"Nasceu a Lua, e eu vi ardendo na planície a fogueira dum acampamento. Dirigi-me para lá.
250	A company of merchants were seated round it on carpets.	À volta dela, estava sentado um grupo de mercadores.
251	Their camels were picketed behind them, and the negroes who were their servants were pitching tents of tanned skin upon the sand, and making a high wall of the prickly pear.	Os camelos haviam-nos amarrado mais atrás, e os criados pretos armavam tendas de pele curtida, sobre a areia, e construíam uma vedação alta de ramos espinhosos.
252	'As I came near them, the chief of the merchants rose up and drew his sword, and asked me my business.	"Aproximei-me deles, e o principal dos mercadores levantou-se, desembainhou a espada e perguntou que é que eu desejava.
253	'I answered that I was a Prince in my own land, and that I had escaped from the Tartars, who had sought to make me their slave.	Respondi ser príncipe do meu país de origem, e que andava fugido dos Tártaros, os quais pretendiam fazer-me seu escravo.
254	The chief smiled, and showed me five heads fixed upon long reeds of bamboo.	Ele sorriu e mostrou-me cinco cabeças espetadas em compridas hastes de bambu.
255	'Then he asked me who was the prophet of God, and I answered him Mohammed.	Em seguida quis saber quem era para mim o profeta de Deus, e eu disse-lhe que Mafoma.
256	'When he heard the name of the false prophet, he bowed and took me by the hand, and placed me by his side.	"Ao ouvir o nome do falso profeta, curvou a cabeça, pegou-me pela mão e colocou-me à sua ilharga.
257	A negro brought me some mare's milk in a wooden dish, and a piece of lamb's flesh roasted.	Um dos pretos trouxe leite de égua numa tigela de pau e um bocado de carneiro assado.
258	'At daybreak we started on our journey.	"Quando rompeu a manhã, metemo-nos a caminho.

259	I rode on a red-haired camel by the side of the chief, and a runner ran before us carrying a spear.	Eu cavalei um camelo de pelo fulvo, ao lado do mercador principal, enquanto à nossa frente corria o homem que transportava a lança.
260	The men of war were on either hand, and the mules followed with the merchandise.	De cada banda seguiam os guerreiros, e atrás de nós as mulas carregadas de mercadorias.
261	There were forty camels in the caravan, and the mules were twice forty in number.	Compunha-se de quarenta camelos a caravana, e de dobrado número de mulas.
262	'We went from the country of the Tartars into the country of those who curse the Moon.	Partimos do país dos Tártaros para o daqueles que amaldiçoam a Lua.
263	We saw the Gryphons guarding their gold on the white rocks, and the scaled Dragons sleeping in their caves.	Vimos os grifos que guardam o ouro desses idólatras nas rochas brancas e os dragões de escamas dormindo nas cavernas.
264	As we passed over the mountains we held our breath lest the snows might fall on us, and each man tied a veil of gauze before his eyes.	Na ocasião de transpor as montanhas, sustivemos a respiração com medo de que as neves se despenhassem sobre nós; cada homem atou diante dos olhos um véu de gaza.
265	As we passed through the valleys the Pygmies shot arrows at us from the hollows of the trees, and at night-time we heard the wild men beating on their drums.	Ao passarmos através dos vales, os Pigmeus lançaram-nos flechas de dentro de buracos de árvores, e à noite ouvimos os selvagens rufarem tambores.
266	When we came to the Tower of Apes we set fruits before them, and they did not harm us.	Chegados que fomos à torre dos macacos, pusemos frutos diante deles, e não nos fizeram mal;
267	When we came to the Tower of Serpents we gave them warm milk in howls of brass, and they let us go by.	depois alcançámos a das serpentes, demos-lhes leite quente em pratos de bronze, e elas deixaram-nos prosseguir.
268	Three times in our journey we came to the banks of the Oxus.	Por três vezes, nessa viagem, atingimos as margens do Oxus,
269	We crossed it on rafts of wood with great bladders of blown hide.	que atravessámos em jangadas de madeira, com grandes bexigas cheias de ar.
270	The river-horses raged against us and sought to slay us.	Os hipopótamos procuravam atacar-nos e dar cabo de nós.
271	When the camels saw them they trembled.	Os camelos tremeram só de os ver.
272	'The kings of each city levied tolls on us, but would not suffer us to enter their gates.	"Os reis de cada cidade impunham-nos multas e não consentiam que entrássemos as portas.
273	They threw us bread over the walls, little maize-cakes baked in honey and cakes of fine flour filled with dates.	Por cima das muralhas atiravam-nos pão, bolinhos de mel, outros recheados de tâmaras.
274	For every hundred baskets we gave them a bead of amber.	Por uma centena de cestos pagávamos uma bola de âmbar.
275	'When the dwellers in the villages saw us coming, they poisoned the wells and fled to the hill-summits.	"Quando os moradores das aldeias nos viam chegar, envenenavam os poços e fugiam para o alto dos montes.
276	We fought with the Magadae who are born old, and grow younger and younger every year, and die when they are little children; and with the Lakroi who say that they are	Lutámos com os Magadás, que nascem velhos e vão rejuvenescendo de ano para ano até morrerem crianças; com os Latróis, que se intitulam filhos de tigres e se tingem

	the sons of tigers, and paint themselves yellow and black; and with the Aurantes who bury their dead on the tops of trees, and themselves live in dark caverns lest the Sun, who is their god, should slay them; and with the Krimnians who worship a crocodile, and give it earrings of green glass, and feed it with butter and fresh fowls; and with the Agazonbae, who are dog-faced; and with the Sibans, who have horses' feet, and run more swiftly than horses.	de amarelo e preto; com os Aurantes, que depõem os mortos no cimo das árvores e vivem em grutas sombrias, temendo que o Sol, seu Deus, os sacrifique; como os Crinianos, adoradores do crocodilo, ao qual enfeitam os feixes de erva e alimentam de manteiga e aves frescas; com os Agazombas, que têm focinho de cão; e com os Sibães, que providos de patas de cavalo correm mais velozes do que estes.
277	A third of our company died in battle, and a third died of want.	Um terço do nosso grupo morreu em combate, outro terço morreu de privações.
278	The rest murmured against me, and said that I had brought them an evil fortune.	Os restantes murmuraram de mim, alegando que eu lhes levava má sorte.
279	I took a horned adder from beneath a stone and let it sting me.	Tirei uma víbora debaixo duma pedra e deixei que ela me pisasse;
280	When they saw that I did not sicken they grew afraid.	quando viram que eu continuava de saúde, começaram a temer-me.
281	'In the fourth month we reached the city of Illel.	"Ao quarto mês atingimos a cidade de Illel.
282	It was night-time when we came to the grove that is outside the walls, and the air was sultry, for the Moon was travelling in Scorpion.	Era noite quando chegámos ao bosque de fora de portas; o ar estava sufocante, porque a Lua passava em Escorpião.
283	We took the ripe pomegranates from the trees, and brake them, and drank their sweet juices.	Colhemos romãs da árvore, partimo-las e tomámos o sumo adocicado.
284	Then we lay down on our carpets, and waited for the dawn.	Em seguida deitámo-nos sobre os nossos tapetes, à espera do alvorecer.
285	'And at dawn we rose and knocked at the gate of the city.	"Assim, ao romper da madrugada, levantámo-nos e batemos à porta da cidade.
286	It was wrought out of red bronze, and carved with sea-dragons and dragons that have wings.	Era de bronze e tinha cavalos-marinhos e leões alados em relevo.
287	The guards looked down from the battlements and asked us our business.	Olharam-nos os guardas, das seteiras, e perguntaram que queríamos.
288	The interpreter of the caravan answered that we had come from the island of Syria with much merchandise.	Respondeu o língua da caravana, dizendo que vínhamos da Síria, carregados de fazenda;
289	They took hostages, and told us that they would open the gate to us at noon, and bade us tarry till then.	eles quiseram reféns e declararam que nos abririam a porta ao meio-dia. Entretanto, que esperássemos.
290	'When it was noon they opened the gate, and as we entered in the people came crowding out of the houses to look at us, and a crier went round the city crying through a shell.	"Era meio-dia quando, de facto, a franquearam. O povo despejava as casas só para nos ver, enquanto percorria a cidade o pregoeiro, gritando por um búzio.

291	We stood in the market-place, and the negroes uncorded the bales of figured cloths and opened the carved chests of sycamore.	Parámos no mercado e os pretos desataram os fardos de pano coloridos e abriam as arcas de sicômoro trabalhado.
292	And when they had ended their task, the merchants set forth their strange wares, the waxed linen from Egypt and the painted linen from the country of the Ethiops, the purple sponges from Tyre and the blue hangings from Sidon, the cups of cold amber and the fine vessels of glass and the curious vessels of burnt clay.	Terminados estes preparativos, os comerciantes expuseram as suas estranhas mercadorias: linho encerado do Egipto e linho estampado do país dos Etíopes; esponjas purpúreas de Tiro, tapeçarias azuis de Sídon, taças de âmbar translúcido, va-sos de vidro delicado e outros de barro, esquisitos.
293	From the roof of a house a company of women watched us.	Do telhado duma casa observava-nos um grupo de mulheres:
294	One of them wore a mask of gilded leather.	uma delas usava máscara de cabedal, dourada.
295	'And on the first day the priests came and bartered with us, and on the second day came the nobles, and on the third day came the craftsmen and the slaves.	«No primeiro dia compareceram os sacerdotes a traficar connosco, no segundo vieram os nobres, no terceiro os artífices e os escravos.
296	And this is their custom with all merchants as long as they tarry in the city.	Tal é o seu modo de proceder, enquanto os mercadores se demoram na cidade.
297	'And we tarried for a moon, and when the moon was waning, I wearied and wandered away through the streets of the city and came to the garden of its god.	«Estivemos ali durante uma lua inteira; quando ela começava a minguar, eu, aborrecendo-me, vagueei através das ruas e fui ter ao jardim da divindade local.
298	The priests in their yellow robes moved silently through the green trees, and on a pavement of black marble stood the rose-red house in which the god had his dwelling.	Os sacerdotes, de túnica amarela, divagavam silenciosos pelo meio das árvores viçosas; sobre o pavimento de mármore preto erguia-se a casa rósea que era a morada do deus.
299	Its doors were of powdered lacquer, and bulls and peacocks were wrought on them in raised and polished gold.	As portas eram de laca, onde havia em relevo, e de oiro polido, figuras de touros e pavões.
300	The tilted roof was of sea-green porcelain, and the jutting eaves were festooned with little bells.	Cobriam-na telhas de porcelana-verde-mar, e das goteiras salientes pendiam campainhas minúsculas;
301	When the white doves flew past, they struck the bells with their wings and made them tinkle.	quando as pombas brancas passavam perto, roçando-lhes com as asas, aquelas começavam a tilintar.
302	'In front of the temple was a pool of clear water paved with veined onyx.	«Frente ao templo havia uma lagoa de água límpida, pavimentada de ónix raiado.
303	I lay down beside it, and with my pale fingers I touched the broad leaves.	Estendi-me na margem e, com os meus dedos pálidos, toquei nas folhas largas dos nenúfares.
304	One of the priests came towards me and stood behind me.	Aproximou-se um dos sacerdotes e estacou atrás de mim.
305	He had sandals on his feet, one of soft serpent-skin and the other of birds' plumage.	Vestia uma pele de serpente, outra de ave ainda coberta de plumagem, e usava sandálias nos pés;

306	On his head was a mitre of black felt decorated with silver crescents.	na cabeça ostentava a mitra de feltro negro, ornada de crescentes de prata.
307	Seven yellows were woven into his robe, and his frizzed hair was stained with antimony.	A túnica apresentava sete tons diferentes de amarelo. Os cabelos frisados tingira-os com antimónio.
308	'After a little while he spake to me, and asked me my desire.	«Daí a pouco falou-me e perguntou qual seria o meu desejo.
309	'I told him that my desire was to see the god.	Respondi-lhe que era ver o deus.»
310	“The god is hunting,” said the priest, looking strangely at me with his small slanting eyes.	«— O deus anda à caça — elucidou-me o sacerdote, mirando-me de forma estranha com os seus olhinhos oblíquos.
311	“Tell me in what forest, and I will ride with him,” I answered.	«— Dizei-me em que floresta e eu cavalgarei com ele.
312	'He combed out the soft fringes of his tunic with his long pointed nails.	«Com as unhas aguçadas, pôs-se a endireitar as franjas leves da túnica.
313	“The god is asleep,” he murmured.	E murmurou:» «— O deus está a dormir.
314	“Tell me on what couch, and I will watch by him,” I answered.	«— Dizei-me em que leito, para eu o velar.
315	“The god is at the feast,” he cried.	«— O deus está num festim! — bradou então.
316	“If the wine be sweet I will drink it with him, and if it be bitter I will drink it with him also,” was my answer.	«— Se o vinho for doce, beberei com ele, e, se amargo, beberei também.
317	'He bowed his head in wonder, and, taking me by the hand, he raised me up, and led me into the temple.	«Curvou a cabeça, perplexo, e, pegando-me na mão, ergueu-me e conduziu-me ao templo.»
318	'And in the first chamber I saw an idol seated on a throne of jasper bordered with great orient pearls.	«Na primeira câmara vi um ídolo sentado num trono de jaspe contornado de enormes pérolas orientais.
319	It was carved out of ebony, and in stature was of the stature of a man.	Era uma escultura de ébano, do tamanho dum homem.
320	On its forehead was a ruby, and thick oil dripped from its hair on to its thighs.	Na testa exibia um rubi, e do cabelo, sobre as coxas, escorria-lhe um óleo muito espesso.
321	Its feet were red with the blood of a newly-slain kid, and its loins girt with a copper belt that was studded with seven beryls.	Os pés estavam rubros do sangue fresco dum cabrito, e os quadris cingidos num cinto de cobre guarnecido de sete berilos.
322	'And I said to the priest, “Is this the god?”	«Perguntei ao sacerdote: «— Este é que é o deus?»
323	And he answered me, “This is the god.”	«— É este o deus — replicou.
324	“Show me the god,” I cried, “or I will surely slay thee.”	«— Mostrai-me o deus — ordenei. — Senão, tiro-vos a vida.
325	And I touched his hand, and it became withered.	«Toquei-lhe na mão e ela mirrou-se.
326	'And the priest besought me, saying, “Let my lord heal his servant, and I will show him the god.”	E o homem suplicou-me: «— Curai a minha mão, para que vos mostre o deus.
327	'So I breathed with my breath upon his hand, and it became whole again, and he trembled and led me into the second	«Bafejei-lhe os dedos secos e logo se vivificaram.

	chamber, and I saw an idol standing on a lotus of jade hung with great emeralds.	«Ainda trémulo, acompanhou-me à segunda câmara, onde vi um ídolo de pé sobre uma folha de lódão feita de jaspe, da qual pendiam grandes esmeraldas.
328	It was carved out of ivory, and in stature was twice the stature of a man.	Era uma escultura de marfim do tamanho do dobro dum homem.
329	On its forehead was a chrysolite, and its breasts were smeared with myrrh and cinnamon.	Na frente apresentava um crisólito e os peitos estavam ungidos de mirra e cinamono.
330	In one hand it held a crooked sceptre of jade, and in the other a round crystal.	Numa das mãos erguia um báculo de jade, e na outra um globo de cristal.
331	It wore buskins of brass, and its thick neck was circled with a circle of selenites.	Em volta do pescoço forte tinha um colar de selenites. Nos pés, borzeguins de latão.
332	'And I said to the priest, "Is this the god?"	«Disse eu ao sacerdote: «— Este é que é o deus?
333	'And he answered me, "This is the god."	«— É este o deus — replicou.
334	"Show me the god," I cried, "or I will surely slay thee."	«— Mostrai-me o deus — insisti — ou eu vos matarei.
335	And I touched his eyes, and they became blind.	«Pus-lhe um dedo nos olhos e o homem ficou cego.
336	'And the priest besought me, saying, "Let my lord heal his servant, and I will show him the god."	«— Curai-me — suplicou — e eu vos mostrarei o deus.
337	'So I breathed with my breath upon his eyes, and the sight came back to them, and he trembled again, and led me into the third chamber, and lo! there was no idol in it, nor image of any kind, but only a mirror of round metal set on an altar of stone.	«Bafejei-lhe os olhos, aos quais voltou a vista. Ele tremeu de novo e conduziu-me à terceira câmara. Mas ali não havia nenhuma imagem: apenas um espelho redondo de metal sobre um altar de pedra.
338	'And I said to the priest, "Where is the god?"	«— Onde está o deus? — perguntei.
339	'And he answered me: "There is no god but this mirror that thou seest, for this is the Mirror of Wisdom.	«Respondeu-me: «— Não há deus nenhum, mas só este espelho que aqui vedes e que é o Espelho da Sabedoria.
340	And it reflecteth all things that are in heaven and on earth, save only the face of him who looketh into it.	Reflecte todas as coisas que estão no Céu e na Terra, excepto o rosto de quem o contempla:
341	This it reflecteth not, so that he who looketh into it may be wise.	isso não reflecte, a fim de que possa ser discreto aquele que o olhar.
342	Many other mirrors are there, but they are mirrors of Opinion.	Há muitos outros espelhos, mas são espelhos de Opinião;
343	This only is the Mirror of Wisdom.	só este é o da Sabedoria.
344	And they who possess this mirror know everything, nor is there anything hidden from them.	Quem o possui sabe tudo, nada lhe pode ser escondido;
345	And they who possess it not have not Wisdom.	quem o não possui não tem sabedoria.
346	Therefore is it the god, and we worship it."	É ele, pois, o deus e como tal o adoramos.
347	And I looked into the mirror, and it was even as he had said to me.	«Olhei para o espelho e vi que o homem tinha razão.

348	'And I did a strange thing, but what I did matters not, for in a valley that is but a day's journey from this place have I hidden the Mirror of Wisdom.	Fiz uma coisa estranha, mas o que fiz não importa: num vale que fica a um dia de viagem deste lugar, eu ocultei o Espelho da Sabedoria.
349	Do but suffer me to enter into thee again and be thy servant, and thou shalt be wiser than all the wise men, and Wisdom shall be thine.	Permite que eu, tua alma, entre de novo em ti, e seja tua escrava. Serás mais sábio do que to-dos os sábios. A Sabedoria pertencer-te-á.
350	Suffer me to enter into thee, and none will be as wise as thou.'	Consente que eu entre em ti, e ninguém será tão sábio como tu.»
351	But the young Fisherman laughed. 'Love is better than Wisdom,' he cried, 'and the little Mermaid loves me.'	Mas o moço pescador riu-se e retorquiu: — O Amor é preferível à Sabedoria. E a sereiazinha concede-me o seu amor.
352	'Nay, but there is nothing better than Wisdom,' said the Soul.	— Não há nada melhor do que a Sabedoria — insistiu a alma.
353	'Love is better,' answered the young Fisherman, and he plunged into the deep, and the Soul went weeping away over the marshes.	— O Amor é melhor — repetiu o pescador, mergulhando nas águas. E a alma, chorando, afastou-se para o lado dos pântanos.
354	And after the second year was over, the Soul came down to the shore of the sea, and called to the young Fisherman, and he rose out of the deep and said, 'Why dost thou call to me?'	Passou-se mais um ano, e a alma desceu ao litoral e chamou o moço pescador. Este subiu das profundezas e indagou: — Por que me chamas?
355	And the Soul answered, 'Come nearer, that I may speak with thee, for I have seen marvellous things.	Replicou aquela: — Aproxima-te mais para que te possa falar. Vi coisas extraordinárias.
356	So he came nearer, and couched in the shallow water, and leaned his head upon his hand and listened.	Ele obedeceu e deitou-se numa poça não muito profunda, apoiou a cabeça na mão e dispôs-se a ouvir.
357	And the Soul said to him, 'When I left thee, I turned my face to the South and journeyed.	— Quando te deixei — começou a alma — voltei a cara para o sul e caminhei.
358	From the South cometh everything that is precious.	Do sul vem tudo o que é precioso.
359	Six days I journeyed along the highways that lead to the city of Ashter, along the dusty red-dyed highways by which the pilgrims are wont to go did I journey, and on the morning of the seventh day I lifted up my eyes, and lo! the city lay at my feet, for it is in a valley.	Seis dias viajei pelas estradas que levam à cidade de Aster, compridas e poeirentas, por onde passam os peregrinos. Na manhã do sétimo dia, firmei o olhar e — pronto! — a cidade jazia-me aos pés, porque fica situada num vale.
360	'There are nine gates to this city, and in front of each gate stands a bronze horse that neighs when the Bedouins come down from the mountains.	«Tem nove portas, e defronte de cada uma está um cavalo de bronze, que rincha quando os beduínos descem das montanhas.
361	The walls are cased with copper, and the watch-towers on the walls are roofed with brass.	As muralhas são revestidas de cobre, e as albarrãs cobertas de latão.

362	In every tower stands an archer with a bow in his hand.	Em cada torre há um arqueiro com o seu arco na mão.
363	At sunrise he strikes with an arrow on a gong, and at sunset he blows through a horn of horn.	Ao nascer do Sol, atinge com uma frecha o tantã, e ao poente sopra numa trompa de corno.
364	'When I sought to enter, the guards stopped me and asked of me who I was.	«Quando eu quis entrar, os guardas impediram-me a passagem e perguntaram quem era.
365	I made answer that I was a Dervish and on my way to the city of Mecca, where there was a green veil on which the Koran was embroidered in silver letters by the hands of the angels.	Respondi ser um der-vixe em viagem para Meca, onde está um véu verde no qual o Alcorão foi bordado a letras de prata pelas mãos dos anjos.
366	They were filled with wonder, and entreated me to pass in.	Os guardas espantaram-se com o caso e deixaram-me passar.
367	'Inside it is even as a bazaar.	«É tudo como um bazar, lá dentro.
368	Surely thou shouldst have been with me.	Devias ter ido comigo.
369	Across the narrow streets the gay lanterns of paper flutter like large butterflies.	Através das ruas estreitas flutuavam vistosas lanternas de papel, que pareciam borboletas.
370	When the wind blows over the roofs they rise and fall as painted bubbles do.	Quando sopra o vento nos telhados, elas sobem e descem como bolhas coloridas.
371	In front of their booths sit the merchants on silken carpets.	Defronte das suas tendas vêm-se os mercadores sentados sobre tapetes de seda.
372	They have straight black beards, and their turbans are covered with golden sequins, and long strings of amber and carved peach-stones glide through their cool fingers.	Usam compridas barbas pretas e ornam os fezes de moedas de ouro. Entre os dedos frios deslizam-lhes longos cordões de âmbar e de caroços de pêssigo esculpido.
373	Some of them sell galbanum and nard, and curious perfumes from the islands of the Indian Sea, and the thick oil of red roses, and myrrh and little nail-shaped cloves.	Alguns deles vendem gálbano e nardo, e perfumes raros das ilhas do oceano Índico, e espesso óleo de rosas rubras, e mirra, e especiarias em forma de cravo.
374	When one stops to speak to them, they throw pinches of frankincense upon a charcoal brazier and make the air sweet.	Quando alguém pára a fim de lhes falar, eles atiram para um braseiro pedrinhas de incenso, que perfumam o ar.
375	I saw a Syrian who held in his hands a thin rod like a reed.	Vi um sírio que ostentava na mão uma vara delgada de junco.
376	Grey threads of smoke came from it, and its odour as it burned was as the odour of the pink almond in spring.	Dela saíam espirais de fumo cinzento, e o cheiro da combustão era o das amendoeiras na Primavera.
377	Others sell silver bracelets embossed all over with creamy blue turquoise stones, and anklets of brass wire fringed with little pearls, and tigers' claws set in gold, and the claws of that gilt cat, the leopard, set in gold also, and earrings of pierced emerald, and finger-rings of hollowed jade.	Outros vendiam braceletes de prata ornamentados em toda a roda de turquesas azuis, e aros para os tornozelos, de fio de latão, debruados de perolazinhas, e garras de leopardo engastadas em ouro, e brincos de esmeralda, e anéis de jade.
378	From the tea-houses comes the sound of the guitar, and the opium-smokers with their white smiling faces look out at the passers-by.	Das casas de chá vinha o som duma viola, e os fumadores de ópio, de rostos lívidos e sorridentes, voltavam-se para os transeuntes.

379	'Of a truth thou shouldst have been with me.	«Devias ter ido comigo.
380	The wine-sellers elbow their way through the crowd with great black skins on their shoulders.	Os vendedores de vinho abriam caminho à cotovelada, através da multidão, trazendo às costas odres enormes de pele negra.
381	Most of them sell the wine of Schiraz, which is as sweet as honey.	Na maioria vendiam vinho de Xiraz, que é tão doce como mel
382	They serve it in little metal cups and strew rose leaves upon it.	e vem servido em tacinhas de metal, onde flutuam pétalas de rosa.
383	In the market-place stand the fruitsellers, who sell all kinds of fruit: ripe figs, with their bruised purple flesh, melons, smelling of musk and yellow as topazes, citrons and rose-apples and clusters of white grapes, round red-gold oranges, and oval lemons of green gold.	Havia também negociantes de fruta, de todas as espécies: figos maduros, de capa rota e tom de púrpura; melões que cheiram a almíscar e são de cor de topázio; limões, e maçãs, e cachos de uvas brancas, e laranjas douradas.
384	Once I saw an elephant go by.	Certa vez vi passar um elefante,
385	Its trunk was painted with vermilion and turmeric, and over its ears it had a net of crimson silk cord.	com a tromba pintada de cinábrio e curcuma; por cima das orelhas passava-lhe uma rede de seda carmesim.
386	It stopped opposite one of the booths and began eating the oranges, and the man only laughed.	Parou defronte duma das tendas e começou a devorar as laranjas. O cornaca limitou-se a rir.
387	Thou canst not think how strange a people they are.	Não fazes ideia de quanto é estranha aquela gente!
388	When they are glad they go to the bird-sellers and buy of them a caged bird, and set it free that their joy may be greater, and when they are sad they scourge themselves with thorns that their sorrow may not grow less.	Quando a alegria lhes bate à porta, vão aos vendedores de aves e compram uma qualquer engaiolada, só pelo prazer de lhe dar liberdade; se estão tristes, flagelam-se com espinhos para fazer render a dor.
389	'One evening I met some negroes carrying a heavy palanquin through the bazaar.	«Uma tarde vi pretos a carregarem um pesado palanquin através do bazar.
390	It was made of gilded bamboo, and the poles were of vermilion lacquer studded with brass peacocks.	Era feito de bambu dourado e as varas de laca vermelha guarnecidas de pavões de latão.
391	Across the windows hung thin curtains of muslin embroidered with beetles' wings and with tiny seed-pearls, and as it passed by a pale-faced Circassian looked out and smiled at me.	Em frente das janelas pendiam cortinados leves de musselina bordados com asas de escaravelho e aljófar. Quando passou por mim, espreitou de dentro uma circassiana de face pálida, que me sorriu.
392	I followed behind, and the negroes hurried their steps and scowled.	Segui atrás deles, e os pretos estugaram o passo, nada satisfeitos.
393	But I did not care.	Eu não me importei:
394	I felt a great curiosity come over me.	a curiosidade espicaçava-me.
395	'At last they stopped at a square white house.	«Por fim pararam diante duma casa branca, quadrangular,
396	There were no windows to it, only a little door like the door of a tomb.	que não tinha janelas, mas apenas uma porta pequena, como a dum jazigo.
397	They set down the palanquin and knocked three times with a copper hammer.	Pousaram o palanquin e bateram três vezes, com um martelo de cobre.

398	An Armenian in a caftan of green leather peered through the wicket, and when he saw them he opened, and spread a carpet on the ground, and the woman stepped out.	Pelo postigo espreitou um arménio de cafetão de couro verde; vendo-os, abriu a porta, estendeu um tapete no chão e a mulher passou por cima,
399	As she went in, she turned round and smiled at me again.	voltando-se para trás, ao entrar, a fim de me sorrir de novo.
400	I had never seen any one so pale.	Nunca eu vira uma pessoa tão pálida!
401	‘When the moon rose I returned to the same place and sought for the house, but it was no longer there.	«Ao nascer da Lua, tornei ao mesmo ponto e procurei a casa, porém já não estava lá.
402	When I saw that, I knew who the woman was, and wherefore she had smiled at me.	Compreendi então quem era a mulher e por que motivo me sorria.
403	‘Certainly thou shouldst have been with me.	«Devias ter ido comigo.
404	On the feast of the New Moon the young Emperor came forth from his palace and went into the mosque to pray.	Pela festa da lua nova, o moço imperador saiu do palácio e foi orar à mesquita.
405	His hair and beard were dyed with rose-leaves, and his cheeks were powdered with a fine gold dust.	Tinha barba e cabelo tingidos de folhas de rosa, e as faces empoadas de fina poalha de ouro.
406	The palms of his feet and hands were yellow with saffron.	As plantas dos pés e as palmas das mãos estavam amarelas de açafrão.
407	‘At sunrise he went forth from his palace in a robe of silver, and at sunset he returned to it again in a robe of gold.	«Ao nascer do Sol saiu do Paço vestido de prata e ao poente tornou a sair com uma túnica de ouro.
408	The people flung themselves on the ground and hid their faces, but I would not do so.	O povo arremessava-se ao chão, ocultando o rosto, coisa que eu não fiz.
409	I stood by the stall of a seller of dates and waited.	Mantive-me de pé junto à tenda dum vendedor de tâmaras, e esperei.
410	When the Emperor saw me, he raised his painted eyebrows and stopped.	Quando o imperador me descobriu, ergueu as sobrancelhas pintadas e esperou também.
411	I stood quite still, and made him no obeisance.	Não me mexi de onde estava,
412	The people marvelled at my boldness, and counselled me to flee from the city.	maravilhando o povo com o meu arrojo. Aconselharam-me a fugir da cidade.
413	I paid no heed to them, but went and sat with the sellers of strange gods, who by reason of their craft are abominated.	Sem lhes dar atenção, fui para o meio dos vendedores de deuses estrangeiros, que são detestados em razão do seu ofício.
414	When I told them what I had done, each of them gave me a god and prayed me to leave them.	Ao saberem o que eu tinha feito, cada um deles me ofereceu um deus e me pediu que os deixasse em paz.
415	‘That night, as I lay on a cushion in the tea-house that is in the Street of Pomegranates, the guards of the Emperor entered and led me to the palace.	«Nessa noite, tendo-me deitado numa almofada da casa de chá, situada na Rua das Romãs, entraram os guardas do imperador e levaram-me ao palácio.
416	As I went in they closed each door behind me, and put a chain across it.	Conforme eu ia entrando, iam eles fechando as portas atrás de mim, pondo em todas uma corrente.
417	Inside was a great court with an arcade running all round.	No interior havia um claustro amplo, com arcadas em toda a volta.

418	The walls were of white alabaster, set here and there with blue and green tiles.	As paredes eram de alabastro branco, guarnecidas aqui e ali de azulejos verdes.
419	The pillars were of green marble, and the pavement of a kind of peach-blossom marble.	Viam-se colunas de mármore desta cor, e no pavimento predominava o tom de flor de pessegueiro.
420	I had never seen anything like it before.	Nunca na minha vida eu vira uma coisa assim.
421	'As I passed across the court two veiled women looked down from a balcony and cursed me.	«Quando atravessei o claustro, duas mulheres, cobertas de véu, olharam-me duma varanda e amaldiçoaram-me.
422	The guards hastened on, and the butts of the lances rang upon the polished floor.	Os guardas apressaram o passo, batendo com a extremidade das lanças na superfície polida das lajes;
423	They opened a gate of wrought ivory, and I found myself in a watered garden of seven terraces.	abriram um portão de marfim trabalhado, e eu encontrei-me num jardim muito húmido, com sete terraços,
424	It was planted with tulip-cups and moonflowers, and silver-studded aloes.	onde havia túlipas, margaritas dobradas, aloés estriados.
425	Like a slim reed of crystal a fountain hung in the dusky air.	Semelhante a uma vara delgada de cristal caía a água duma fonte naquele ambiente melancólico.
426	The cypress-trees were like burnt-out torches.	Os ciprestes lembravam tochas apagadas,
427	From one of them a nightingale was singing.	e num deles cantava um rouxinol.
428	'At the end of the garden stood a little pavilion.	«Ao fundo do jardim erguia-se um pavilhão não muito grande.
429	As we approached it two eunuchs came out to meet us.	Quando nos aproximávamos, vieram dois eunucos ao nosso encontro,
430	Their fat bodies swayed as they walked, and they glanced curiously at me with their yellow-lidded eyes.	balançando os corpos flácidos. Fitaram-me sob as pálpebras amarelas,
431	One of them drew aside the captain of the guard, and in a low voice whispered to him.	e disse um deles ao capitão da guarda não sei o quê, em voz baixa.
432	The other kept munching scented pastilles, which he took with an affected gesture out of an oval box of lilac enamel.	O outro mascava bêtele, que ia tirando, com gestos afectados, duma caixa oval de esmalte roxo.
433	'After a few moments the captain of the guard dismissed the soldiers.	«Daí a pouco despediu o capitão os soldados.
434	They went back to the palace, the eunuchs following slowly behind and plucking the sweet mulberries from the trees as they passed.	Estes voltaram ao palácio, e os eunucos seguiram-nos devagar, colhendo amoras nas árvores por onde passavam.
435	Once the elder of the two turned round, and smiled at me with an evil smile.	Em certa altura o mais velho dos dois olhou para mim e esboçou um sorriso perverso.
436	'Then the captain of the guard motioned me towards the entrance of the pavilion.	«Então o capitão da guarda mandou-me que avançasse para a entrada do pavilhão.
437	I walked on without trembling, and drawing the heavy curtain aside I entered in.	Andei sem receio e, afastando o reposteiro pesado, entrei ali.
438	'The young Emperor was stretched on a couch of dyed lion skins, and a gerfalcon perched upon his wrist.	«O moço imperador estava estendido num divã de peles de leão tingidas e tinha um gerifalte empoleirado no punho.

439	Behind him stood a brass-turbaned Nubian, naked down to the waist, and with heavy earrings in his split ears.	Atrás dele, de pé, um núbio de elmo de bronze, nu da cinta para cima, com grandes brincos nas orelhas fendidas.
440	On a table by the side of the couch lay a mighty scimitar of steel.	Sobre a mesa, ao lado do divã, jazia uma cimitarra de aço, imponente.
441	'When the Emperor saw me he frowned, and said to me, "What is thy name?"	«Ao ver-me, o imperador carregou o sobrolho e disse-me: «— Como te chamas?
442	Knowest thou not that I am Emperor of this city?"	Não sabes que sou o imperador desta cidade?
443	But I made him no answer.	«Eu, todavia, conservava-me calado.
444	'He pointed with his finger at the scimitar, and the Nubian seized it, and rushing forward struck at me with great violence.	Ele apontou para a cimitarra, e o núbio, agarrando-a, precipitou-se sobre mim e bateu-me com grande violência.
445	The blade whizzed through me, and did me no hurt.	A lâmina zumbiu-me através do corpo e não me fez mal nenhum.
446	The man fell sprawling on the floor, and when he rose up his teeth chattered with terror and he hid himself behind the couch.	O homem caíra no chão; quando se levantou, os dentes entrechocavam-se-lhe de terror. Até se foi esconder por trás do divã.
447	'The Emperor leapt to his feet, and taking a lance from a stand of arms, he threw it at me.	«O imperador pôs-se de pé, pegou numa lança e arremessou-ma.
448	I caught it in its flight, and brake the shaft into two pieces.	Eu apanhei-a no voo e parti-a em duas.
449	He shot at me with an arrow, but I held up my hands and it stopped in mid-air.	Disparou-me uma seta, mas eu ergui as mãos e imobilizei-a.
450	Then he drew a dagger from a belt of white leather, and stabbed the Nubian in the throat lest the slave should tell of his dishonour.	Por fim tirou um punhal do cinto de couro branco e feriu o núbio na garganta, com medo de que o escravo contasse tamanha afronta.
451	The man writhed like a trampled snake, and a red foam bubbled from his lips.	O homem torceu-se como uma cobra atropelada e aos lábios aflorou-lhe espuma vermelha.
452	'As soon as he was dead the Emperor turned to me, and when he had wiped away the bright sweat from his brow with a little napkin of purpled and purple silk, he said to me, "Art thou a prophet, that I may not harm thee, or the son of a prophet, that I can do thee no hurt?"	«Logo que o escravo deixou de existir, o imperador virou-se para mim, depois de limpar o suor luzente da testa com um lenço bordado de seda roxa, e disse-me: «— És algum profeta, que eu seja incapaz de ferir, ou o filho dum profeta, para que não possa causar-te nenhum dano?
453	I pray thee leave my city to-night, for while thou art in it I am no longer its lord."	Peço-te que deixes a cidade esta noite, pois enquanto nela estiveres eu não serei o seu senhor.
454	'And I answered him, "I will go for half of thy treasure.	«E eu respondi-lhe: «— Fá-lo-ei por metade dos teus tesouros.
455	Give me half of thy treasure, and I will go away."	Dá-me essa metade e eu ir-me-ei embora.
456	'He took me by the hand, and led me out into the garden.	«O imperador pegou-me na mão e levou-me até ao jardim.
457	When the captain of the guard saw me, he wondered.	Quando o capitão da guarda me viu, ficou boquiaberto de espanto;

458	When the eunuchs saw me, their knees shook and they fell upon the ground in fear.	e quando os eunucos me viram, tremeram-lhes os joelhos e eles caíram no chão.
459	'There is a chamber in the palace that has eight walls of red porphyry, and a brass-sealed ceiling hung with lamps.	«Há uma sala no palácio que tem oito paredes de pórfi-ro; e do tecto, de lâminas de bronze, pendem inúmeras lâmpadas.
460	The Emperor touched one of the walls and it opened, and we passed down a corridor that was lit with many torches.	O imperador tocou numa das paredes, que se abriu: descemos então a um corredor iluminado por muitos fachos.
461	In niches upon each side stood great wine-jars filled to the brim with silver pieces.	De ambos os lados, em nichos, havia grandes jarros de vinho cheios até à borda de moedas de prata.
462	When we reached the centre of the corridor the Emperor spake the word that may not be spoken, and a granite door swung back on a secret spring, and he put his hands before his face lest his eyes should be dazzled.	Ao chegarmos ao centro do corredor, proferiu uma palavra que não deve ser proferida, e logo girou uma porta de granito por meio de qualquer mola oculta; ele pôs as mãos diante dos olhos para não ficar deslumbrado.
463	'Thou couldst not believe how marvellous a place it was.	«Não fazes ideia do que era aquele lugar portentoso!
464	There were huge tortoise-shells full of pearls, and hollowed moonstones of great size piled up with red rubies.	Acumulavam-se acolá conchas de tartaruga, selenites, ocos, enormes, repletos de rubis,
465	The gold was stored in coffers of elephant-hide, and the gold-dust in leather bottles.	ouro maciço guardado em arcas de pele de elefante, e ouro em pó dentro de gar-rafas de couro.
466	There were opals and sapphires, the former in cups of crystal, and the latter in cups of jade.	Havia opalas e safiras, as primeiras em taças de cristal, as segundas em taças de jade.
467	Round green emeralds were ranged in order upon thin plates of ivory, and in one corner were silk bags filled, some with turquoise-stones, and others with beryls.	Dispostas em ordem, sobre pratos delgados de marfim, estavam esmeraldas verdes, redondas, e a um canto, dentro de sacos de seda, turquesas e berilos.
468	The ivory horns were heaped with purple amethysts, and the horns of brass with chalcedonies and sards.	Vi cornucópias de marfim cheias de ametistas purpúreas, e outras de bronze com calcedónias e sárdios.
469	The pillars, which were of cedar, were hung with strings of yellow lynx-stones.	As colunas eram de cedro e delas pendiam cordões de olhos-de-lince amarelos.
470	In the flat oval shields there were carbuncles, both wine-coloured and coloured like grass.	Em escudos ovais guardavam-se carbúnculos vermelhos e verdes.
471	And yet I have told thee but a tithe of what was there.	E isto não é senão uma pequena parte do tesouro.
472	'And when the Emperor had taken away his hands from before his face he said to me: "This is my house of treasure, and half that is in it is thine, even as I promised to thee.	«Quando o imperador tirou as mãos dos olhos, disse-me: «— Esta é a minha casa-forte, e metade do que contém é teu, conforme te prometi.
473	And I will give thee camels and camel drivers, and they shall do thy bidding and take thy share of the treasure to whatever part of the world thou desirest to go.	Dar-te-ei camelos e cameleiros, que cumprirão as tuas ordens e levarão a tua parte do tesouro para onde desejes ir.

474	And the thing shall be done to-night, for I would not that the Sun, who is my father, should see that there is in my city a man whom I cannot slay."	Isso tem de ser esta noite, porque não quero que o Sol, meu pai, veja nesta cidade um homem que eu não consigo matar.
475	'But I answered him, "The gold that is here is thine, and the silver also is thine, and thine are the precious jewels and the things of price.	«Contudo, eu retorqui: «— O ouro que aqui está é teu, é tua a prata, tuas as jóias preciosas e as demais coisas de valor.
476	As for me, I have no need of these.	Quanto a mim, não necessito de nada disso,
477	Nor shall I take aught from thee but that little ring that thou wearest on the finger of thy hand."	nem receberei nada de ti senão o anel que tens no dedo.
478	'And the Emperor frowned.	«O imperadorolveu-me, carrancudo:
479	"It is but a ring of lead," he cried, "nor has it any value.	«— É simplesmente um anel de chumbo. Não tem nenhum valor.
480	Therefore take thy half of the treasure and go from my city."	Aceita, antes, metade do tesouro e sai da minha cidade.
481	"Nay," I answered, "but I will take nought but that leaden ring, for I know what is written within it, and for what purpose."	«— Não! — respondi. — Só quero esse anel de chumbo, porque sei o que está inscrito nele, e com que fim.
482	'And the Emperor trembled, and besought me and said, "Take all the treasure and go from my city.	«Tremeu o imperador, suplicando-me: «— Toma o teu tesouro e sai da cidade.
483	The half that is mine shall be thine also."	A minha metade será tua também.
484	'And I did a strange thing, but what I did matters not, for in a cave that is but a day's journey from this place have, I hidden the Ring of Riches.	«Eu fiz então uma coisa estranha. Mas o que fiz não importa, pois, numa gruta que fica apenas a um dia de via-gem deste lugar, escondi o Anel da Riqueza.
485	It is but a day's journey from this place, and it waits for thy coming.	É apenas a um dia de viagem e está a esperar por ti.
486	He who has this Ring is richer than all the kings of the world.	Quem possuir esse anel será mais rico do que todos os reis da Terra.
487	Come therefore and take it, and the world's riches shall be thine.'	Vem, portanto, e toma-o, e a riqueza do mundo será tua.»
488	But the young Fisherman laughed. 'Love is better than Riches,' he cried, 'and the little Mermaid loves me.'	Riu-se, porém, o moço pescador. «— O amor é melhor do que a riqueza! — exclamou. — E eu tenho o amor da sereiazinha.
489	'Nay, but there is nothing better than Riches,' said the Soul.	«— Não, não há nada melhor do que a riqueza — asseverou a alma.
490	'Love is better,' answered the young Fisherman, and he plunged into the deep, and the Soul went weeping away over the marshes.	«— O amor é melhor — insistiu o pescador, tornando a mergulhar na profundidade das águas.» E a alma, a chorar, afastou-se para o lado dos pântanos.
491	And after the third year was over, the Soul came down to the shore of the sea, and called to the young Fisherman, and	No fim do terceiro ano, a alma desceu à praia e chamou pelo moço pescador. Este surgiu das águas e perguntou: — Por que me chamas?

	he rose out of the deep and said, 'Why dost thou call to me?'	
492	And the Soul answered, 'Come nearer, that I may speak with thee, for I have seen marvellous things.'	Respondeu a alma: — Chega-te mais para mim, para que eu possa falar-te. Vi coisas extraordinárias.
493	So he came nearer, and couched in the shallow water, and leaned his head upon his hand and listened.	E ele aproximou-se, deitou-se numa poça não muito funda, apoiou a cabeça na mão e dispôs-se a escutar.
494	And the Soul said to him, 'In a city that I know of there is an inn that standeth by a river.'	— Numa cidade que eu conheço — disse a alma — há uma estalagem à beira dum rio.
495	I sat there with sailors who drank of two different-coloured wines, and ate bread made of barley, and little salt fish served in bay leaves with vinegar.	Sentei-me lá com marinheiros que bebiam vinho de duas cores diferentes e comiam pão feito de cevada e peixinhos salgados servidos em folhas de louro, com vinagre.
496	And as we sat and made merry, there entered to us an old man bearing a leathern carpet and a lute that had two horns of amber.	E quando ali estávamos a folgar, entrou um velho com um tapete de cabedal e um alaúde, onde havia dois chifres de âmbar.
497	And when he had laid out the carpet on the floor, he struck with a quill on the wire strings of his lute, and a girl whose face was veiled ran in and began to dance before us.	Depois de deitar o tapete no chão, feriu com uma palheta as cordas do alaúde e entrou e começou a dançar uma rapariga que tinha o rosto velado.
498	Her face was veiled with a veil of gauze, but her feet were naked.	Velava-lhe o rosto um véu de gaza, mas os pés estavam descalços.
499	Naked were her feet, and they moved over the carpet like little white pigeons.	Descalços estavam os pés e moviam-se sobre o tapete como duas pombas brancas.
500	Never have I seen anything so marvellous; and the city in which she dances is but a day's journey from this place.'	Nunca vi nada mais belo, e a cidade onde ela dança é somente a um dia de jornada deste lugar.
501	Now when the young Fisherman heard the words of his Soul, he remembered that the little Mermaid had no feet and could not dance.	Ora, ouvindo o moço pescador as palavras da alma, lembrou-se de que a sereiazinha não tinha pés e não podia dançar.
502	And a great desire came over him, and he said to himself, 'It is but a day's journey, and I can return to my love,' and he laughed, and stood up in the shallow water, and strode towards the shore.	Invadiu-o um grande desejo e disse de si para si: «Se é apenas um dia de jornada, voltarei depois para o meu amor.» Riu-se, pôs-se em pé na água pouco profunda e avançou pela praia.
503	And when he had reached the dry shore he laughed again, and held out his arms to his Soul.	Ao atingir um ponto seco, riu-se de novo e estendeu os braços à alma.
504	And his Soul gave a great cry of joy and ran to meet him, and entered into him, and the young Fisherman saw stretched before him upon the sand that shadow of the body that is the body of the Soul.	Esta soltou um grande grito de alegria, correu ao seu encontro, entrou dentro dele, e o pescador viu logo estendida à sua frente, na areia, aquela sombra do corpo que é o corpo da alma.
505	And his Soul said to him, 'Let us not tarry, but get hence at once, for the Sea-gods are jealous, and have monsters that do their bidding.'	E disse-lhe a alma: — Não nos demorem, vamo-nos embora já. Os deuses do mar são ciumentos e têm monstros que lhes obedecem.

506	So they made haste, and all that night they journeyed beneath the moon, and all the next day they journeyed beneath the sun, and on the evening of the day they came to a city.	Apressaram-se, pois, e caminharam a noite inteira ao luar, e no dia seguinte ao sol até que, na noite desse dia, chegaram a uma cidade.
507	And the young Fisherman said to his Soul, 'Is this the city in which she dances of whom thou didst speak to me?'	Disse o pescador à sua alma: — É esta a cidade onde dança aquela de quem me falaste?
508	And his Soul answered him, 'It is not this city, but another.'	— Não é esta, mas outra — respondeu a alma.
509	Nevertheless let us enter in.' So they entered in and passed through the streets, and as they passed through the Street of the Jewellers the young Fisherman saw a fair silver cup set forth in a booth.	— Contudo, vamos entrar. Entraram, percorreram as ruas, e passaram pela dos Ourives. O moço pescador viu uma linda taça de prata numa loja.
510	And his Soul said to him, 'Take that silver cup and hide it.'	— Pega nessa taça e esconde-a — aconselhou-lhe a alma.
511	So he took the cup and hid it in the fold of his tunic, and they went hurriedly out of the city.	Ele assim fez, ocultou-a nas dobras da túnica e saíram apressadamente da cidade.
512	And after that they had gone a league from the city, the young Fisherman frowned, and flung the cup away, and said to his Soul, 'Why didst thou tell me to take this cup and hide it, for it was an evil thing to do?'	Quando iam a uma légua de distância, o pescador franziu o cenho, deitou fora a taça e perguntou: — Por que me disseste que tirasse esta taça e a escondesse, se era uma acção má?
513	But his Soul answered him, 'Be at peace, be at peace.'	— Sossega, sossega — retorquiu a alma.
514	And on the evening of the second day they came to a city, and the young Fisherman said to his Soul, 'Is this the city in which she dances of whom thou didst speak to me?'	Na noite do segundo dia alcançaram outra cidade, e o rapaz indagou: — É aqui que dança aquela de quem me falaste?
515	And his Soul answered him, 'It is not this city, but another.'	— Não é aqui, mas mais adiante — respondeu a alma.
516	Nevertheless let us enter in.' So they entered in and passed through the streets, and as they passed through the Street of the Sellers of Sandals, the young Fisherman saw a child standing by a jar of water.	— Entretanto, podemos entrar. Entraram, percorreram as ruas e passaram na dos Mercadores de Sandálias. O moço pescador viu uma criança ao pé dum jarro de água.
517	And his Soul said to him, 'Smite that child.' So he smote the child till it wept, and when he had done this they went hurriedly out of the city.	— Bate naquela criança — ordenou a alma. Ele bateu no pequeno, até este chorar, e depois de isto fei-to desapareceram apressadamente da cidade.
518	And after that they had gone a league from the city the young Fisherman grew wroth, and said to his Soul, 'Why didst thou tell me to smite the child, for it was an evil thing to do?'	Quando iam a uma légua de distância, o rapaz, indignado, inquiriu da alma: — Por que me disseste que batesse naquela criança, se era uma acção má?
519	But his Soul answered him, 'Be at peace, be at peace.'	Mas a alma respondeu: — Sossega, sossega.
520	And on the evening of the third day they came to a city, and the young Fisherman said to his Soul, 'Is this the city in which she dances of whom thou didst speak to me?'	Na noite do terceiro dia chegaram a uma cidade, e o pescador perguntou: - É aqui que dança aquela de quem me falaste?

521	And his Soul answered him, 'It may be that it is in this city, therefore let us enter in.'	Retorquiu a alma: — Talvez seja aqui. Vamos entrar.
522	So they entered in and passed through the streets, but nowhere could the young Fisherman find the river or the inn that stood by its side.	Entraram, percorreram as ruas, mas em parte nenhuma o moço pescador encontrou o rio e a estalagem que lhe ficava perto.
523	And the people of the city looked curiously at him, and he grew afraid and said to his Soul, 'Let us go hence, for she who dances with white feet is not here.'	O povo da cidade olhava-o com curiosidade, o que o assustou. — Vamo-nos embora — disse ele à alma — pois não está cá a dançarina dos pés alvos.
524	But his Soul answered, 'Nay, but let us tarry, for the night is dark and there will be robbers on the way.'	— Não, fiquemos — objectou a alma. — A noite vai escura e há ladrões pela estrada.
525	So he sat him down in the market-place and rested, and after a time there went by a hooded merchant who had a cloak of cloth of Tartary, and bare a lantern of pierced horn at the end of a jointed reed.	Sentou-se ele então a descansar no mercado. Pouco de-pois passou ali um mercador, de capa de pano da Tartária e com uma lanterna feita de chifre furado, posta na extre-midade duma cana.
526	And the merchant said to him, 'Why dost thou sit in the market-place, seeing that the booths are closed and the bales corded?'	Perguntou-lhe este homem: — Por que estás sentado na praça, se vês as tendas fechadas e atados de cordas os fardos?
527	And the young Fisherman answered him, 'I can find no inn in this city, nor have I any kinsman who might give me shelter.'	Volvou-lhe o pescador: — Não encontro estalagem nesta cidade nem tenho parentes que me abriguem.
528	'Are we not all kinsmen?' said the merchant. 'And did not one God make us?'	— Nós somos todos parentes — observou o mercador. — Pois não foi um único Deus quem nos criou?
529	Therefore come with me, for I have a guest-chamber.'	Anda comigo, que tenho um quarto de hóspedes.
530	So the young Fisherman rose up and followed the merchant to his house.	Levantou-se o rapaz e seguiu o outro até sua casa.
531	And when he had passed through a garden of pomegranates and entered into the house, the merchant brought him rose-water in a copper dish that he might wash his hands, and ripe melons that he might quench his thirst, and set a bowl of rice and a piece of roasted kid before him.	Atravessaram um jardim cheio de romãzeiras, e o mercador entrou na residência e trouxe ao convidado uma bacia com água de rosas para este lavar as mãos e melões maduros para se dessedentar. Pôs-lhe também defronte uma tigela de arroz e um naco de cabrito assado.
532	And after that he had finished, the merchant led him to the guest-chamber, and bade him sleep and be at rest.	Quando o hóspede acabou de comer, o dono da casa levou-o ao quarto que lhe destinava e disse-lhe que descansasse e dormisse.
533	And the young Fisherman gave him thanks, and kissed the ring that was on his hand, and flung himself down on the carpets of dyed goat's-hair.	O pescador agradeceu-lhe, beijou o anel que o outro tinha no dedo e estirou-se nos tapetes de peles de cabra tingidas.
534	And when he had covered himself with a covering of black lamb's-wool he fell asleep.	E, depois de se ter coberto com uma pele de cordeiro preto, o rapaz adormeceu.

535	And three hours before dawn, and while it was still night, his Soul waked him and said to him, 'Rise up and go to the room of the merchant, even to the room in which he sleepeth, and slay him, and take from him his gold, for we have need of it.'	Três horas antes de alvorecer, enquanto era ainda noite, a alma despertou-o nestes termos. — Levanta-te, vai ao quarto do mercador, que está a dormir, mata-o e rouba-lhe o oiro, porque precisamos dele.
536	And the young Fisherman rose up and crept towards the room of the merchant, and over the feet of the merchant there was lying a curved sword, and the tray by the side of the merchant held nine purses of gold.	O pescador levantou-se e dirigiu-se de rastos ao quarto do mercador. Sobre os pés deste estava um sabre e numa bandeja ao lado havia nove bolsas de oiro.
537	And he reached out his hand and touched the sword, and when he touched it the merchant started and awoke, and leaping up seized himself the sword and cried to the young Fisherman, 'Dost thou return evil for good, and pay with the shedding of blood for the kindness that I have shown thee?'	Estendeu a mão, tocou na espada e nesse momento o mercador acor-dou; pondo-se de pé, agarrou na arma e disse em altos brados ao rapaz: — Pagas o bem com o mal, retribuis com derramamento de sangue a bondade que eu tive para contigo?
538	And his Soul said to the young Fisherman, 'Strike him,' and he struck him so that he swooned and he seized then the nine purses of gold, and fled hastily through the garden of pomegranates, and set his face to the star that is the star of morning.	Murmurou a alma ao pescador: — Fere-o! O rapaz assim fez, deixando-o desfalecido, apoderou-se das bolsas de oiro e fugiu a toda a pressa através do pomar de romãzeiras, olhando sempre para a estrela de alva.
539	And when they had gone a league from the city, the young Fisherman beat his breast, and said to his Soul, 'Why didst thou bid me slay the merchant and take his gold?'	Quando iam a uma légua da cidade, o pescador bateu no peito e disse à alma: — Por que me ordenaste que matasse o mercador e lhe roubasse o dinheiro?
540	Surely thou art evil.'	Não há dúvida de que és perversa.
541	But his Soul answered him, 'Be at peace, be at peace.'	— Sossega, sossega — respondeu-lhe a alma.
542	'Nay,' cried the young Fisherman, 'I may not be at peace, for all that thou hast made me to do I hate.	— Não — redarguiu ele —, não posso ter sossego porque abomino tudo o que me obrigaste a fazer.
543	Thee also I hate, and I bid thee tell me wherefore thou hast wrought with me in this wise.'	Também te abomino a ti, e quero que me digas por que me forçaste a semelhantes coisas.
544	And his Soul answered him, 'When thou didst send me forth into the world thou gavest me no heart, so I learned to do all these things and love them.'	— Quando me mandaste embora - retorquiu a alma — não me deste coração, de modo que aprendi a praticar e a apreciar estes actos.
545	'What sayest thou?' murmured the young Fisherman.	— Que me dizes? — insistiu o pescador.
546	'Thou knowest,' answered his Soul, 'thou knowest it well.	— Nenhuma novidade — voltou ela.
547	Hast thou forgotten that thou gavest me no heart?'	Esqueceste-te de que me não deste coração?
548	I trow not.	Custa-me a crer!
549	And so trouble not thyself nor me, but be at peace, for there is no pain that thou shalt not give away, nor any pleasure that thou shalt not receive.	Não te apoquentes, pois, deixa-me em paz, porque não há dor de que não te libertes nem prazer de que não venhas a provar.

550	And when the young Fisherman heard these words he trembled and said to his Soul, 'Nay, but thou art evil, and hast made me forget my love, and hast tempted me with temptations, and hast set my feet in the ways of sin.'	Ao ouvir estas palavras, o moço pescador estremeceu e disse à alma: — És maldosa, fizeste-me esquecer o meu amor, ofereceme tentações, encaminhas-me para o pecado.
551	And his Soul answered him, 'Thou hast not forgotten that when thou didst send me forth into the world thou gavest me no heart.	— Tu — contraveio ela — não esqueceste que me mandaste correr mundo, sem me teres sequer dado coração.
552	Come, let us go to another city, and make merry, for we have nine purses of gold.'	Agora vamos divertir-nos para outra cidade. Somos possuidores de nove bolsas de oiro.
553	But the young Fisherman took the nine purses of gold, and flung them down, and trampled on them.	Mas o rapaz pegou nas bolsas, lançou-as ao chão e calcou-as aos pés.
554	'Nay,' he cried, 'but I will have nought to do with thee, nor will I journey with thee anywhere, but even as I sent thee away before, so will I send thee away now, for thou hast wrought me no good.' And he turned his back to the moon, and with the little knife that had the handle of green viper's skin he strove to cut from his feet that shadow of the body which is the body of the Soul.	— Não! — exclamou ele. — Não quero mais nada contigo, nem irei contigo a mais nenhuma parte. Assim como te despedi uma vez, novamente te despeço agora. Não me fizeste bem nenhum. — Voltou-se então de costas para a Lua, e, com uma faca pequena, cujo cabo era revestido de pele de cobra, esforçou-se por separar dos pés aquela sombra do corpo que representa o corpo da alma.
555	Yet his Soul stirred not from him, nor paid heed to his command, but said to him, 'The spell that the Witch told thee avails thee no more, for I may not leave thee, nor mayest thou drive me forth.	Contudo, a alma não se afastou dele, nem lhe obedeceu à intimação. Limitou-se a dizer: — O feitiço que a bruxa te ensinou já não serve, porque eu não posso deixar-te mais nenhuma vez nem tu me podes expulsar.
556	Once in his life may a man send his Soul away, but he who receiveth back his Soul must keep it with him for ever, and this is his punishment and his reward.'	Aquele que recebe a alma de que se havia desfeito tem de a conservar toda a vida. É o seu castigo e também a sua recompensa.
557	And the young Fisherman grew pale and clenched his hands and cried, 'She was a false Witch in that she told me not that.'	O moço pescador ficou lívido, cerrou os punhos e exclamou: — A bruxa traiçou-me, porque não me disse tal coisa.
558	'Nay,' answered his Soul, 'but she was true to Him she worships, and whose servant she will be ever.'	— Não — replicou a alma —, foi sincera e fiel para comesse que ela adora e de quem será sempre escrava.
559	And when the young Fisherman knew that he could no longer get rid of his Soul, and that it was an evil Soul and would abide with him always, he fell upon the ground weeping bitterly.	Quando o rapaz compreendeu que não poderia, nunca mais, libertar-se da alma, e que a sua alma era perversa, e que nele viveria sempre daí por diante, deixou-se cair no chão e começou a chorar amargamente.
560	And when it was day the young Fisherman rose up and said to his Soul, 'I will bind my hands that I may not do thy bidding, and close my lips that I may not speak thy words, and I will return to the place where she whom I love has her dwelling.	Nasceu o dia, e o moço pescador levantou-se e participou à alma: — Vou atar as mãos para não poder executar o que me ordenas, e cerrar os lábios a fim de não proferir as palavras

		que me sugeres; e, assim, voltarei para onde mora aquela que eu amo.
561	Even to the sea will I return, and to the little bay where she is wont to sing, and I will call to her and tell her the evil I have done and the evil thou hast wrought on me.'	Para o mar voltarei, e à angra onde ela costuma cantar. Chamá-la-ei para lhe dizer o que fiz e o mal que me fizeste.
562	And his Soul tempted him and said, 'Who is thy love, that thou shouldst return to her?	Tentou-o a alma, retorquindo: — Quem é o teu amor, para que tornes a ele?
563	The world has many fairer than she is.	O mundo tem criaturas muito mais formosas.
564	There are the dancing-girls of Samaris who dance in the manner of all kinds of birds and beasts.	Há as bailarinas de Samaria que dançam ao modo de qualquer ave ou fera.
565	Their feet are painted with henna, and in their hands they have little copper bells.	Têm os pés pintados com alcana e usam nas mãos pequeninos guizos de cobre.
566	They laugh while they dance, and their laughter is as clear as the laughter of water.	Riem durante a dança, e o seu riso é argentino como o riso da água.
567	Come with me and I will show them to thee.	Anda comigo que eu tas mostrarei.
568	For what is this trouble of thine about the things of sin?	Que vem a ser essa tua preocupação quanto ao pecado?
569	Is that which is pleasant to eat not made for the eater?	Não foram feitas para o que come as coisas gratas ao paladar?
570	Is there poison in that which is sweet to drink?	Será veneno a bebida que nos sabe tão bem?
571	Trouble not thyself, but come with me to another city.	Não te aflijas e anda comigo para outra cidade.
572	There is a little city hard by in which there is a garden of tulip-trees.	Há uma aqui perto, com um jardim cheio de túlipas,
573	And there dwell in this comely garden white peacocks and peacocks that have blue breasts.	e nele vivem pavões brancos e outros cujo peito é azul;
574	Their tails when they spread them to the sun are like disks of ivory and like gilt disks.	ao abrirem-se ao sol, as caudas são como discos de marfim e como discos de ouro.
575	And she who feeds them dances for their pleasure, and sometimes she dances on her hands and at other times she dances with her feet.	Aquela que os alimenta dança por gosto, tanto sobre as mãos como sobre os pés,
576	Her eyes are coloured with stibium, and her nostrils are shaped like the wings of a swallow.	e tem olhos pintados de antimónio e narinas talhadas em asa de andorinha.
577	From a hook in one of her nostrils hangs a flower that is carved out of a pearl.	Numa das suas narinas há uns ganchos donde pende uma flor que foi cortada duma pérola.
578	She laughs while she dances, and the silver rings that are about her ankles tinkle like bells of silver.	Ri, ao bailar, e as argolas de prata dos tornozelos tilintam como campainhas argêntas.
579	And so trouble not thyself any more, but come with me to this city.	Não te preocupes, pois, e anda comigo a essa cidade.
580	But the young Fisherman answered not his Soul, but closed his lips with the seal of silence and with a tight cord bound his hands, and journeyed back to the place from which he	Mas o moço pescador não respondeu, antes fechou os lábios com o selo do silêncio, e com uma corda atou as

	had come, even to the little bay where his love had been wont to sing.	mãos, e viajou ao invés donde tinha vindo, até à baiazinha onde o seu amor lhe cantara.
581	And ever did his Soul tempt him by the way, but he made it no answer, nor would he do any of the wickedness that it sought to make him to do, so great was the power of the love that was within him.	A alma foi a tentá-lo por to-do o caminho, sem que ele replicasse ou fizesse qualquer das maldades que ela lhe propunha. Tão grande era a força do amor que tinha dentro de si!
582	And when he had reached the shore of the sea, he loosed the cord from his hands, and took the seal of silence from his lips, and called to the little Mermaid.	Quando alcançou o litoral, desatou a corda das mãos, tirou dos lábios o selo do silêncio e chamou pela sereiazinha.
583	But she came not to his call, though he called to her all day long and besought her.	Ela, porém, não acudiu à chamada, se bem que ele insistisse todo o dia, e suplicasse.
584	And his Soul mocked him and said, 'Surely thou hast but little joy out of thy love.	Escarneceu-o a alma, dizendo: — Sem dúvida que pouco prazer achou no teu amor.
585	Thou art as one who in time of death pours water into a broken vessel.	És como esses que em dias de necessidade vertem água numa bilha quebrada.
586	Thou givest away what thou hast, and nought is given to thee in return.	Dás o que tens e nada recibes em troca.
587	It were better for thee to come with me, for I know where the Valley of Pleasure lies, and what things are wrought there.'	Mais valia que me acompanhasses, porque eu sei onde fica o Vale do Prazer e conheço as coisas que lá se desfrutam.
588	But the young Fisherman answered not his Soul, but in a cleft of the rock he built himself a house of wattles, and abode there for the space of a year.	Mas o moço pescador não respondeu, antes na fenda duma rocha construiu uma choça de caniços e ali morou por espaço dum ano.
589	And every morning he called to the Mermaid, and every noon he called to her again, and at night-time he spake her name.	Cada manhã chamava pela sereia, e ao meio-dia chamava-a outra vez, e todas as noites lhe repetia o nome.
590	Yet never did she rise out of the sea to meet him, nor in any place of the sea could he find her though he sought for her in the caves and in the green water, in the pools of the tide and in the wells that are at the bottom of the deep.	Ela, contudo, nunca reapareceu do mar para vir ao seu encontro, nem em parte nenhuma das águas ele a conseguiu descobrir, se bem que a buscasse nas cavernas e nas ondas, nas poças deixadas pela vazante e nos abismos profundos.
591	And ever did his Soul tempt him with evil, and whisper of terrible things.	A alma tentava-o sempre com o mal, segredando-lhe projectos terríveis.
592	Yet did it not prevail against him, so great was the power of his love.	Mas nunca logrou êxito, tão grande era a força daquele amor!
593	And after the year was over, the Soul thought within himself, 'I have tempted my master with evil, and his love is stronger than I am.	Passou-se mais um ano, e a alma, dentro dele, pensou: «Tentei meu amo e senhor com o mal, e a sua paixão foi mais forte do que eu.

594	I will tempt him now with good, and it may be that he will come with me.'	Tentá-lo-ei agora com o bem, e tal-vez ele venha comigo.»
595	So he spake to the young Fisherman and said, 'I have told thee of the joy of the world, and thou hast turned a deaf ear to me.	De maneira que lhe falou assim: — Conte-te as alegrias da terra e tu não me deste ouvidos.
596	Suffer me now to tell thee of the world's pain, and it may be that thou wilt hearken.	Deixa agora que te conte as dores do mundo; é provável que me escutes.
597	For of a truth pain is the Lord of this world, nor is there any one who escapes from its net.	A Dor, realmente, é que tudo governa, e ninguém escapa às suas malhas.
598	There be some who lack raiment, and others who lack bread.	Há gente sem roupa, há gente sem pão.
599	There be widows who sit in purple, and widows who sit in rags.	Há viúvas que se vestem de púrpura e outras que se escondem sob os andrajos.
600	To and fro over the fens go the lepers, and they are cruel to each other.	Cá e lá nos paus andam lázaros, sem caridade uns para com os outros.
601	The beggars go up and down on the highways, and their wallets are empty.	Pelas estradas erram mendigos de sacola vazia.
602	Through the streets of the cities walks Famine, and the Plague sits at their gates.	Nas ruas das cidades caminha a Fome, a Peste senta-se às portas das muralhas.
603	Come, let us go forth and mend these things, and make them not to be.	Vamos corrigir tudo isto, aniquilar tamanhos males.
604	Wherefore shouldst thou tarry here calling to thy love, seeing she comes not to thy call?	Por que hás-de permanecer aqui a invo-car o teu amor, se ele não responde ao chamamento?
605	And what is love, that thou shouldst set this high store upon it?'	E o que é o amor, para que lhe dês tanta importância?
606	But the young Fisherman answered it nought, so great was the power of his love.	O pescador, no entanto, manteve-se calado, tal era a força do seu amor.
607	And every morning he called to the Mermaid, and every noon he called to her again, and at night-time he spake her name.	Cada manhã chamava pela sereia, chamava-a ao meio-dia e tornava a chamá-la à noite.
608	Yet never did she rise out of the sea to meet him, nor in any place of the sea could he find her, though he sought for her in the rivers of the sea, and in the valleys that are under the waves, in the sea that the night makes purple, and in the sea that the dawn leaves grey.	Ela, porém, nunca veio ao seu encontro, nem ele a pôde achar em parte alguma, embora a procurasse nas correntes do mar, nos vales submersos, nas águas que ao anoitecer se tingem de roxo e se volvem pardacentas com a aurora.
609	And after the second year was over, the Soul said to the young Fisherman at night-time, and as he sat in the wattled house alone, 'Lo! now I have tempted thee with evil, and I have tempted thee with good, and thy love is stronger than I am.	Passou-se mais um ano, e a alma disse uma noite ao pescador, quando ele estava na sua casa de caniços: — Já te hei tentado com o mal, e o mesmo fiz com o bem, e o teu amor é mais forte do que eu.

610	Wherefore will I tempt thee no longer, but I pray thee to suffer me to enter thy heart, that I may be one with thee even as before.'	Daqui por diante não te tentarei mais; o que te peço é que me deixes entrar no teu coração para que sejamos unos como outrora.
611	'Surely thou mayest enter,' said the young Fisherman, 'for in the days when with no heart thou didst go through the world thou must have much suffered.'	— Sem dúvida que podes entrar — respondeu o pescador - , porque, no tempo em que correste mundo, muito havias de ter sofrido por falta de coração.
612	'Alas!' cried his Soul, 'I can find no place of entrance, so compassed about with love is this heart of thine.'	— Ai de mim! — bradou a alma. — Como posso arranjar lugar se o teu coração está repleto de amor?
613	'Yet I would that I could help thee,' said the young Fisherman.	— No entanto gostaria de te ajudar — observou o pescador.
614	And as he spake there came a great cry of mourning from the sea, even the cry that men hear when one of the Sea-folk is dead.	E, enquanto ele falava, chegou do mar um imenso grito de dor, aquele mesmo que se ouve quando morre alguém que vive lá.
615	And the young Fisherman leapt up, and left his wattled house, and ran down to the shore.	Num pulo, o rapaz pôs-se de pé, deixou a casa de canas e foi a correr para a praia.
616	And the black waves came hurrying to the shore, bearing with them a burden that was whiter than silver.	Para acolá se precipitavam as ondas negras, trazendo consigo um fardo que era mais branco do que prata.
617	White as the surf it was, and like a flower it tossed on the waves.	Branco como a espuma é que era, e, tal uma flor, baloiçava-se nas vagas.
618	And the surf took it from the waves, and the foam took it from the surf, and the shore received it, and lying at his feet the young Fisherman saw the body of the little Mermaid.	A ressaca tomou-o das ondas, a espuma tomou-o da ressaca, e a praia recebeu-o da espuma: aos pés do pescador jazia o corpo da sereia.
619	Dead at his feet it was lying.	Morta aos pés dele estava a sereia.
620	Weeping as one smitten with pain he flung himself down beside it, and he kissed the cold red of the mouth, and toyed with the wet amber of the hair.	A chorar como quem experimenta um golpe rude, ele ajoelhou e beijou a boca fria e vermelha e brincou com o âmbar molhado dos cabelos.
621	He flung himself down beside it on the sand, weeping as one trembling with joy, and in his brown arms he held it to his breast.	Rojou-se depois ao lado do cadáver, pranteando e tremendo (como se treme de alegria) e apertando-o de encontro ao peito com os seus braços morenos.
622	Cold were the lips, yet he kissed them.	Frios eram os lábios e, contudo, ele beijou-os.
623	Salt was the honey of the hair, yet he tasted it with a bitter joy.	Salgado era o mel desse cabelo e todavia ele provou-o com amargurado júbilo.
624	He kissed the closed eyelids, and the wild spray that lay upon their cups was less salt than his tears.	Osculou-lhe as pálpebras fechadas. A espuma do mar que ficara nas órbitas era menos salgada do que as suas lágrimas.
625	And to the dead thing he made confession.	Confessou-se então ao ente morto.
626	Into the shells of its ears he poured the harsh wine of his tale.	Nas conchas dos ouvidos depôs-lhe o vinho acre da sua história.
627	He put the little hands round his neck, and with his fingers he touched the thin reed of the throat.	Passou-lhe as mãos delicadas em torno da própria cabeça e, com os dedos, tocou-lhe no junco fino do pescoço.

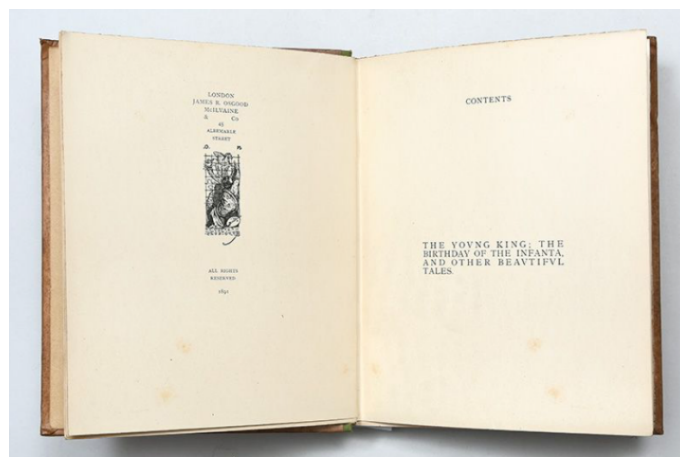
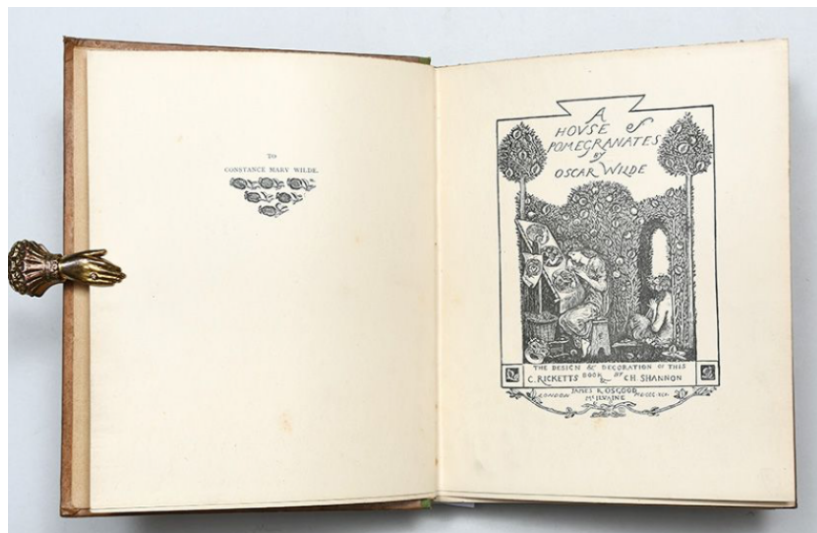
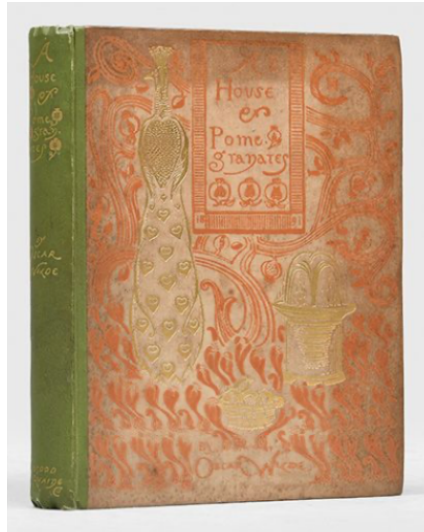
628	Bitter, bitter was his joy, and full of strange gladness was his pain.	Amarga, amarga era a sua alegria, e a sua dor estava repleta dum re-gozijo incompreensível.
629	The black sea came nearer, and the white foam moaned like a leper.	O mar sombrio aproximava-se cada vez mais, e a alva espuma gemia como um lázaro.
630	With white claws of foam the sea grabbed at the shore.	O mar, com as garras brancas de espuma, tacteava a areia da praia.
631	From the palace of the Sea-King came the cry of mourning again, and far out upon the sea the great Tritons blew hoarsely upon their horns.	Do palácio do Rei dos Mares chegou novo grito de dor, e lá ao longe, sobre as águas, os tritões sopraram roucamente nas suas trompas.
632	'Flee away,' said his Soul, 'for ever doth the sea come nigher, and if thou tarriest it will slay thee.	— Foge! — disse a alma. — As ondas sobem sempre e, se não te afastas, matar-te-ão.
633	Flee away, for I am afraid, seeing that thy heart is closed against me by reason of the greatness of thy love.	Foge, que eu tenho medo, vendo o teu coração fechado para mim em razão do teu imenso amor.
634	Flee away to a place of safety.	Foge para lugar seguro.
635	Surely thou wilt not send me without a heart into another world?'	Decerto que não queres mandar-me sem coração para o outro mundo.
636	But the young Fisherman listened not to his Soul, but called on the little Mermaid and said, 'Love is better than wisdom, and more precious than riches, and fairer than the feet of the daughters of men.	Mas o pescador não escutou a alma. Só se ocupava da sereia, e dizia-lhe: — O amor é melhor do que a sabedoria, mais precioso do que a riqueza e mais belo do que os pés das filhas dos homens.
637	The fires cannot destroy it, nor can the waters quench it.	Não o pode destruir o fogo, nem apagá-lo a água.
638	I called on thee at dawn, and thou didst not come to my call.	Chamei-te de madrugada e não me respondeste.
639	The moon heard thy name, yet hadst thou no heed of me.	A Lua ouviu o teu nome, e tu não me deste atenção.
640	For evilly had I left thee, and to my own hurt had I wandered away.	Arrependo-me de te ter deixado para ir vaguear por longe;
641	Yet ever did thy love abide with me, and ever was it strong, nor did aught prevail against it, though I have looked upon evil and looked upon good.	o teu amor, porém, levei-o sempre comigo, tão forte que nunca pôde ser vencido, embora eu tenha alçado os olhos tanto para o bem como para o mal.
642	And now that thou art dead, surely I will die with thee also.'	Agora, que morreste, é natural que eu morra também.
643	And his Soul besought him to depart, but he would not, so great was his love.	A alma suplicou-lhe que partisse; ele, contudo, não o quis, tão grande era o seu amor.
644	And the sea came nearer, and sought to cover him with its waves, and when he knew that the end was at hand he kissed with mad lips the cold lips of the Mermaid, and the heart that was within him brake.	O mar aproximou-se mais e tentou cobri-lo com as suas ondas; assim, vendo que o fim não tardava, o pescador beijou loucamente os lábios frios da sereia e estalou o coração que ele tinha dentro de si.
645	And as through the fulness of his love his heart did break, the Soul found an entrance and entered in, and was one with him even as before.	E como pela sua grande paixão o coração se lhe partira, a alma pôde ter ingresso e nele se instalou como outrora.
646	And the sea covered the young Fisherman with its waves.	E o mar, com as suas ondas, cobriu o corpo do pescador.

647	And in the morning the Priest went forth to bless the sea, for it had been troubled.	Pela manhã saiu o cura a benzer o mar, que estivera antes revolto.
648	And with him went the monks and the musicians, and the candle-bearers, and the swingers of censers, and a great company.	Com ele iam os frades e os músicos, e os que levam os círios, e os que seguram os turíbulos, e muito acompanhamento de povo.
649	And when the Priest reached the shore he saw the young Fisherman lying drowned in the surf, and clasped in his arms was the body of the little Mermaid.	Ao chegar à costa, viu o pescador afogado na ressaca, com o corpo da sereia apertado nos braços.
650	And he drew back frowning, and having made the sign of the cross, he cried aloud and said, 'I will not bless the sea nor anything that is in it.	Então recuou, de má catadura, e, tendo feito o sinal-da-cruz, disse em voz alta: — Não abençoarei o mar nem nada do que nele existe.
651	Accursed be the Sea-folk, and accursed be all they who traffic with them.	Malditos sejam os seus habitantes e os que têm trato com ele.
652	And as for him who for love's sake forsook God, and so lieth here with his leman slain by God's judgment, take up his body and the body of his leman, and bury them in the corner of the Field of the Fullers, and set no mark above them, nor sign of any kind, that none may know the place of their resting.	E quanto ao que, pelo seu amor, se esqueceu de Deus e aqui jaz com a sua amante despedaçada por sentença do Altíssimo, digo que lhe peguem no corpo, e igualmente no dela, e que os enterrem longe, sem pôr na campa sinal de nenhuma espécie, para que ninguém saiba o lugar em que repousam.
653	For accursed were they in their lives, and accursed shall they be in their deaths also.'	Foram malditos em vida e malditos serão na morte.
654	And the people did as he commanded them, and in the corner of the Field of the Fullers, where no sweet herbs grew, they dug a deep pit, and laid the dead things within it.	O povo fez como ele ordenou, e num campo afastado, onde não crescem ervas odoríferas, abriu-se uma cova funda e nela puseram os dois cadáveres.
655	And when the third year was over, and on a day that was a holy day, the Priest went up to the chapel, that he might show to the people the wounds of the Lord, and speak to them about the wrath of God.	Passou o terceiro ano e, num dia santificado, o cura foi à capela para mostrar ao povo as chagas do Senhor e falar acerca da ira divina.
656	And when he had robed himself with his robes, and entered in and bowed himself before the altar, he saw that the altar was covered with strange flowers that never had been seen before.	Depois de se haver paramentado, entrou na capela, curvou-se diante do altar e notou que este estava coberto de estranhas flores, como ele jamais vira.
657	Strange were they to look at, and of curious beauty, and their beauty troubled him, and their odour was sweet in his nostrils.	Eram maravilhosas à vista, e a sua beleza perturbou-o, e o seu aroma afagou-lhe as narinas,
658	And he felt glad, and understood not why he was glad.	e ele sentiu-se contente sem no entanto saber a razão.
659	And after that he had opened the tabernacle, and incensed the monstrance that was in it, and shown the fair wafer to the people, and hid it again behind the veil of veils, he began	Abriu o tabernáculo, incensou o ostensório que nele se continha e mostrou ao povo a sagrada partícula. Ocultou-a

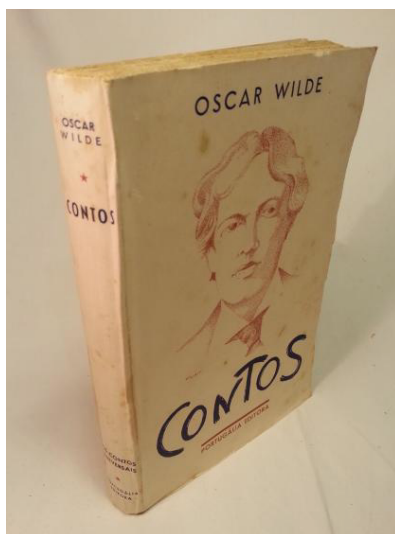
	to speak to the people, desiring to speak to them of the wrath of God.	de novo atrás do véu dos véus e começou a falar aos fiéis, desejoso de se ocupar da cólera celeste.
660	But the beauty of the white flowers troubled him, and their odour was sweet in his nostrils, and there came another word into his lips, and he spake not of the wrath of God, but of the God whose name is Love.	Mas a beleza das flores perturbava-o, e a suavidade do perfume deliciava-lhe o olfacto, e as palavras que lhe vinham aos lábios não se referiam à ira divina mas apenas ao amor de Deus.
661	And why he so spake, he knew not.	Por que motivo assim se expressava, ele não o sabia.
662	And when he had finished his word the people wept, and the Priest went back to the sacristy, and his eyes were full of tears.	Quando chegou ao fim, a multidão chorou, e o cura retirou-se para a sacristia com os olhos repletos de lágrimas.
663	And the deacons came in and began to unrobe him, and took from him the alb and the girdle, the maniple and the stole.	Os diáconos entraram e começaram a desvesti-lo, tiraram-lhe a alva e a faixa, o manípulo e a estola.
664	And he stood as one in a dream.	Ele, porém, estava como no meio dum sonho.
665	And after that they had unrobed him, he looked at them and said, 'What are the flowers that stand on the altar, and whence do they come?'	Depois de lhe haverem tirado os paramentos, o cura olhou para eles e perguntou: — Que flores são as que estão no altar e donde vieram?
666	And they answered him, 'What flowers they are we cannot tell, but they come from the corner of the Fullers' Field.' And the Priest trembled, and returned to his own house and prayed.	— Vieram daquele terreno em que enterrámos o pescador... Que flores são, não sabemos. O sacerdote estremeceu, voltou para casa e orou.
667	And in the morning, while it was still dawn, he went forth with the monks and the musicians, and the candle-bearers and the swingers of censers, and a great company, and came to the shore of the sea, and blessed the sea, and all the wild things that are in it.	Na manhã seguinte, antes de nascer o Sol, saiu com os frades e os músicos, e os portadores de círios e de turíbulos, e muito povo, e foi à praia benzer o mar, assim como todas as coisas que nele existem.
668	The Fauns also he blessed, and the little things that dance in the woodland, and the bright-eyed things that peer through the leaves.	E abençoou também os faunos, e os seres pequeninos que dançam na floresta e os entes de olhos vivos que espreitam do meio das folhas.
669	All the things in God's world he blessed, and the people were filled with joy and wonder.	Todas as coisas do reino de Deus abençoou, e o povo estava espantado e alegre ao mesmo tempo.
670	Yet never again in the corner of the Fullers' Field grew flowers of any kind, but the field remained barren even as before.	Contudo, nunca mais no terreno da cova nasceram flores de qualquer espécie, pois voltou a ser estéril como antes fora.
671	Nor came the Sea-folk into the bay as they had been wont to do, for they went to another part of the sea.	Nem os habitantes do mar voltaram à baía, como era seu costume, porque se retiraram para outra parte das águas.

Apêndice 2 — Texto Edições de *A House of Pomegranates*/ Contos

I. Imagens da 1ª primeira edição de *A House of Pomegranates*



II. Imagens da 1ª primeira edição de *Contos*, de Oscar Wilde, com tradução de Cabral do Nascimento (s.d.). Portugália Editora (1950?)



III. Imagens da 2ª edição de *Contos*, de Oscar Wilde, com tradução de Cabral do Nascimento – Edição revista pelo tradutor (s.d.). Portugália Editora (1969?)

